

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

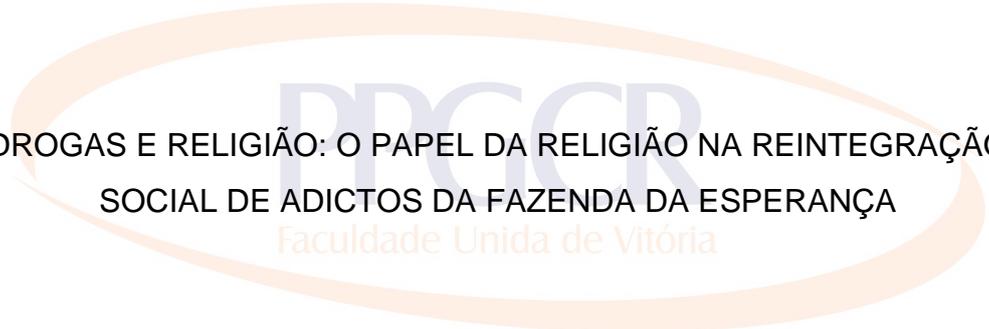
FÁTIMA PITTELLA DA SILVA



DROGAS E RELIGIÃO: O PAPEL DA RELIGIÃO NA REINTEGRAÇÃO
SOCIAL DOS ADICTOS DA FAZENDA DA ESPERANÇA

FÁTIMA PITTELLA DA SILVA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 03/07/2015.



DROGAS E RELIGIÃO: O PAPEL DA RELIGIÃO NA REINTEGRAÇÃO
SOCIAL DE ADICTOS DA FAZENDA DA ESPERANÇA

Faculdade Unida de Vitória

Trabalho final de Mestrado
Profissional para obtenção de grau
de Mestre em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-graduação em
Ciências das Religiões
Linha de Pesquisa: Religião e Esfera
Pública

Orientador: Drnd. Francisco de Assis Souza dos Santos

Vitória – ES
2015

Silva, Fátima Pittella da

Drogas e religião / O papel da religião na reintegração social de adictos da Fazenda da Esperança / Fátima Pittella da Silva. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2015.

x, 103 f. ; 31 cm.

Orientador: Francisco da Assis Souza dos Santos

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2015.

Referências bibliográficas: f. 98-103

1. Ciências das religiões. 2. Religião e esfera pública. 3. Drogas e religião. 4. Fazenda Esperança. 5. Grupos Esperança Viva. 6. ressocialização. - Tese. I. Fátima Pittella da Silva. II. Faculdade Unida de Vitória, 2015. III. Título.

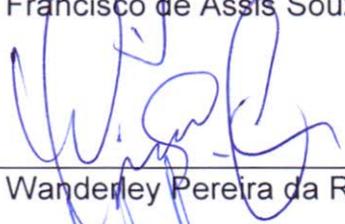
FATIMA PITTELLA DA SILVA

DROGAS E RELIGIÃO: O PAPEL DA RELIGIÃO NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL
DOS ADICTOS DA FAZENDA DA ESPERANÇA

Dissertação para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões no
Programa de Mestrado Profissional em
Ciências das Religiões da Faculdade Unida
de Vitória.



Drnd. Francisco de Assis Souza dos Santos – UNIDA (presidente)



Drnd. Wanderley Pereira da Rosa – UNIDA



Kenner Roger Cazotto Terra – UNIDA

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA - Credenciamento Portaria MEC 3.914 de 14/11/05 – D. O. U. 16/11/05



Dedico essa dissertação

A Deus.

Aos meus pais, Flora e Narciso, que me amam, educam, guiam e motivam e por quem, além do amor, eu nutro grande admiração.

Aos meus filhos: Clara, Cristiana e Pedro, pérolas de amor puro com que Deus me presenteou. É por vocês que enfrento minhas falhas e me esforço por melhorar. Tenho muito orgulho de cada um de vocês!

Aos meus irmãos Fabiana, Fernanda, Fábio, Frederico e Felipe, companheiros de caminhada, luzeiros na estrada, pouso no cansaço, conforto na dor, motivação no desânimo, parceria, exemplo, amor.

Agradecimentos

Aos fundadores da Fazenda da Esperança: Néelson Giovanelli e frei Hans Stappel, que iluminados pelos ensinamentos de Chiara Lubichi e São Francisco de Assis possibilitaram que milhares de pessoas tivessem suas vidas reconstruídas.

Àqueles que abraçaram a ideia, ampliando-a e perseverando frente os inúmeros obstáculos: Ferdi e Sérgio, Lucilene Rosendo, Iraci Leite, Padre Paulo Stappel, João e Anna Rosendo, padre Márcio Geira e tantos outros que colaboraram e colaboram para isso.

Aos primeiros: Ademir, “Tê”, Beto, Ângelo e Antônio Eleutério Neto.

Aos responsáveis pela Fazenda da Serra, Valsi e Francisco, que me receberam prontamente e colaboraram para as entrevistas e a aplicação dos questionários.

Aos coordenadores dos Grupos Esperança Viva (GEVs): Marize Coutinho de Oliveira, Eliemar Geraldo Neves de Oliveira e Ivanilson Nunes cuja disponibilidade em atender e generosidade ao dividir suas histórias de vida possibilitaram que a pesquisa se desenvolvesse.

À Regina Célia de Aguiar que me incentivou com seu exemplo, seus livros, sua carona e de muitas outras maneiras.

Ao Bruno Carmine Cassino que me apresentou a Fazenda da Esperança e que acompanhou as visitas e as entrevistas. Obrigada pelo apoio.

Aos acolhidos da Fazenda da Esperança da Serra e à Solange Alves de Souza, Cristian Rodrigues Ribeiro e José Carlos Cerqueira pelos testemunhos que fortalecem a outros na caminhada e que foram imprescindíveis para a pesquisa.

Ao professor doutor Francisco de Assis Souza dos Santos pela orientação, paciência e rapidez ao dar o retorno. Seus conselhos foram essenciais para o aprimoramento da pesquisa.

Aos professores do Mestrado da Faculdade Unida: Osvaldo Luiz Ribeiro, Júlio Zabatiero, Ronaldo Cavalcante, Francisco de Assis dos Santos, Abdruschin Rocha, David Mesquiati, Wanderley Rosa, José Adriano Filho, José Mário Gonçalves e Sérgio Marlow, por instigarem, provocarem e partilharem o conhecimento, permitindo que pudéssemos ampliar um pouco mais nosso universo.

À Marisete Bispo dos Santos, pelas dicas preciosas e pela boa-vontade de sempre no atendimento.

À equipe da Unida, sempre disposta a ajudar.





“Vivendo, se aprende;
mas o que se aprende, mais,
é só a fazer outras maiores perguntas”
(Guimarães Rosa *in* Grande Sertão: Veredas)

"No esforço para compreender a realidade, somos como um homem tentando entender o mecanismo de um relógio fechado. Ele vê o mostrador e os ponteiros, ouve o seu tique-taque, mas não tem meios para abrir a caixa. Se esse homem for habilidoso, poderá imaginar um mecanismo responsável pelos fatos que observa, mas nunca poderá ficar completamente seguro de que sua hipótese seja a única possível."

(Albert Einstein)

RESUMO

A pesquisa pretende analisar o papel da religião na ressocialização dos adictos da Fazenda da Esperança. A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica católica, baseada nos carismas de São Francisco de Assis e dos Focolares. Pretende-se analisar como a Fazenda surgiu, como a religião é vivenciada neste local; e como a vivência da espiritualidade na Fazenda trabalha para a reintegração social dos internos.

Por se tratar de um estudo de caso, além da análise bibliográfica, usou-se como método de pesquisa entrevistas semiestruturadas e outras desenvolvidas ao longo do diálogo com pessoas chave na Fazenda da Esperança na unidade da Serra, ES; observação *in loco* nas unidades da Fazenda da Esperança em Guaratinguetá (SP) e na Serra (ES) e nos Grupos de Apoio de Vitória e da Serra.

A vivência espiritual promovida na Fazenda da Esperança atua no fortalecimento da resiliência à drogadicção, colaborando para a restauração do equilíbrio dos acolhidos. Na Fazenda, eles exercitam a espiritualidade (através da religião católica), o trabalho e a convivência. Esse tripé colabora para que os recuperandos superem suas deficiências e se sintam úteis e importantes para o grupo, o que facilita a reintegração social.

Ao retornarem à sociedade, os acolhidos contam com o apoio dos Grupos Esperança Viva que praticam a espiritualidade como ela é vivida na Fazenda. Através dos testemunhos, do exercício do perdão e da disposição de praticar atos de amor ao próximo, vivendo no dia-a-dia o que determina o Evangelho, os recuperandos encontram estímulo para perseverar na abstinência e sentem-se fortalecidos para um convívio social saudável.

Palavras-chave: Drogas, Religião, Fazenda da Esperança, GEV, ressocialização

ABSTRACT

The research aims to examine the role of religion in rehabilitation of addicts from “Fazenda da Esperança”. “Fazenda da Esperança” is a Catholic therapeutic community based on the charisma of St. Francis of Assisi and of the Focolare. It is intended to analyze how the Fazenda begins, how religion is lived at this location; and how the spirituality as experienced at Fazenda helps for the social reintegration of rehabilitees.

Considering that it is a case study, in addition to literature review, it was used semi-structured interviews as research method as well as interviews with key-people from “Fazenda da Esperança” at the unity of Serra, ES. It was used also the *in loco* observation at “Fazenda da Esperança” units in Guaratinguetá (SP) and Serra (ES) and Support Groups at Vitória and Serra.

The spiritual life promoted in the “Fazenda da Esperança” operates in strengthening resilience to drug addiction, helping to restore the balance of rehabilitees. In the Fazenda, they exercise spirituality (through the Catholic religion), work and coexistence. This tripod contributes to the rehabilitees overcome their disabilities and to feel useful and important for the group, which facilitates social reintegration.

To return to society, rehabilitees count on the support of “Grupo Esperança Viva” - GEVs who practice spirituality as it is lived at the “Fazenda”. Through the testimonies, the exercise of forgiveness and willingness to perform acts of love for neighbor, living from day to day what determines the Bible, the rehabilitees find encouragement to persevere in abstinence and feel strengthened to a healthy social life.

Keywords: Drugs, Religion, Fazenda da Esperança, GEV, resocialization

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A FAZENDA DA ESPERANÇA E OS ACOLHIDOS	14
1.1 A origem da Fazenda da Esperança.....	14
1.2 O rosto do vício.....	24
1.3 O dia a dia na Fazenda da Esperança.....	32
2 A RELIGIÃO E SUA RELAÇÃO COM O HOMEM	42
2.1 Entendendo o conceito de religião.....	42
2.2 A influência da religião no ser humano	49
2.3 Como a religião é vivida na Fazenda.....	55
2.3.1 <i>A Doutrina</i>	55
2.3.1.1 Franciscanos	56
2.3.1.2 Focolares.....	60
2.3.2 <i>A Vivência</i>	64
3 O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO	69
3.1 Os desafios da ressocialização.....	69
3.2 Grupo Esperança Viva (GEV): mantendo contato	77
3.2.1 <i>Grupo Esperança Viva Maruípe (Vitória)</i>	82
3.2.2 <i>Grupo Esperança Viva de Laranjeiras (Serra)</i>	83
3.3 Para uma vida fora da Fazenda.....	85
CONCLUSÃO	95
REFERÊNCIAS	98
ANEXO I – Declaração	104
ANEXO II – Questionários	106

INTRODUÇÃO

O tema da dependência de drogas e álcool e o papel que a religião pode ter para a recuperação do adicto é desafiador pela atualidade e amplitude. Infelizmente, a cada ano aumentam-se os números de casos de adicção à drogas/álcool e aprofunda-se o impacto disto na sociedade, com o agravante que o abuso de drogas exacerba a violência no convívio social. Sem se mencionar que a idade dos viciados tem-se reduzido o que significa que o vício alcança vítimas cada vez mais jovens. Percebe-se ser de suma importância que se debruce sobre as alternativas para lidar com esse problema.

Na contramão de quadro tão alarmante está a Fazenda Esperança. O trabalho desenvolvido por essa comunidade terapêutica com índices de 80% de recuperação¹ tem chamado atenção como alternativa de enfrentamento ao problema da drogadição.

A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica que acolhe dependentes químicos há mais de 30 anos. Embora esteja presente em mais de 15 países e seja reconhecida como a maior obra da América Latina que desenvolva essa atividade² ainda há poucos estudos que reflitam sobre a sua prática religiosa e como ela age na busca de uma reinserção social.

Neste sentido, esta pesquisa pretende colaborar com os estudos que focam o papel da religião, tal como ela é vivenciada na Fazenda da Esperança, neste processo de reintegração. Afinal, a reintegração social do ex-adicto é um dos sinais do restabelecimento do equilíbrio, da autoestima e da cidadania do recuperando.

Para isso, levantou-se o histórico desta comunidade terapêutica e suas singularidades, apontando como a religião é vivida na Fazenda e pesquisando se ela é importante para a reintegração social dos recuperandos e de que forma a religião impacta na ressocialização dos internos.

¹ STAPEL, Frei Hans. "A Fazenda da Esperança". Entrevista concedida à Revista O Mensageiro de Santo Antônio in PROJETO São Francisco. *Fazenda da Esperança – um retorno à vida*. Universidade São Francisco, Pró-Reitoria Comunitária, São Paulo, 1997. Disponível em < <http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/projeto-sao-francisco-fazenda.org.br.pdf> > Acesso em 22 jan.14

² ESPERANÇA, Fazenda da. *Quem somos*. Disponível em < http://www.fazenda.org.br/institucional/quem_somos.php >. Acesso em 29 mai.2015

Para entender o papel que a religião desempenha no retorno ao convívio social dos acolhidos da Fazenda Esperança, pesquisou-se: a religião como possível auxiliadora do indivíduo em seus momentos de crise e no convívio com o outro; a criação e o funcionamento da Fazenda Esperança e como a religião é vivenciada neste local; e como a vivência da espiritualidade na Fazenda trabalha para a reintegração social dos internos.

Para a fundamentação teórica deste trabalho fez-se um levantamento bibliográfico que contemplou os conceitos de religião, espiritualidade, uso abusivo de drogas e suas consequências, comunidades terapêuticas de profissão religiosa e a função da religião para a reintegração social de adictos.

Para analisar o problema e a conceituação do uso abusivo das drogas, usou-se os relatórios e estatísticas do Governo Federal Brasileiro (Ministério da Saúde, da Justiça, Censo e Senado Federal) além de estudos de pesquisadores como Sanches e Nappo, Carvalho e Negreiros, Fligie e Moraes, dentre outros.

Ao estudar a Religião e Espiritualidade, utilizou-se os autores: Rubem Alves, Dalgarrondo, Bordieu, Mircea Eliade, Frank Usarski, Carl Jung, Hans-Jürgen Fraas, Filoramo, Prandi etc.

Sobre o convívio na sociedade e comunidades terapêuticas, foram pesquisadas obras de Levi-Strauss, documentos da Federação das Comunidades Terapêuticas., além de obras de Dalgarrondo, Carvalho, Sanchez, dentre outros.

Para inteirarmo-nos sobre a doutrina dos Focolares e a Fazenda Esperança, usou-se as obras de Chiara Lubich, Santos C. A Brusck K, Gryzagoridis, estatutos da Fazenda da Esperança, dados divulgados no portal oficial da instituição etc.

Ao se analisar como se dá o retorno à sociedade foram utilizados os estudos de Pargament, Paula, Possa, Hock e ouvidos depoimentos de acolhidos, ex-internos e coordenadores da Fazenda da Esperança.

Em termos metodológicos, por se tratar de um estudo de caso, além da análise bibliográfica, também se usou de entrevistas semiestruturadas a partir de questionário com perguntas padronizadas e outras desenvolvidas ao longo do diálogo com acolhidos, ex-internos e dirigentes na Fazenda da Esperança

na unidade da Serra e nos Grupos Esperança Viva, e observação *in loco* nas unidades da Fazenda da Esperança em Guaratinguetá, SP e na Serra, ES.

A dissertação encontra-se organizada em três capítulos. No primeiro, apresentou-se a Fazenda Esperança. Detalhou-se sua criação, o desenvolvimento de sua estrutura, o surgimento da Fazenda feminina e a expansão para outros países. Traçou-se o perfil dos acolhidos da unidade da Serra, representando-se em gráficos e tabelas, as informações socioeconômicas e sobre a adicção dos internos. Também foi relatada a rotina dos acolhidos.

O segundo capítulo tratou da relação entre a religião e o homem. Elaborou-se uma breve conceituação de religião e uma análise sobre sua influência nas pessoas. A partir desse escopo bibliográfico, demonstrou-se como a religião é vivida na Fazenda, relatando-se quais os carismas que inspiram as ações e quais ações põem em prática esses ensinamentos.

Finalmente, no terceiro capítulo, analisou-se o processo do retorno à sociedade dos acolhidos. Enfocaram-se os principais desafios da ressocialização e como os grupos de apoio agem para ajudar os ex-adictos. Também se procurou demonstrar se os ensinamentos assimilados no período da internação foram eficientes para a manutenção da sobriedade.

1 A FAZENDA DA ESPERANÇA E OS ACOLHIDOS

Neste primeiro capítulo, pretende-se apresentar a Fazenda da Esperança, detalhando seu surgimento, e as pessoas que colaboraram para que fosse criada. Também irá se descrever o perfil dos acolhidos da Fazenda da Esperança na Serra, relatando as principais adições, frequência do uso, idade de início, características socioeconômicas e culturais etc. Além disso, será descrita a rotina nas Fazendas; a divisão do trabalho, as atividades de lazer, a comunicação com o exterior e outras informações.

1.1 A origem da Fazenda da Esperança

Espalhada em 93 unidades, distribuídas em 24 estados brasileiros e 15 países da América, Europa, África e Ásia³, a Fazenda da Esperança atende àqueles que se encontram em situação de adição (vício), normalmente de drogas, e que desejam a recuperação. Trata-se de uma comunidade terapêutica onde se vivencia a espiritualidade inspirada no Movimento dos Focolares, obra social laica, de inspiração cristã, criada por Chiara Lubich em 1943 em Trento, na Itália, e também no carisma de São Francisco de Assis, que fundou a ordem religiosa dos franciscanos⁴. Baseado no tripé trabalho, convivência e espiritualidade, a Fazenda da Esperança procura oferecer ao jovem acolhido uma maneira de viver e lidar com a realidade, diferente da que ele vivenciava na adição.

O surgimento da Fazenda foi um processo iniciado por volta do ano de 1983 e conduzido por diversos partícipes, especialmente frei Hans Stapel e Nelson Giovanelli Rosendo dos Santos. Nenhum dos dois planejou ou sequer fazia ideia do que surgiria no futuro a partir do desejo de ambos de pôr em prática o Evangelho. Como diz frei Hans

Jamais quis criar coisa alguma. Como pároco jovem, tinha apenas o desejo de viver o Evangelho e ensinar o povo a vivê-lo. À medida que o povo vivia a Palavra de Deus, nasciam a Casa da Criança para os órfãos, a vila para os pobres, a coleta do dízimo etc. Um dia, igualmente motivado pela Palavra, Nelson trouxe ao nosso grupo os primeiros drogados, os quais, vendo nossa alegria, começaram, por sua vez, a amar. Não estávamos preocupados com o problema das drogas;

³ ARAÚJO, Maurício. *Fazenda da Esperança - Agenda 2014*, São Paulo, Cidade Nova, 2014, p.03.

⁴ ESTATUTO da Família da Esperança apud GRYZAGORIDIS, 2011, p.10.

queríamos apenas viver o Evangelho. Por causa disso, aquelas pessoas largaram as drogas e são livres até hoje⁵.

Nascido no final da Segunda Guerra, em Gesek, na Alemanha, Hans Stapel é gêmeo de Paulo e irmão de Mechtild e de Gerda. Criado numa família católica, seus pais, Franz e Else, tinham poucos recursos, mas dividiam com outros o que tinham.

Desde tenra idade, frei Hans pensava em ser padre. Em 1964, aos 21 anos, ele e seu irmão gêmeo entraram para o seminário. Um dia, em viagem a Berlim acompanhando o diretor espiritual do seminário, padre Hans Haikenbrinker, o jovem seminarista foi hospedado por uma família que seguia o Movimento dos Focolares. Os Focolares (palavra que quer dizer “fogo do lar”, lareira, ambiente em que a família se reúne para se aquecer, em tradução livre) pregam que se aplique na vida cotidiana aquilo que o Evangelho orienta. Assim, se a Palavra lida no dia dissesse, por exemplo, que “o que fazes a um pequenino, a mim o fazes” (Mateus 25:45), ela estimula os seguidores a atentarem-se às necessidades daqueles com quem se cruza o caminho.

Ao ver como aquela família aplicava a Palavra e reunia-se ao final do dia para contar como cada um havia vivido o Evangelho, ele empolgou-se e decidiu-se a colocar em prática este estilo de vida baseado na espiritualidade de Chiara Lubich e do Movimento dos Focolares⁶. Isto permeou toda sua trajetória no sacerdócio.

Outro episódio que impactou nas escolhas do jovem religioso foi quando ele visitou a Nigéria no período da guerra de Biafra (1967-1970) e testemunhou a morte de muita gente, pela guerra e pela fome. Foi neste momento que ele decidiu dedicar a vida pela causa do Terceiro Mundo⁷.

Em 1971, após entrar para a Ordem Franciscana, frei Hans veio para o Brasil. Fez o noviciado em Santa Catarina e participou de ações pastorais no Rio de Janeiro. Após ser ordenado, em 1979, foi encaminhado para Guaratinguetá para ajudar um confrade idoso.

⁵ SANTOS C. A. e BRUSCHKE K. (Org.) *Da esquina para o mundo*. São Paulo: Cidade Nova, 2007, p.38.

⁶ SANTOS, Cesar Alberto dos. *Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá; SP: Fazenda da Esperança, 2009, p. 27.

⁷ SANTOS C. A. e BRUSCHKE K., 2007, p.37.

A chegada do jovem pároco foi bem recebida pela comunidade que rapidamente se viu envolvida nas ações sociais iniciadas por frei Hans. Com seu dinamismo, frei Hans pregava e dava exemplos da importância de se viver a Palavra de Deus. Conforme ele destaca em entrevista concedida à Revista O Mensageiro de Santo Antônio:

Quando, jovem padre, cheguei à paróquia, não tinha programa e não estava à espera de ser logo nomeado pároco. No início andava um pouco perdido. A única segurança que tinha foi a de viver o Evangelho como nos dizia Francisco de Assis. Peguei no Evangelho, não como livro para fazer meditação, mas sim como estilo de vida. E isso levou-me a abrir, muitas vezes, as portas da casa paroquial: uma vez a uma mãe-solteira, outras vezes a jovens drogados, homossexuais ou com outros problemas, até a casa paroquial se tornar pequena.⁸

Frei Hans propunha que o Evangelho fosse posto em prática. Desta postura e do apoio da comunidade nasceram diversas obras como: casa de acompanhamento de mães solteiras, programa de alfabetização para adultos, uma creche que mais tarde se tornou uma escola, uma central de trabalho para desempregados que hoje é um projeto de reciclagem de plástico, dentre outras.

Ele próprio dava inúmeros exemplos de amor concreto que motivavam a comunidade a segui-lo. Uma dessas situações ocorreu quando policiais, sabedores da bondade do pároco, levaram-lhe durante a noite, três crianças que haviam sido abandonadas num barracão. Como ele mesmo relata o episódio:

Isso aqui não é um orfanato, pensei. Mas a Palavra daquele mês era categórica: “quem recebe uma criança, a mim recebe”. Então aceitei-as. Elas logo se sentiram em casa. Não conheciam regras. Vinham ao altar constantemente, quando celebrava a missa, e puxavam a túnica para perguntar alguma coisa. O povo participou de tudo isso, e não demorou muito para que famílias se dispusessem a lhes adotar.⁹

Em outra ocasião, Frei Hans acolheu numa casa, ao lado da moradia do zelador da Igreja, uma família nordestina composta por um casal e nove filhos. Eles conquistaram a comunidade, que os apoiou com doações e oferta de emprego para o pai. Porém, o pai às vezes bebia e tornava-se agressivo. E quando isto acontecia, a família fugia de casa.

⁸ STAPEL, Frei Hans. “A Fazenda da Esperança”. Entrevista concedida à Revista O Mensageiro de Santo Antônio in PROJETO São Francisco. *Fazenda da Esperança – um retorno à vida*. Universidade São Francisco, Pró-Reitoria Comunitária, São Paulo, 1997. Disponível em < <http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/projeto-sao-francisco-fazenda.org.br.pdf> > Acesso em 22 jan.14.

⁹ SANTOS, 2009, p.36.

Um dia, ao chegar em casa bêbado, não encontrando sua família, foi bater à porta da vizinha. A dona da casa, que também frequentava a paróquia, abriu a porta com o filho no colo. O pai empurrou-a, ela caiu e bateu a cabeça que começou a sangrar. Apesar de ter sido levada ao hospital por Frei Hans, ela não sobreviveu. Frei Hans conta que:

Foram dias bastante intensos. Não foi fácil. Mas eu tinha a impressão de que, naqueles dias, entrava na alma do povo que o amor não é sentimento. É concreto. É dar a vida um pelo outro. Depois de alguns dias, o marido que perdera a esposa pediu para visitar o homem que a tinha matado. Foi uma cena inesquecível: os dois deram-se as mãos através das grades e choraram muito. O assassino chorava e dizia: "Foi o álcool, foi o álcool. Eu não a teria matado". E o outro respondeu: "Enquanto você estiver preso, cuido dos seus filhos. Fique tranquilo." Foi então que vi que realmente o amor vence tudo. Tenho certeza de que, a partir desse momento, a paróquia cresceu na qualidade de amar.¹⁰

Um grupo organizou-se ao redor do frei, para aprender a vivenciar o Evangelho, meditando numa frase da Escritura, colocando-a em prática. Eles visitavam pobres e doentes, tocavam violão para eles, brincavam com as crianças, limpavam suas casas e faziam doações. Um dos mais jovens deste grupo era Nelson Giovanelli Rosendo dos Santos, à época com 17 anos.

Nelson era o segundo dos quatro filhos de João e Anna Rosendo. Seus pais eram católicos praticantes. Nelson identificou-se com a espiritualidade experienciada por frei Hans e demonstrava o desejo de viver como os primeiros cristãos: na unidade, partilhando os bens.

O jovem trabalhava na cooperativa de Guaratinguetá e ao ir e vir de casa para o trabalho, passava por uma esquina que era ponto de venda e uso de drogas. Curioso e querendo aproximar-se deles, Nelson pediu a um deles, Ademir, que fazia pulseiras artesanais, que o ensinasse a tecer pulseiras.

A partir desta primeira abordagem, Nelson foi apresentado ao restante do grupo ("Tê", Beto, Ângelo – Quexada - e Antônio) e passou a frequentar a esquina diariamente. A presença de Nelson no início causava estranhamento no grupo já que ele não estava ali para vender ou consumir drogas, mas aos poucos ele foi conquistando a amizade e a confiança deles.

Diversas situações foram acontecendo que favoreceram a aproximação deles como quando pediram a bicicleta de Nelson emprestada com o intuito de vende-la para comprar drogas. Nelson conta:

¹⁰ SANTOS, 2009, p.38.

Certa vez, um deles queria minha bicicleta emprestada. Era uma oportunidade de amar concretamente, então a emprestei. Para minha surpresa, ele devolveu-a não só limpa como também consertada. Mais tarde, fiquei sabendo que ele havia cogitado seriamente em trocar a bicicleta por drogas, mas não teve coragem. Então entendi: também ele começou a amar.¹¹

Outro episódio marcante foi quando a irmã de Nelson, que acompanhava através das conversas com ele, suas idas à Esquina, preparou um bolo para Tê, que estava fazendo aniversário. Nelson convidou-a a ir com ele à Esquina entregar o bolo pessoalmente:

Quando chegamos lá, a rapaziada foi correndo chamar o Tê, que naturalmente ficou surpreso em ver um bolo na Esquina – e que esse bolo era por causa dele. Cantamos logo Parabéns. Criou-se naquele instante um clima inexplicável. Havia uma atmosfera de respeito e união indescritível. Recentemente, vim a compreender que precisamente este foi o momento em que Jesus chegou a essa Esquina. Fruto do amor recíproco entre minha irmã e eu e posteriormente do amor recíproco entre eles e nós. Pela forma como nos receberam e acolheram minha irmã, estabeleceu-se, sem que nós tocássemos no nome de Deus, uma presença invisível, mas sensível, de Alguém que naquela noite questionou vários deles. Inclusive e principalmente o Antônio.¹²

Um dia, Antônio aproximou-se de Nelson e pediu-lhe para conversar em particular e confessou seu desejo de se livrar das drogas, pedindo-lhe ajuda. Nelson convidou-o a encontrar-se com ele no dia seguinte após a missa, o que significaria levar Antônio a mostrar com gestos concretos, ao se esforçar por esperar, o empenho dele em realizar seu intuito. Antônio Eleutério Neto, que viria a ser o primeiro recuperando, ajudou a construir as bases daquela que seria a primeira Fazenda da Esperança.

Antônio começou a usar drogas com 12 anos. Por conta de sua dependência, seu relacionamento com a família era difícil, mas apesar de suas tentativas para largar o vício, não o conseguia. A partir da convivência com Nelson, Antônio sentiu amadurecer nele o desejo de amar concretamente como via Nelson fazer, e a pôr em prática passagens do Evangelho:

Certa vez, escolhemos uma do Evangelho de Mateus: “Todas as vezes que fizestes isso à um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes” (25,40). Um dia, uma menina grávida expressou o desejo de comer um abacate. Não perdi tempo. Comecei a procurar a

¹¹ SANTOS, 2009, p.55.

¹² SANTOS, 2009, p.56.

fruta, mas não era estação de abacate; mesmo assim, sai perguntando, até encontrar um e levar a ela. Nunca tinha me sentido tão feliz como naquela hora. Continuei, então, a fazer coisas que nunca tinha feito antes, como lavar a louça e arrumar a casa para minha mãe... Afinal, entendi que eu fazia tudo para Jesus.¹³

Nelson conta que Antônio tinha um temperamento forte e por isso liderava os demais na Esquina¹⁴. E essa característica de sua personalidade se revelava na vivência da Palavra, que ele aplicou com convicção, procurando ver Jesus nos membros de sua família e tratando-os com respeito.

Mesmo com os desafios de renovar o estilo de vida e de agir e o risco de recaídas, Antônio foi sendo impactado pela mudança. Em breve, outros da Esquina também procuraram Nelson e Antônio, com o propósito de mudar de vida: Ademir, Ângelo, Tê e Beto. A fórmula era a mesma: encontros diários entre eles para meditar na Palavra que foi vivida durante o dia.

Se reuniam à noite na casa de Nelson, onde o pai dele preparava uma sopa para o grupo. Foi a mãe de Nelson quem sugeriu que eles morassem juntos, ideia que fundamentou outra característica da Fazenda da Esperança atual: o convívio como família, a vida em comunidade.

Com as bênçãos e orientações de frei Hans, Nelson e o grupo da Esquina (Antônio, Ademir, Ângelo-Quexada, Beto e Tê) foram morar juntos na casa de Nelson, cuja família havia se mudado para outra casa. Frei Hans ajudou-os a resolver a questão da manutenção financeira, dando ao grupo uma máquina de cortar grama. Nelson conta que o contato com o Movimento dos Focolares e a experiência de Chiara e suas primeiras companheiras (que serão detalhados num próximo capítulo) era algo que o fascinava:

particularmente naquilo que dizia respeito à comunhão de bens, que desde o princípio elas fizeram. Eu tinha um desejo muito grande de viver esta experiência desde o início com o Antônio e os primeiros. Por isso, logo que decidimos morar juntos, fiz a proposta de termos tudo em comum. E com o Frei fizemos um pacto de não pegar nada na casa de nossos pais, para tentar viver do próprio trabalho. Meu salário, o dinheiro que conseguíamos com o primeiro trabalho que era cortar grama nas casas, tudo era colocado em comum.¹⁵

¹³ SANTOS C. A. e BRUSCHKE K., 2007, p. 25.

¹⁴ SANTOS, 2009, p.66.

¹⁵ SANTOS, 2009, p.70.

Os primeiros enfrentaram diversos obstáculos: a falta de hábito do trabalho diário, o preconceito da comunidade que nem sempre aceitava trabalho de “maconheiros”, a preguiça e o constrangimento de oferecer-se de casa em casa para cuidar da grama. Nelson os acompanhava à tarde cortando grama depois do expediente na Cooperativa.

Eles criaram uma rotina até hoje seguida nas Fazendas: começar o dia com a reza do terço e a leitura de uma passagem do Evangelho. Participavam diariamente da missa celebrada por Frei Hans e semanalmente faziam a comunhão de almas, hábito dos Focolares, que é uma espécie de terapia de grupo em que cada um partilha as dificuldades e alegrias na vida em unidade. Frei Hans informava a comunidade sobre aquilo que estava nascendo e começaram a chegar pedidos de outros jovens que queriam participar do grupo. As tentações também aumentavam, pois a casa ficava na cidade, em local de fácil acesso aos antigos maus hábitos.

À esta altura, frei Hans já tinha recebido a doação de um terreno, um brejo grande, com uma casinha, para onde Nelson e os primeiros mudaram-se. Porém, depois de sete meses, Antônio se apaixonou e resolveu deixar a vida comunitária antes da sua libertação total da droga. Sua saída levou os outros a saírem também, com exceção de Beto, que permaneceu na casa. Foi um momento doloroso, como Nelson conta, mas que resultou num ajuste de foco dos objetivos desta vida comunitária que se transformava na Fazenda da Esperança:

..entrei na sacristia logo depois da missa e imediatamente o Frei me perguntou como estavam andando as coisas na primeira casa. Disse-lhe que quase todos tinham ido embora. O Frei então me perguntou: e Deus foi embora? Um silêncio tomou conta de nós. Naquele momento de suspensão, imprimiu-se em nosso coração uma resposta: Tínhamos nascido por causa de Deus e não pelos resultados. Deus era o nosso objetivo e não os jovens, Deus era a nossa meta e não a recuperação dos jovens. Voltei para casa convicto dessa realidade. Estava mais decidido a amar apesar da dor do fracasso que experimentava por ver que Antônio e todos os outros, com exceção do Beto, tinham abandonado a casa.¹⁶

Posteriormente Antônio retorna à Fazenda, conhece Cristina, casa-se, tem quatro filhos, adota dois outros e põe-se totalmente à disposição da

¹⁶ SANTOS, 2009, p.73.

Fazenda, ajudando voluntariamente com sua família na libertação de outros drogados.

Em 1983 chegaram os primeiros voluntários, pessoas que queriam viver o Evangelho concretamente, como os Focolares: Ferdi, primo de Frei Hans, e Sérgio, morador de São Paulo.

Para que essa Obra (Fazenda da Esperança) subsistisse, era imprescindível a presença de um grupo de pessoas livres e que não só queriam tirar jovens do vício, como também manter entre si uma presença especial de Jesus. Era a semente da futura vida consagrada para esse trabalho.¹⁷

Da vida em comunidade, com a comunhão de bens e a vivência da Palavra, entre os três voluntários e os recuperandos que iam chegando foi que, com a orientação do Frei Hans, se estruturou o Centro Masculino, primeira Fazenda da Esperança.

Em 1985, Nelson e seus companheiros (Sérgio e Ferdi) foram a um Congresso Internacional em Salvador, onde traçaram as regras mínimas para os acolhidos: tempo de internação, meditação, missa, dia de visitas dos pais e amigos, jornada de trabalho, “comunhão de alma”, programa semanal etc.¹⁸

O Centro Masculino abrigava uma pequena indústria de garrafa e água sanitária, além de uma marcenaria, que garantiam a manutenção dos internos e voluntários. Nelson atribuía responsabilidades aos internos que iam chegando, descobrindo as aptidões de cada um.

Aos poucos a Obra foi crescendo e surgiram diversas casas em Guaratinguetá para acolher os dependentes, mas viu-se que seria melhor que todos estivessem próximos até por uma questão de economia. Então, Frei Hans, que havia recebido um terreno em Pedrinhas para Retiro, abrigou um grupo de recuperandos. Eles começaram a transformação do local refazendo os caminhos, construindo pontes, arrumando a piscina natural... Aos poucos, e com a aquisição das terras ao redor, outras casas foram sendo anexadas ou construídas. Também foi necessário que o grupo se separasse: Ferdi, engenheiro agrônomo, foi para a Fazenda, Nelson, para o Centro de Recuperação e Sérgio ficou com os internos na casa na cidade.

¹⁷ SANTOS, 2009, p.77.

¹⁸ SANTOS, 2009, p.90.

Além dos viciados em drogas, a Fazenda recebe também presidiários, portadores de HIV, jovens marginalizados de todas as formas e pessoas que buscam uma nova maneira de viver.

A primeira Fazenda feminina surgiu quando a tia de Nelson, Lucilene Rosendo dos Santos, na época microempresária em Sergipe, se dispôs a largar tudo para ir viver em Guaratinguetá e começar o Centro Feminino, cinco anos após a experiência com o grupo da Esquina. Luci, como era conhecida, teve como companheira Iraci da Silva Leite, que era atuante na paróquia e na Obra Social. Luci conta:

[...] Sempre senti o chamado a ser esposa e mãe, e possivelmente de uma família numerosa, como é a minha. Percebo que esse chamado está sendo realizado de uma forma diferente da que eu imaginava. Como companheira, no sentido de que o sou dos irmãos e irmãs da Família da Esperança, e como mãe, no acolhimento de cada menina que chega, como que gerando a todas elas para uma vida nova.¹⁹

A recuperação da mulher adicta traz peculiaridades, pois ela muitas vezes é mãe também. Santos (2009) observa que:

Um aspecto que se deve salientar é o da recuperação de mães. Elas sempre carregam os filhos junto porque a maternidade é algo quase irrenunciável na mulher. Para que uma mãe se recupere, precisa existir uma segurança para os filhos que ela deixa ou que precisa levar consigo, mesmo tendo que se recuperar das drogas. Por isso, a experiência da fundação da Fazenda feminina em Guaranhuns, faz a experiência de acolher mães com suas crianças, oferecendo a elas a possibilidade de aprender a ser mãe, paralelamente à mudança de vida que deve perfazer durante o tempo de internação.²⁰

A criação da primeira Fazenda fora de Guaratinguetá foi estimulada por Padre Paulo Stapel, irmão gêmeo de Frei Hans, que era missionário em Coroatá, no Maranhão. Atento ao problema de menores de rua e da delinquência juvenil causada pelo alcoolismo e drogas, e conhecedor do trabalho da Fazenda da Esperança, padre Paulo convidou Nelson e Frei Hans para começar uma nova unidade lá. Assim, em 1987, Nelson, dois ES (de “Esperança”; nome dado aos ex-recuperandos da Fazenda) e três voluntários iniciaram a segunda fazenda.

¹⁹ SANTOS C. A. e BRUSCHKE K. (Org.) *Da esquina para o mundo*. São Paulo: Cidade Nova, 2007, p.31.

²⁰ SANTOS, 2009, p. 138.

Dos diversos pedidos que foram surgindo, houve a necessidade de se traçarem critérios para a abertura de novas Fazendas da Esperança. Desta forma, em outubro de 1991, numa Assembleia Geral com os responsáveis de Fazendas, foram estabelecidos como requisitos o acolhimento da comunidade onde se instalaria a Fazenda, o apoio da Igreja disponibilizando um padre para acompanhar espiritualmente a unidade, e um terreno cultivável. Como conta Frei Hans:

“Constantemente recebemos ofertas de terras para abertura de novas Fazendas. E nós sempre nos sentamos juntos (os responsáveis) para ver se a oferta está de acordo com nossos critérios. Aceitar todas, seria impossível. Precisávamos descobrir juntos qual era a vontade de Deus. Nós não temos necessidade de ter terras só por ter. Não somos capitalistas. Daí, o primeiro critério: uma terra para morar, viver, cultivar. Por isso a área tem que ser suficientemente grande para também ter animais e quem sabe poder passear um pouco, onde uma comunidade possa morar, uma área bela e onde nos sintamos bem. É necessário ser uma terra que possa gerar vida nova”.²¹

Definidos os critérios, em 1998 foi construída a terceira Fazenda e a primeira no exterior, em Berlim, por meio da dedicação de treze ES, que inclusive pagaram as próprias passagens. Assim, com o passar dos anos, o número de Fazendas foi aumentando, sempre amparadas pelo trabalho de voluntários e de ES, a Família Esperança:

Responsáveis pelo trabalho 24 horas por dia com jovens recuperantes, os membros da Família da Esperança tiveram sua dedicação reconhecida com a aprovação, como Associação Internacional de Fiéis, de seus Estatutos pelo Pontifício Conselho para os Leigos da Igreja Católica, em mais um momento histórico, no dia 24 de maio de 2011, no Vaticano.²²

Como sinal de reconhecimento da Igreja ao Movimento, em 2007, o Papa Bento XVI visitou a unidade de Pedrinhas, em Guaratinguetá, abençoando-a e divulgando a Obra mundialmente. Frei Hans, ao avaliar tudo o que surgiu ao longo do tempo, comenta:

²¹ SANTOS, 2009, p.139

²² ARAÚJO, Maurício. *Fazenda da Esperança - Agenda 2014*, São Paulo, Cidade Nova, 2014, p.03.

Percebo nitidamente que Deus está por trás de tudo isso. Conheço minha fragilidade, meus pecados, meus limites: jamais seria capaz de fazer algo assim. Nunca me ocorreu tal ideia! Penso na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, pouco antes de sua paixão, carregado por um burrinho. O burrinho que o carregava bem sabia que as palmas eram todas para Jesus. Por isso, sei que todo elogio é por causa Dele.²³

1.2 O rosto do vício

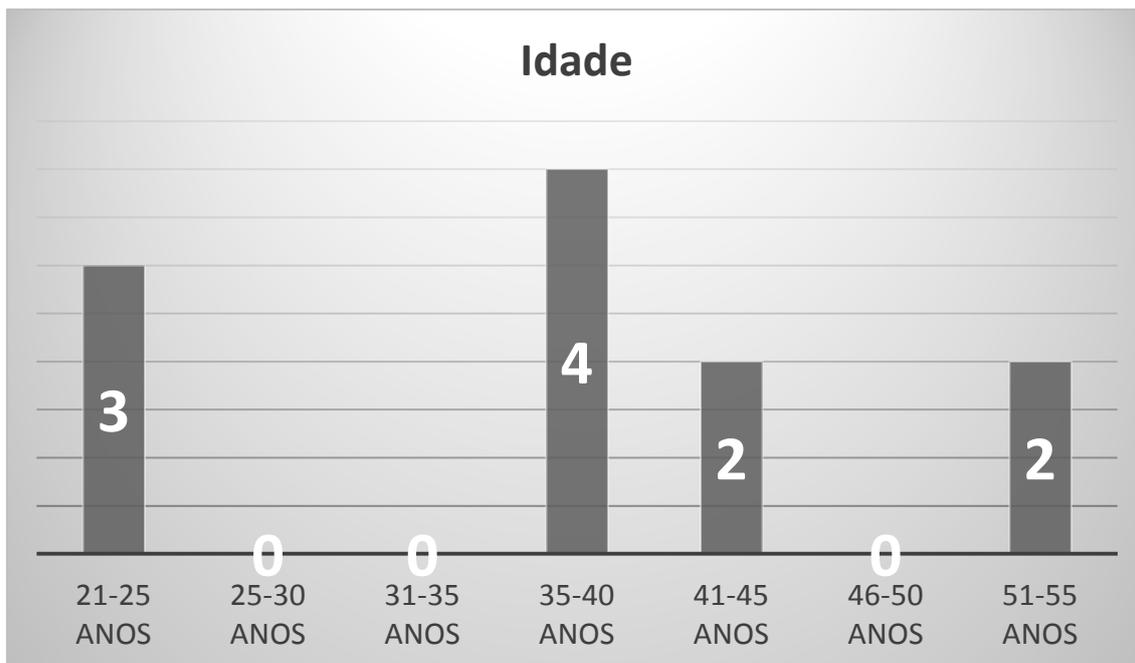
Neste item descreve-se o perfil dos recuperandos da Fazenda da Esperança da Serra (ES). Esta unidade recebe somente homens e está se estruturando para poder acolher até 60 recuperandos. Entretanto, em maio de 2014, quando foram aplicados os questionários, haviam somente 18 internos e dois voluntários (Francisco e Valsi), responsáveis pela Fazenda, vivendo no local.

Traçou-se o perfil dos acolhidos aplicando entrevistas semiestruturadas a partir de um questionário com perguntas previamente padronizadas e outras que foram desenvolvidas ao longo do diálogo com os entrevistados.

Procurou-se contemplar o perfil socioeconômico e cultural dos internos, além de levantar-se informações sobre como cada um iniciou no vício e o grau de comprometimento desta adicção. Ao se tratar das drogas usadas, optamos por não relacionar a nicotina que, mesmo causando dependência é aceita socialmente e não causa conflitos com a lei. A participação nas respostas aos questionários foi espontânea e voluntária e a adesão foi de 61%, com 11 questionários respondidos.

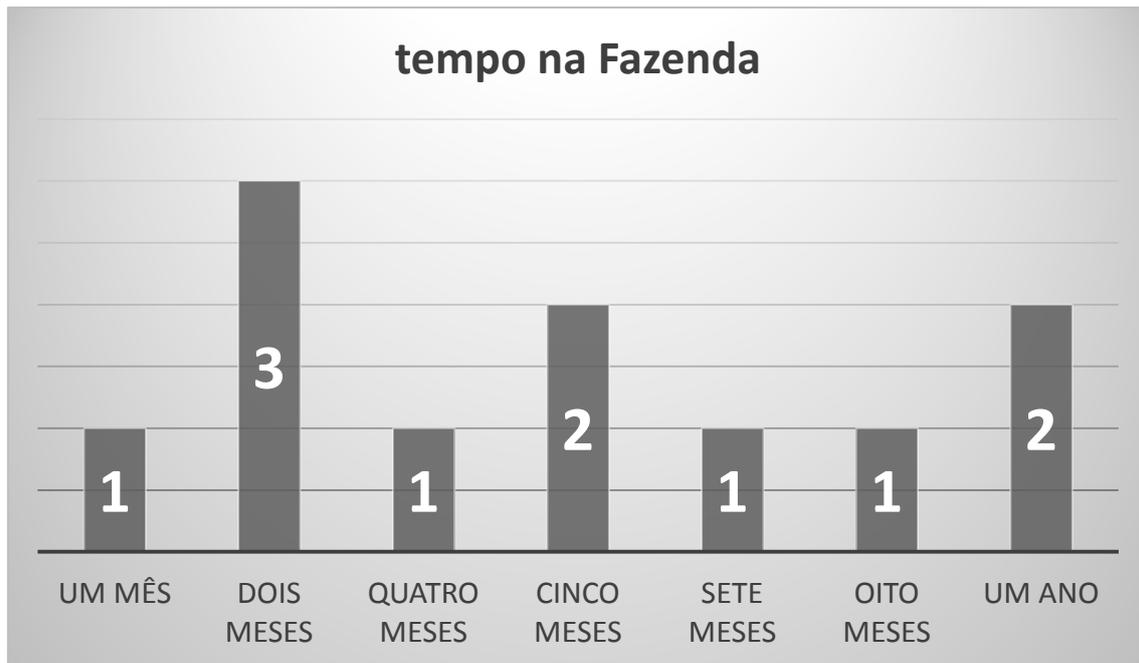
Dos entrevistados, a maioria (44%) tem entre 35 e 40 anos, seguidos de jovens entre 25 e 30 anos (33%). O gráfico mostra a idade dos ouvidos pela pesquisa:

²³ SANTOS C. A. e BRUSCHKE K. (Org.) *Da esquina para o mundo*. São Paulo: Cidade Nova, 2007, p.38.



Destes, mais de 80% é solteiro, sem filhos (55%), com o segundo grau completo (55%) e moradores do Espírito Santo (88%), mas há mineiros, potiguares e um chileno. As ocupações variaram: técnico em edificações, comerciário, mecânico industrial, editor de imagens, policial, trabalhador rural, autônomo, carpinteiro, pintor etc.

Pouco mais de um terço dos entrevistados (36%) está em seu primeiro trimestre na Fazenda. Considerando que o tempo de estada na Fazenda é de 12 meses, independente do histórico de adicção, eles estão no período de adaptação (três primeiros meses) e ainda precisam consolidar as mudanças que estão aprendendo com a vida na comunidade. Os dois que têm mais de ano na Fazenda estão lá como voluntários, trabalhando em prol da recuperação dos demais.



Em relação à religião, conforme se pode observar no próximo gráfico, 88% declararam-se católicos e todos (100%) afirmaram acreditar em Deus, embora 22% não tenham religião.

Porém, há que se considerar que a Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica fundamentada na doutrina católica e isto pode ter influenciado nas respostas, ainda que se acolha na Fazenda pessoas de qualquer credo, e ateus.



Todos têm familiares que seguem alguma religião cristã e, algumas famílias têm membros em mais de uma denominação:



A respeito do uso de drogas, vemos no gráfico que 73% dos entrevistados experimentou-as entre os 12 e 14 anos. Este dado corrobora as pesquisas nacionais como a conduzida pelo Centro Brasileiro de Informações

sobre Drogas Psicoativas (CEBRID) que apontam para o uso cada vez mais precoce de drogas.²⁴

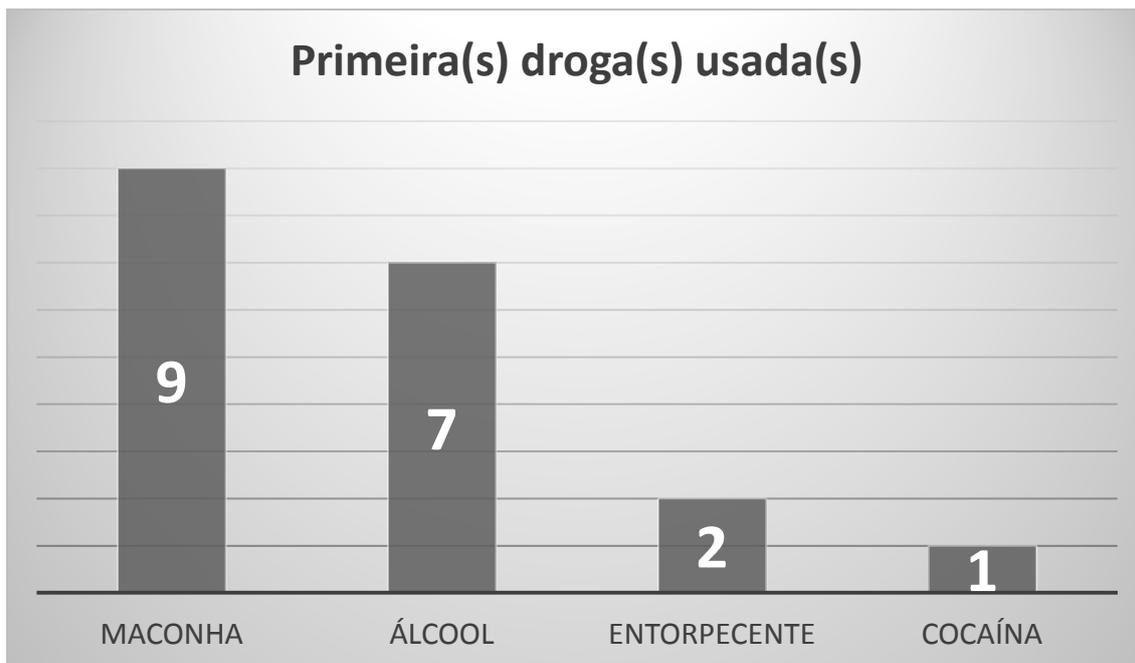


O estudo citado, realizado pelo CEBRID sobre o uso indevido de drogas por estudantes dos antigos 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras, revelou que 74,1% já haviam feito uso de álcool na vida. Quanto ao uso frequente, e para a mesma amostra (n= 2.730), chega-se a 14,7%. Ficou constatado que 19,5% dos estudantes faltaram à escola após beber, e que 11,5% brigaram, sob o efeito do álcool.

Portanto, não é de se estranhar que justamente o álcool, muitas vezes associado à maconha, também tenha sido apontado como a primeira droga experimentada pelos entrevistados da Fazenda da Esperança.

Isto pode ser constatado no gráfico a seguir. Vale observar que duas ou mais drogas podem ter sido citadas pelo mesmo entrevistado como sendo as primeiras experimentadas.

²⁴ MINISTÉRIO da Saúde-Secretaria Executiva - Coordenação Nacional de DST e AIDS. *A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas*. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf>. Acesso em 07 mai.2013.



A maioria (73%) tem algum familiar drogadicto; em metade dos casos, o pai. A convivência com o vício dentro do lar colabora para a desestruturação familiar e abre caminho para o uso abusivo das drogas.

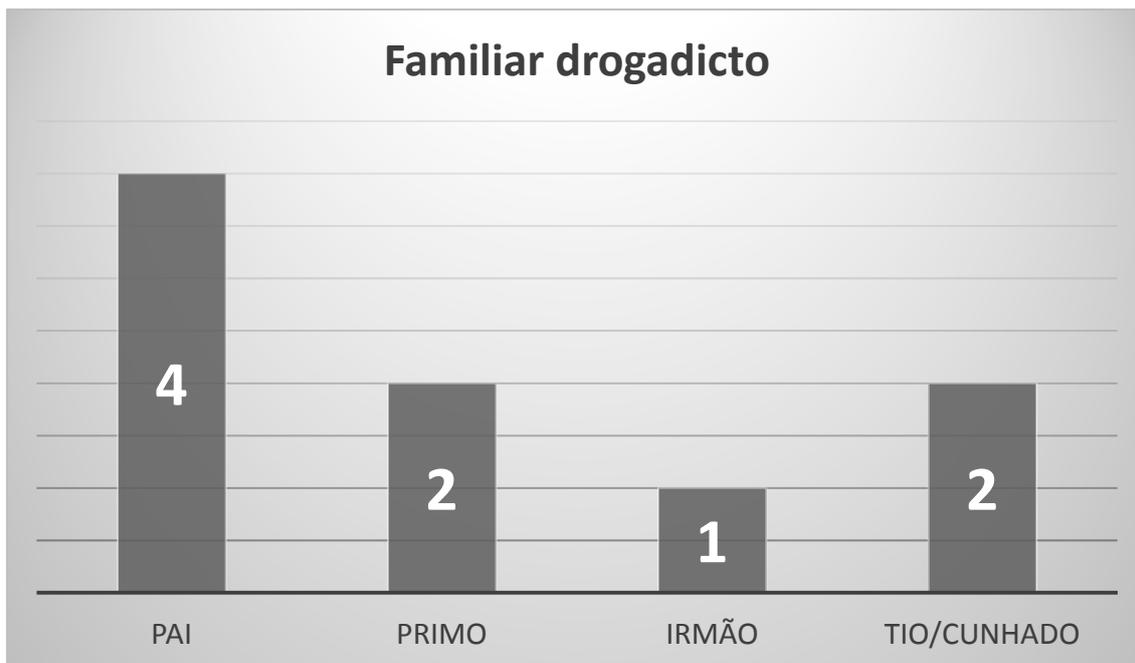
Filhos de alcoolistas têm sido apontados como mais vulneráveis ao desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais.²⁵

Para West; Merikangas e Cotton apud Fligie e Moraes:

Filhos de dependentes químicos apresentam risco aumentado para transtornos psiquiátricos, desenvolvimento de problemas físico-emocionais e dificuldades escolares. Dentre os transtornos psiquiátricos, apresentam um risco aumentado para o consumo de substâncias psicoativas, quando comparados com filhos de não-dependentes químicos, sendo que filhos de alcoolistas têm um risco aumentado em quatro vezes para o desenvolvimento do alcoolismo²⁶

²⁵ DE SOUZA, Joseane; JERONYMO, Daniela V. Zanoti; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Maturidade emocional e avaliação comportamental de crianças filhas de alcoolistas. *Psicologia em Estudo*, v. 10, n. 2, 2005, p. 198.

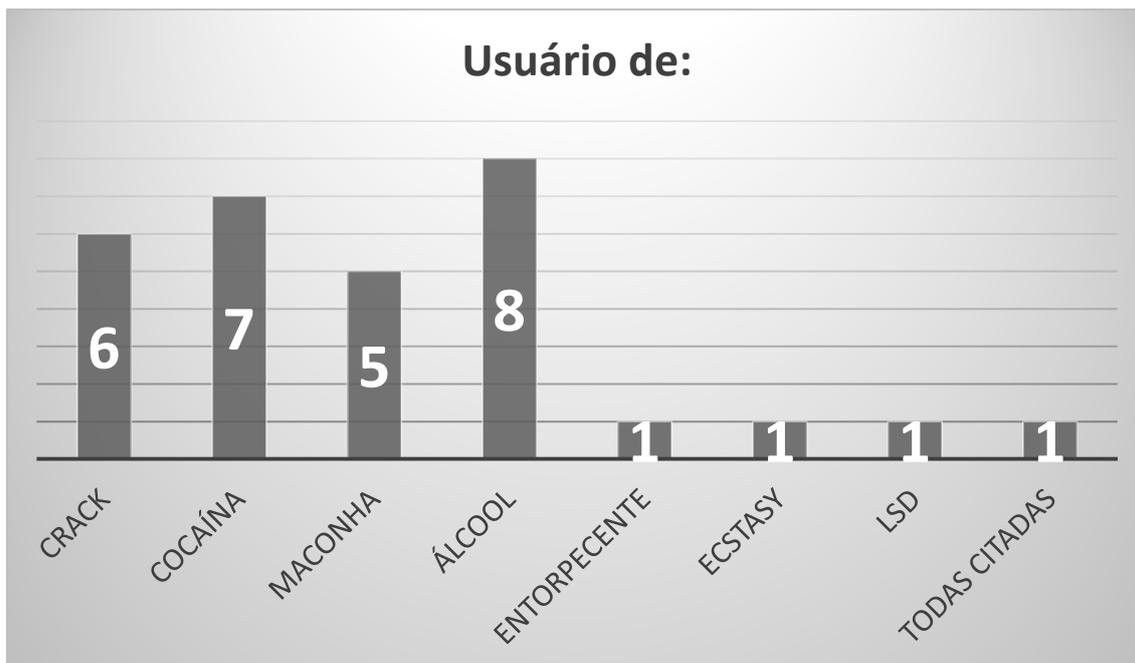
²⁶ FLIGIE N, Fontes A, MORAES E, Paya R. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossocial necessitam de um olhar especial? *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2004;31(2):53-62. Disponível em: < <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol31/n2/53.html>>. Acesso em: 17 fev.2015.



O acesso é facilitado por entes conhecidos. A pesquisa mostrou que em 73% dos casos, a primeira droga foi oferecida por amigos.



Dentre as drogas usadas ao longo do período do vício foram citadas: álcool (73%), crack (54%), cocaína (63%), maconha (45%), entorpecente, ecstasy e LSD (9% cada). Importante ressaltar que mais de uma droga era utilizada pelos usuários.



A frequência do uso chegava a mais de três vezes ao dia (81%). Muitos internos citaram que usavam as drogas ininterruptamente durante alguns períodos. Todos (100%) afirmaram que mantinham o vício com o trabalho. Porém, alguns, além do trabalho, também furtaram (36%) ou mendigaram (9%) por alguns períodos. Apesar disso, 63% afirmou não ter tido problemas com a polícia ou com a Justiça e o mesmo número (63%) disse nunca ter sido preso.

O perfil dos internos da Fazenda da Esperança estudada reflete, em pequena escala, a sociedade em que está inserida esta comunidade terapêutica. O uso abusivo de drogas é um fenômeno que atinge um universo cada vez mais amplo e variado de pessoas, indistintamente.

Nesta pequena amostragem nota-se como o acesso às drogas é fácil. Elas são encontradas dentro de casa, nas escolas, no trabalho e em qualquer esquina. Encontra-las é fácil. Não há local protegido.

A idade de experimentação, como vimos, é cada vez menor e o exemplo do vício está dentro de casa, entre pessoas em quem se esperaria confiar. Além disso, a introdução ao uso é feita por mãos "amigas", que frequentemente bancam o uso inicial.

Por outro lado, também foi por mãos amigas que o adicto veio a conhecer a Fazenda. Conforme pode-se constatar no gráfico, mais da metade

dos entrevistados (54%) conheceram a Fazenda da Esperança por meio de um familiar (36%) ou de um amigo (18%):



Encaminhados por “mãos amigas”, o adicto chega à Fazenda da Esperança para deparar-se com uma rotina que tem por principal objetivo, ajuda-lo na construção de uma nova pessoa, com novos hábitos, fundamentada na prática do amor altruísta e generoso.

No item a seguir, relata-se como é a rotina na Fazenda da Esperança e como se dava a adaptação dos acolhidos.

1.3 O dia a dia na Fazenda da Esperança

Para ir para a Fazenda da Esperança, a primeira condição é que o candidato queira, de fato, se recuperar; que seja uma internação voluntária e, mais do que isto, desejada. Por isso, o interessado deve redigir uma carta de próprio punho para os responsáveis pela Fazenda, manifestando sua vontade de se recuperar. É feita uma triagem; os responsáveis fazem uma entrevista com a pessoa e a família, e o jovem é encaminhado para alguma unidade da Fazenda.

Nas Fazendas da Esperança estimula-se o trabalho, a convivência e a espiritualidade o que colabora para o resgate da autoestima porque faz com que o acolhido se sinta útil e necessário na manutenção da estrutura. As oportunidades são para todos, mas cada um deve fazer sua parte para usufruir delas. O interno é motivado a participar sempre e parabenizado por um bom trabalho.

As atividades regulares que compõem uma rotina têm seu efeito psicológico benéfico de oferecer segurança no dia-a-dia. Ter regras claras e saber de antemão qual será a próxima atividade, vai fazendo, num dia atarefado, as horas passarem rapidamente. Como afirma Zanon

Na vida da «Fazenda» os trabalhos apresentam duas funções específicas bem claras: gerar recursos para a manutenção da estrutura e dos internos (necessidade) e reacender em cada recuperando o senso de responsabilidade, de organização e de autoestima, entendendo que sua inclusão nesse processo é de muita importância para o autossustento (se realiza a si mesmo como homem).²⁷

As rotinas das Fazendas são geralmente semelhantes, divergindo em relação aos trabalhos que geram renda, que são típicos de cada região, e também em relação ao número de casas para internos, o que altera o rodízio de moradias. Santos descreve:

Nas Fazendas da Esperança, ele (o trabalho) ganha a peculiaridade de cada região. No Sul e no Norte do País, trabalha-se especialmente na agropecuária. No Sudeste e no Centro-oeste, o timbre é dado por produtos industrializados, tendo como carro-chefe a água sanitária e as massas congeladas *Freezing Point*. No Nordeste, destaca-se o beneficiamento de frutas, como a castanha de caju. No Exterior, na Alemanha, produzem-se ensacados de carne, nas Filipinas, planta-se arroz, e assim por diante.²⁸

Para efeitos didáticos, vamos relatar primeiramente a rotina como é na “fazenda-mãe”, em Pedrinhas, Guaratinguetá/ SP, e posteriormente, compará-la com a unidade estudada, isto é, a Fazenda da Esperança da Serra.

²⁷ ZANON, Eduardo Augusto. *A Fazenda da Esperança e a recuperação de toxicodependentes à luz da Doutrina Social da Igreja*. Monografia (Bacharelado em Teologia) - Faculdade de Teologia, Pontificio Collegio Internazionale Maria Mater Ecclesiae, Roma, 2008. Disponível em < <http://fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/fazenda-esperanca-recuperacao-toxicodependentes-luz-doutrina-social-igreja-fazenda.org.br.pdf>> Acesso em: 08 set.2014.

²⁸ SANTOS C. A. e BRUSCHKE K. (Org.) *Da esquina para o mundo*. São Paulo: Cidade Nova, 2007, p. 47.

A Fazenda da Esperança de Pedrinhas tem dez casas disponíveis, que abrigam entre dez a 30 acolhidos em cada. A primeira casa para onde eles são levados quando chegam, a casa da triagem, é a Cortez, onde eles passam o primeiro mês de Fazenda.²⁹

Como nos três primeiros meses o acolhido está no período de adaptação, não é permitido receber visitas. Nesta fase, ele morará nas casas Cortez, Hélio, Santa Luzia ou Bento XVI, que ficam todas no alto do morro, num local distante da entrada principal da Fazenda, o que facilita a adaptação a uma nova rotina.

O contato com os familiares é feito através de cartas enviadas pelo correio. O uso de telefones celulares é proibido e os únicos telefones disponíveis na Fazenda são para uso dos coordenadores. A partir do primeiro trimestre as visitas são permitidas e se realizam nos primeiros domingos de cada mês com uma programação especial para o dia.

Essas medidas foram sendo definidas ao longo da história da Fazenda e têm como intuito possibilitar que o acolhido rompa com a vida que levava anteriormente e esteja totalmente envolvido na construção de uma maneira de viver diferente. Santos destaca:

Renunciar a certos hábitos normais da sociedade, porém necessários para um tempo de reconstrução moral e da personalidade, veio igualmente à tona. Não telefonar, ver somente determinados programas de televisão, mas não muitos, passar os três primeiros meses de internação sem visitas, cumprir os horários de trabalho.³⁰

Nesta construção por uma nova vida e novos hábitos, o recuperando também renuncia ao consumo do cigarro e à prática de sexo. Santos esclarece que a definição por tais procedimentos têm uma razão:

Não ter relações sexuais parecia exigência para monges, porém, escondia-se por trás disso a continência necessária para reavaliar os

²⁹ ACOLHIDO da Fazenda da Esperança em Guaratinguetá. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá, São Paulo, 30 set.2013. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

³⁰ SANTOS, Cesar Alberto dos. *Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá; SP: Fazenda da Esperança, 2009.p.98.

próprios sentimentos e conhecer as próprias energias, que, no adicto, são descontroladas e compulsivas.³¹

Quanto ao cigarro, que no início das Fazendas era permitido, o fundador, Nelson Giovanelli, citado por Santos conta que as razões pelas quais se decidiu não usá-lo mais nas comunidades foram, a princípio, de ordem prática:

Não fumar, por exemplo, surgiu da necessidade de ajudarmos a Fazenda do Maranhão, que estava passando por dificuldade de se manter. Fizemos a conta que se economizássemos, durante o mês, o dinheiro dos cinco cigarros que cada recuperando recebia por dia, daria para cobrir a despesa mensal de manutenção daquela Fazenda. Todos ficaram entusiasmados com a ideia e tomamos a decisão. Entretanto, depois do primeiro dia, pudemos descobrir quais eram aqueles cujas decisões estavam realmente apoiadas numa motivação mais profunda. Muitos deixaram a experiência por não conseguirem perseverar nesse passo. Entendemos quão significativa foi essa decisão porque o cigarro era a porta aberta para um comportamento não coerente com o estilo de vida que gostaríamos de dar aos jovens.³²

Assim, ao chegar à Fazenda, o acolhido está ciente que uma nova vida começa ali. Em Pedrinhas era costume, em 2009, que sempre que chegava uma nova turma, o que se repetia mensalmente, o padre Márcio Roberto Geira, responsável pela Fazenda, rezava uma missa especial na cozinha da Cortez, para onde se dirigiam os novatos. A celebração, repleta de simbolismo, colaborava para “espiritualizar” o ambiente, acolher os novatos e reduzir os conflitos.

Cada casa tem sua responsabilidade nas tarefas comuns da Fazenda e cada um, suas responsabilidades na própria casa. Desta forma, as tarefas na Fazenda são divididas em: cuidar dos plantios (horta e jardins), do gado, da criação de porcos, participar da fábrica de linguiça, da de doce-de-leite, fazer geleia de frutas, da padaria, e cuidar dos espaços comuns da unidade como a hospedaria, a capela, a lojinha etc. Santos destaca que:

É com base no trabalho, na comunhão dos bens e na ação da Providência que uma Fazenda se mantém. Os jovens experimentam uma alegria enorme

³¹ SANTOS, 2009, p.98.

³² SANTOS, 2009, p.99.

quando vêm o resultado do próprio trabalho, e isso lhes devolve a dignidade perdida pela letargia provocada pelas drogas. A comunhão dos bens revela-se a solução para uma vida desordenada, muitas vezes perdida na prática do roubo, que sustentou a maior parte dos usuários de droga.³³

Os moradores da Cortez, por exemplo, devem cuidar dos jardins e confeccionar peças de artesanato (terços, porta-incensos, abajures e outros) que vão compor as cestas de produtos da Fazenda³⁴.

Vencido o mês, o recuperando muda-se para outra casa, conhece outras pessoas e passa a participar de outro grupo de trabalho até completar os doze meses.

A definição do número de meses ideal para que houvesse uma consolidação da aprendizagem de um novo modo de vida foi surgindo aos poucos. Nelson Giovanelli conta:

A experiência de permanecer durante doze meses teve como motivação o simples fato de que deveria ser o tempo mínimo para se dar início a uma vida nova. Fomos, no princípio, um pouco influenciados pelas experiências já existentes a este respeito na Fazenda Senhor Jesus, de Padre Haroldo Rahn, mas depois seguimos aquilo que nossa vida junto aos meninos nos ia propondo. Naturalmente, a grande e maior influência teve o estilo de vida que queríamos viver baseado na espiritualidade coletiva do movimento dos Focolares. Por isso era óbvio que, em pouco tempo, se implantasse o costume de que os frutos adquiridos da vivência da Palavra e da união com Deus deveriam ser colocados em comum através dos dois instrumentos fundamentais usados especificamente para esse fim: a comunhão de almas e a comunhão de experiências da Palavra.³⁵

Dos membros de cada casa, dois são destacados para ficarem na “harmonia”. “Harmonia” é o nome que eles dão à organização e limpeza do ambiente. Frei Hans Stappel, citado por Gryzadigoris³⁶ afirma que: “pela harmonia de uma casa você pode perceber se os jovens estão mesmo mudando de vida”.

³³ SANTOS C. A. e BRUSCHKE K. (Org.) *Da esquina para o mundo*. São Paulo: Cidade Nova, 2007, p. 47.

³⁴ Essa cesta é composta por itens produzidos na Fazenda como geleias, produtos de limpeza, laticínios e peças de artesanato. A cesta é entregue mensalmente às famílias de cada recuperando para serem vendidas e ajudar na manutenção do interno na Fazenda.

³⁵ SANTOS, 2009, p.98.

³⁶ GRYZAGORIDIS, Eduardo Bertoche. *A Fazenda da Esperança e a reabilitação de jovens dependentes químicos: reinventando o gênero de vida rural*. Monografia (Bacharelado em Geografia). Faculdade de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011, p.40.

Além dos dois encarregados da harmonia, outras duas pessoas de cada casa ficam encarregadas das refeições e as demais, das tarefas da Fazenda (artesanato, roça, criações, fábrica de produtos de limpeza, padaria etc.). O número de acolhidos destacados para cada função varia conforme o tamanho da casa e a quantidade de moradores. Por exemplo, na casa São Francisco, que é maior, o número de internos encarregados da harmonia é de quatro pessoas.

É feito um rodízio semanal das tarefas de modo que todos tenham a oportunidade de trabalhar em cada uma das funções. Os encarregados da cozinha preparam quatro refeições diárias: café da manhã, almoço, chá da tarde e jantar. O cardápio é: pão, manteiga e café com leite nas manhãs; chá mate, pão e manteiga às tardes. No almoço e no jantar é servido: arroz, feijão, salada e mistura (carne de búfalo, frango, porco). Como na Fazenda de Pedrinhas há criação de animais para consumo, a maior parte da carne servida é dos próprios animais criados lá.

As guloseimas que o acolhido recebe de familiares e amigos durante as visitas são postas em comum. Elas ficam com o coordenador de cada casa, que as distribui a todos. Partilhar o que se tem é um dos princípios pregados pela doutrina dos Focolares e dos franciscanos e aplicado na Fazenda.³⁷

O dia na Fazenda começa às 6h com a oração do terço e a meditação sobre uma passagem do Evangelho. Esta passagem, a Palavra do dia, é inspiração para as atitudes que cada um vai procurar ter ao longo do dia. Essas passagens são selecionadas previamente e são sempre as mesmas para todas as Fazendas. Em 2009, elas foram elaboradas pelo Padre Márcio Geira. Esta e as demais práticas religiosas que pontuam o cotidiano dos acolhidos serão tratadas em detalhes no próximo capítulo.

Depois das preces, os internos tomam café da manhã e vão para suas atividades. Às 11h45 eles retornam para o intervalo do almoço. Às 14 h os trabalhos do turno da tarde iniciam-se e às 16h30 são finalizados com o chá da tarde. A partir das 17h o acolhido tem um tempo livre antes de se preparar para a Missa das 18 horas. Às 19h30 é servido o jantar e às 20h, todos se reúnem

³⁷ Quando algum dos acolhidos não dividia o que ganhava, dizia-se que ele estava “fazendo mundinho”, ou seja, acumulando bens sem dividi-los.

para falar como passaram o dia e partilhar a vivência da Palavra. Às 22h é hora de ir dormir.

O cumprimento dos horários é muito importante, pois faz parte da construção da disciplina e organização necessárias para uma vida nova estruturada e equilibrada. Assim, para melhor visualização, detalhamos abaixo o cronograma das atividades.

Atividades diárias na Fazenda da Esperança- tabela de horários:

6:00h	Despertar
6h30	Oração do terço e Reflexão sobre passagem do Evangelho
7:00h	Oração de agradecimento e café da manhã
8:00h	Trabalho
11:45h	Oração de agradecimento e almoço
14:00h	Trabalho
16:30h	Oração de agradecimento e café da tarde
17:00h	Intervalo com atividades recreativas (musculação, jogar bola, nadar no rio...)
18:00h	Missa
19:30h	Oração de agradecimento e jantar
20:00h	Partilha das vivências do dia - Comunhão de almas (quartas e sábados)
22:00h	Momento de dormir

Fonte: GRYZAGORIDIS, Eduardo Bertoche. *A Fazenda da Esperança e a reabilitação de jovens dependentes químicos: reinventando o gênero de vida rural*. Monografia (Bacharelado em Geografia). Faculdade de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011, p.42.

Os padrinhos de cada casa muitas vezes são ex-acolhidos, que completaram seu ano e agora doam seu tempo à recuperação dos demais. Isto tem um impacto positivo sobre os outros membros porque o coordenador vivenciou as dificuldades e conflitos que eles atravessam e é a prova de que é possível superar esses obstáculos e permanecer no novo estilo de vida. São

eles que dividem as tarefas, aconselham os internos, resolvem os conflitos e zelam pelo cumprimento dos horários e pela harmonia da casa.

No horário de lazer no meio da tarde e ao final do dia, os acolhidos têm a seu dispor diversas atividades: áreas amplas para jogos de futebol, algumas estações com aparelhos para musculação (feitos artesanalmente pelos próprios acolhidos) espalhados pela Fazenda, caminhadas, natação no rio, tocar música, dentre outras atividades ao ar livre.

As casas não contam com aparelho de televisão, computador ou games, nem é permitido o uso de fones de ouvido. A restrição a esses eletrônicos é proposital, pois se entende que eles não geram aproximação entre as pessoas, já que possibilitam que cada um fique “imerso” em seu mundo, sem interagir com os demais.

O único aparelho de televisão disponível fica num salão da Fazenda para a exibição de filmes pré-selecionados aos domingos à noite e a exibição do programa da Fazenda da Esperança reproduzido pela Rede Vida, aos sábados.

Nos finais de semana, a programação é especial. Exceto as casas que estiverem encarregadas dos cuidados com os animais que precisam ser tratados diariamente e da equipe da cozinha, os demais acolhidos não trabalham.

Aos sábados, depois da oração do terço e do café da manhã, os acolhidos se reúnem no salão central para assistirem à exibição do programa da Fazenda mencionado acima. O programa mostra entrevistas com os internos, familiares e ex-acolhidos que dão testemunho e relatam como tem sido a caminhada. Os testemunhos são motivadores e incentivam os recuperandos além de mostrarem um pouco da vida nas outras unidades da Fazenda da Esperança no Brasil e no exterior.

Logo após, todos participam da harmonia geral das casas e das áreas de uso comum. Ao meio dia, o almoço é servido. O período da tarde é livre. Os internos aproveitam o tempo para lavar as roupas, escrever cartas, jogar futebol, tocar música etc.

À noite, em cada casa, se realiza a Comunhão de almas, onde se discute a vivência do tripé da Fazenda: trabalho, convivência e espiritualidade,

aplicado à Palavra de Vida. É um momento de intensa partilha que será detalhado em outro capítulo.

Aos domingos, após a missa, o dia é livre. Neste dia normalmente os canais de televisão exibem partidas de futebol, e na Fazenda de Pedrinhas o horário dos jogos é sempre muito concorrido e esperado. Os acolhidos vestem a camisa de seus times, fazem torcidas e vibram com as partidas. À noite é exibido um filme em dvd pré-selecionado pelos coordenadores.

No segundo domingo de cada mês é dia de visita. Este é sempre um dia aguardado ansiosamente pelos recuperandos. Neste dia acontecem episódios emocionantes de reencontros de familiares, bem como situações de tristeza e saudades. Os internos que ainda não podem receber visitas trabalham na recepção aos familiares dos demais.

Dentre as diversas situações, há o caso de um acolhido que nunca recebia a visita dos familiares. Ele havia sido abandonado pela família por causa da dependência. No dia de visita, ele acordava cedo e se envolvia nas tarefas necessárias para a acolhida às famílias: participava da equipe da limpeza, da cozinha ou da liturgia, dava todo o suporte necessário para que os outros pudessem receber seus entes queridos. Mesmo sabendo que nunca haveria ali um familiar seu para vê-lo.³⁸

O dia de visita começa com uma missa especial para celebrar o momento. A liturgia tem muitos cantos, muita alegria. Às vezes há a apresentação de breves esquetes e a entrega de diplomas para aqueles que estão encerrando seu ano na Fazenda. Depois da missa é servido o almoço coletivo e os internos passeiam pela Fazenda com seus familiares.

À tardinha, quando as visitas se vão, há a exibição do filme dominical e todos se recolhem. O momento pós-visita também é de muita emoção, e muita tristeza para alguns. Nessas horas, o coordenador de cada casa dá o suporte aos seus coordenados, ouvindo-os, acolhendo-os, consolando-os e ajudando a aplacar as saudades. Algumas guloseimas recebidas das famílias são

³⁸ ACOLHIDO da Fazenda da Esperança em Guaratinguetá. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá, São Paulo, 30 set.2013. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

distribuídas neste momento oportuno. Para muitos a visita dos familiares é motivadora e os fortalece para os meses que ainda terão pela frente.³⁹

Na Fazenda da Esperança da Serra a rotina é semelhante à da Fazenda-mãe, guardadas as devidas proporções, já que na Serra são duas casas e 18 internos. À ocasião da pesquisa de campo, a Fazenda da Serra estava se estruturando economicamente. Por isso, a fonte de renda que era o plantio e o beneficiamento de pimentas, ainda não era suficiente para que a Fazenda fosse autossustentável. Conforme informado pelo coordenador, a Fazenda iria também investir no cultivo de peixes para comercialização e consumo próprio.

As atividades relatadas são padrão nas unidades da Fazenda: a divisão de trabalho, os compromissos com o horário, os momentos de prática religiosa e de lazer. Também as atividades do final de semana são as comuns a todas as Fazendas.

Em relação à cuidados com a saúde, caso seja necessário, o acolhido doente é levado a um posto de saúde pelo padrinho, que é o coordenador responsável pela casa, e recebe o tratamento médico adequado.

³⁹ ACOLHIDO da Fazenda da Esperança em Guaratinguetá. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá, São Paulo, 30 set.2013. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

2 A RELIGIÃO E SUA RELAÇÃO COM O HOMEM

Neste capítulo irão ser listados estudos que se debruçaram sobre a definição de religião. Pretende-se com isso, apontar conceitos sobre o fenômeno e demonstrar como ele ainda não foi esgotado. Em seguida, irá se mostrar o efeito que a religião pode ter sobre o ser humano. Finalmente, no último subponto mostrar-se-á a maneira como a religião é aplicada na Fazenda a partir das doutrinas que inspiram a prática religiosa do local.

2.1 Entendendo o conceito de religião

Desde os primórdios o homem tenta dar sentido ao caos e às experiências dolorosas que vivencia. A tentativa de controlar o imponderável está implicitamente ligada à concepção humana de divindade e à expressão religiosa do homem. Definir o que é e como se dá a religião e a religiosidade é tarefa complexa, como bem aponta Dalgarrondo:

Estudar, refletir e escrever sobre religião é trabalhar sobre o mesmo material de que ela é feita, da experiência humana nos seus limites, assim como de símbolos culturais, que constituem e alimentam, constroem e enriquecem, viabilizam nossos espíritos e nossa existência neste mundo. Todos, crédulos e incrédulos, de uma forma ou de outra, somos tocados pelo espírito da religião e dele dificilmente escapamos.⁴⁰

Alves, na sua obra “O enigma da religião”, concorda com este encanto que a religião exerce sobre o homem:

O que torna a religião mais enigmática ainda é o fato de que, apesar de não entender as suas origens — ou talvez precisamente por não entendê-las — o homem não consegue se desvencilhar do seu fascínio. Na realidade, não se tem notícia de cultura alguma que não a tenha produzido, de uma forma ou de outra.⁴¹

Ellenberger, citado por Dalgarrondo, destaca como o psiquiatra e psicoterapeuta Carl Jung acreditava que a religiosidade seria um elemento natural do psiquismo:

Talvez o mais característico da concepção de religiosidade em Jung seja a noção de religiosidade como “elemento natural” do psiquismo humano. A religiosidade é não só elemento natural como é vista por ele como parte constitutiva e essencial da natureza própria do

⁴⁰ DALGALARRONDO, Paulo. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.19.

⁴¹ ALVES, Rubem. *O enigma da religião*. 4ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 1984, p.17.

homem. A função religiosa é tão poderosa em Jung como o instinto do sexo e da agressão.⁴²

Mesmo considerando que o espírito religioso possa ser um sentimento universal, o termo “religião”, conforme observado por Hock⁴³, pertence à história ocidental, e surgiu no bojo de um contexto sociocultural específico.

Neste sentido, o filósofo alemão Schleiermacher destaca que a palavra era semanticamente insuficiente para dar conta da complexidade e da multiplicidade dos seus conteúdos e questiona:

O termo “religião”, de matriz latina e assumido pela tradição cultural do ocidente, era apto a definir essas concepções do mundo, apesar de os termos “religião” e “religioso” serem totalmente estranhos à linguagem das culturas antigas (excluída a romano-latina) e, como mais razão ainda, extra europeias?⁴⁴

Lactâncio (séc III d. C) afirma que o termo “Religião” deriva de *religare*, que exprimiria o conceito de transcendência segundo o pensamento cristão e também, a natureza da relação entre o homem e Deus: “Com esse laço de piedade estamos unidos e ligados (religados) a Deus: daí vem a palavra *religio*, e não segundo a interpretação dado por Cícero, de *reelegendo*”⁴⁵

Cícero havia definido *religio* como adoração aos deuses e *relegere* como a correta execução do culto aos deuses.⁴⁶ Agostinho (séc IV d. C) retoma aquele conceito e chama o homem a voltar-se para Deus:

Agostinho (354-430) adota essa definição e descreve a *religio vera*, a “religião verdadeira” como aquela que é orientada pelo zelo de reconciliar e “ligar de volta” a alma que se afastou de Deus ou se desgarrou dele.⁴⁷

A ideia de que *religio* retrata uma ligação de amor e submissão entre o humano e o divino foi reforçada em S. Tomás de Aquino⁴⁸ que define religião como “uma relação com Deus”.

⁴² ELLENBERGER, 1976 *apud* DALGALARRONDO, Paulo. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.65.

⁴³ HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo. Loyola, 2010, p.17.

⁴⁴ SCHLEIERMACHER, 1989 *apud* FILORAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999, p.253.

⁴⁵ HOCK, 2010, p.18

⁴⁶ HOCK, 2010, p.18

⁴⁷ HOCK, 2010, p.18

⁴⁸ S. TOMÁS DE AQUINO, 1917 *apud* FILORAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 1999, p.257.

Na época da Reforma, o termo “religião” é interpretado de forma crítica: ele se opõe à “magia” e “crendices”, mas também questiona os ritos da Igreja Católica Romana⁴⁹.

No entanto, essa crítica à religião não é novidade. Ela já havia sido documentada ainda no início do século III por Epicuro e retomada posteriormente com Lucrécio, como destaca Eliade:

No início do século III, em Atenas, Epicuro (341-270) empreendeu uma crítica radical da religião: segundo ele, o “consenso universal” prova que os deuses existem, mas Epicuro considera-os seres superiores e longínquos, sem nenhuma relação com os homens. Suas teses ganharam popularidade no mundo latino no século I a.C., graças, sobretudo, a Lucrécio (c. 98 c. 53).⁵⁰

Segundo Prandi, Lucrécio (sec I a. C.) desenhou um modelo do que seria religião:

O modelo de religião que se pode deduzir de Lucrécio é, pois, o seguinte: a) a religião nasce do medo do incontável; b) sua função é induzir os homens a realizar até coisas nefandas; c) está destinada a extinguir-se, com a aquisição de uma mais ampla racionalidade e consciência.⁵¹

Então, a extinção da Religião era apenas uma questão de tempo. Como resumiu Alves

Durante algum tempo tornou-se moda falar no fim iminente da religião. Foi proposta, durante o século passado, a teoria de que a religião nada mais era que uma reminiscência que o homem guardava de um período primitivo do seu desenvolvimento. Ignorando as causas reais que movimentam o universo, assombrado pelo espectro da morte, aterrorizado pelos fenômenos naturais que não podia compreender, transportado para mundos estranhos nas suas experiências de êxtase e de sonhos — numa época anterior à ciência — o homem teria sido levado a imaginar a existência de uma dimensão invisível da realidade, um mundo misterioso habitado por deuses, demônios e espíritos e movidos por forças mágicas.

Com o progresso da história e a progressiva emergência das formas científicas de pensar, acrescentava-se, o homem estava aos poucos se educando para a realidade, e dentro em breve deixaria para trás, definitivamente, as suas ilusões religiosas.⁵²

⁴⁹ HOCK, 2010, p.19

⁵⁰ ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Disponível em <<http://iestec.com.br/v2/wp-content/uploads/2014/04/O-Sagrado-e-o-Profano1.pdf> > Acesso em: 12 abr.2015, p.06

⁵¹ FILORAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999, p.259.

⁵² ALVES, 1984, p.17.

O Iluminismo, que tem a razão como a base para se construir um mundo justo, trouxe uma generalização do termo “religião”. Como citado por Hock, a religião seria um “todo ideal” que se mostra de forma bem precária nas religiões existentes, ou seja, as religiões existentes seriam apenas uma sombra daquele ideal que seria a “religião”.⁵³

Prandi destaca que no séc. XIX, Marx e Freud retomam o pensamento lucreciano cada um em sua perspectiva teórica. Para os dois a religião nasce de um estado doentio da condição humana e sua função seria propor soluções erradas para sanar esta condição patológica⁵⁴.

No entanto, o pensamento da época enxergava uma função social na religião: a religião seria um elemento necessário que protegeria a sociedade do caos causado pela deslocação de valores (revolução industrial). Tal era a identificação que a Sociologia fez da Religião: um tipo de instituição social com importância funcional para a coesão social. Ela explicava os câmbios sociais, justificando-os.

No séc XIX; as definições de religião se agrupam em torno da concepção “substantiva/funcional” e “exclusiva/inclusiva”. No primeiro, há uma referência à entidades transcendentais e no segundo, a religião é uma concepção de mundo que tem um papel específico, sem que seja indicada a presença de uma entidade, conforme aponta Hock.

Dado o vínculo do termo religião com a história cultural e intelectual do Ocidente, não surpreende que muitas vezes “Deus” seja indicado como o elemento fundamental constitutivo de tais definições – ocasionalmente de forma muito concreta, às vezes também na forma de um abstrato “divindade” ou no plural “deuses”.⁵⁵

O aspecto “necessário” da religião também é apontado por Dalgarrondo:

Crer, ter fé, é algo fundamental para as pessoas, não apenas por seu aspecto intelectual ou interno ao campo subjetivo, mas, sobretudo porque crer implica uma dimensão performativa dirigida ao mundo externo; ter fé é sempre invocar concretamente o poder do mundo espiritual para os eventos e as experiências da vida diária.⁵⁶

⁵³ HOCK, 2010, p.19.

⁵⁴ FILORAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999, p.260.

⁵⁵ HOCK, 2010, p. 23.

⁵⁶ DALGALARRONDO, 2008, p.26.

Durkheim, citado por Dalgalarondo completa:

Antes de tudo, a religião supõe a ação de forças *sui generis*, que elevam o indivíduo acima dele mesmo, que o transportam para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência profana, e que o fazem viver uma vida muito diferente, mais elevada e mais intensa. O crente não é somente um homem que vê, que conhece coisas que o descrente ignora: é um homem que pode mais.⁵⁷

Prandi destaca que Max Weber afirma esse caráter funcional da Religião, ressaltando, porém, que para Weber não importa tanto a referência à divindade e sim que “tudo corra bem”. Para ele, uma crença religiosa pode provocar um comportamento pragmático. É onde ele estuda as relações entre o protestantismo e o capitalismo (afinidade eletiva).⁵⁸

Assim, do ponto de vista dos modelos funcionalistas tradicionais, o papel principal da religião é o de integração na sociedade. Hock descreve:

Seus representantes são, em primeiro lugar, o defensor do funcionalismo etnológico, Bronislaw Malinowski (1884 – 1942), mas também o sociólogo da religião Émile Durkheim (1858 – 1917). Vinculado com estas teorias está geralmente um modelo harmonizante de cultura: a suposição é de que a cultura “funcione” de modo ideal quando as diferentes áreas parciais nas quais existe (ciência, economia, direito, religião..) se complementam mútua e harmonicamente e estão em recíproca sintonia. Nesse contexto, a função e o desempenho particular da religião seria integrar as pessoas à sociedade e, dessa maneira, garantir o funcionamento harmônico da sociedade.⁵⁹

Mas Hock mesmo questiona a simplicidade desta análise quando se observa que os diversos exemplos (especialmente na história recente) mostram que a religião também pode apresentar uma função desintegrante e ter um efeito desestabilizador. Como ele diz: “Também definições funcionais de religião têm seus limites: quanto mais concretamente relacionadas com culturas determinadas, tanto mais diversificadas serão as respostas à pergunta: ‘O que é religião?’”.⁶⁰ Ou seja, não haveria uma definição única para religião capaz de resolver todas as diferenças sociais e ser força integradora em qualquer situação e qualquer cultura.

⁵⁷ DALGALARRONDO, 2008, p.38.

⁵⁸ FILORAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999, p.266.

⁵⁹ HOCK, 2010, p.25

⁶⁰ HOCK, 2010, p.25.

Desta maneira, para cada época, para cada situação, haveria uma manifestação religiosa específica. Por isso Durkheim, citado por Alves afirma que “não existe religião alguma que seja falsa. Todas elas respondem de formas diferentes, a condições dadas da existência humana”.⁶¹

Modernamente, nos EUA, as teorias sobre a religião podem ser divididas em 3 grupos conforme define Prandi⁶²: teoria do *wishful thinking*; teorias simbolistas e teorias cognitivas. Para o primeiro grupo, de forma resumida, a função da religião seria oferecer consolo. Fazem parte deste grupo os sociólogos R. Stark e W. Sims que na obra “A Theory of Religion” afirmam que “Os deuses existem como esperança nas consciências humanas: servem para que tenhamos compensações àquelas coisas que desejamos, mas não conseguimos obtê-las na realidade”.⁶³

Para os teóricos do segundo grupo, a religião é um fator de ordem. São as teorias “simbolistas” que afirmam que a religião considera não o mundo em seu conjunto, mas apenas a sociedade humana, desta forma, os símbolos religiosos serviriam para manter a coesão e a ordem.

Finalmente, para o terceiro grupo a religião oferece uma interpretação/explicação do mundo e a vontade de controlá-lo. São as teorias cognitivas, como a presente na obra de Elliot Guthrie “Faces in the cloud: A New Theory of Religion”⁶⁴. Para Guthrie a religião consiste em interpretar o mundo como humano (antropomorfismo sistemático). Ou seja, frente à situações de incerteza sobre o que se vê, o homem tende a apostar na interpretação mais significativa que tiver.⁶⁵

Mesmo tentando classifica-la, sabe-se da dificuldade de se descrever cientificamente a religião, o que é alertado por Alves:

Mas a intenção da religião não é explicar o mundo. Ela nasce, justamente, do protesto contra este mundo que pode ser descrito e explicado pela ciência. E descrição científica, ao se manter rigorosamente dentro dos limites da realidade instaurada, sacraliza a ordem estabelecida de coisas. A religião, ao contrário, é a voz de

⁶¹ ALVES, Rubem A. *O que é religião?* 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1999, p.54.

⁶² FILORAMO e PRANDI, 1999, p.264.

⁶³ STARK e SIMS, 1987 *apud* FILORAMO, e PRANDI, 1999, p.265.

⁶⁴ GUTHRIE, Stewart Elliot. *Faces in the cloud: A New Theory of Religion*. New York: Oxford University Press, 1993, p.04. Disponível em: <http://is.muni.cz/el/1421/jaro2011/RLA69/um/Guthrie_Faces_in_the_clouds_-_a_new_theory_of_religion.pdf>. Acesso em: 28 mai.2015.

⁶⁵ GUTHRIE, 1993, p.07.

uma consciência que não pode encontrar descanso no mundo, tal como ele é, e que tem como seu projeto utópico transcendê-lo.⁶⁶

Essa mesma restrição é declarada por Prandi:

A sequência de definições da religião proposta nesta resenha evidenciou dois aspectos essenciais: o primeiro é que em muitos casos a distinção ideal-típica entre definição substantiva e definição funcional nem sempre foi respeitada; o segundo é que lá onde uma definição teve a pretensão de ser ou *somente substantiva*, ou *somente funcional*, ficou clara a sua insuficiência para captar o fenômeno em toda a sua complexidade.⁶⁷

Ele então sugere uma saída:

Cabe ao estudioso, tomando por base a própria formação e as questões que se coloca sobre (e para) a religião como dimensão cultural (porque de outro modo não a podemos ler), utilizar caso a caso as chaves mais adequadas para a leitura das realidades religiosas que ornaram (e ainda ornam) as sociedades humanas.⁶⁸

Hock propõe um conceito “aberto” do que é religião. Considerando que “religião” abrange critérios, dimensões, culturas, componentes e fatores diferentes, o quadro não é preestabelecido, mas construído a partir da atuação de pesquisadores – cientistas da religião.

Então, o que é “religião”? Primeiramente um construto científico que abrange todo um feixe de definições de caráter funcional de conteúdo, através do qual podem ser captados, como “religião”, num esquema, elementos relacionados entre si e formas de expressão, como objeto e área de pesquisa científico-religiosa (e outra). Pertencem a esses elementos e formas, entre outros, dimensões da ética e da atuação social (normas e valores, padrões de comportamento, formas de vida), dimensões rituais (atos cúlticos e outros atos simbólicos), dimensões cognitivas e intelectuais (sistemas de doutrina e de fé, mitologias, cosmologias etc., ou seja, todo o saber “religioso”), dimensões sociopolíticas e institucionais (formas de organização, direito, perícia religiosa, etc.), dimensões simbólico-sensuais (sinais e símbolos, arte religiosa, música etc.) e dimensões da experiência (experiências de cura e de salvação, experiências de comunidade e de unificação..).

Com essas definições, renuncia-se a uma definição inequívoca de “religião”; no sentido de Waardenburg, o termo religião permanece conscientemente aberto.⁶⁹

Entende-se, portanto que, por sua universalidade e persistência, a religião é um aspecto essencial da natureza humana, manifesto ao longo da

⁶⁶ ALVES, 1984, p. 29.

⁶⁷ FILORAMO e PRANDI, 1999, p.274.

⁶⁸ FILORAMO e PRANDI, 1999, p.275.

⁶⁹ HOCK, 2010, p.27.

História em tempos e culturas muito diferentes, mas não suficientemente abarcado pelas definições acadêmicas do termo. Portanto, para os fins desta pesquisa, optou-se pelo conceito “aberto” do que é religião, proposto por Hock.

2.2 A influência da religião no ser humano

A função da espiritualidade tem sido alvo de inúmeros estudos ao longo de décadas. Muitos pesquisadores apontam para os benefícios que seguir uma religião pode significar para os fiéis especialmente em momentos de crise e desequilíbrio. A religião reúne, dentre outras, a “tarefa” de dar sentido e significado ao caos:

A religião permite assim que o mundo concreto (e potencialmente caótico) seja formulado como um cosmos mais ou menos coerente. Ao constituir este cosmos, essa ordem cósmica, a religião permite a produção de sentido, podendo cada fenômeno particular, cada experiência fragmentária, ser integrada a essa ordem cósmica engendrada pela religião.⁷⁰

Ter fé implica em elevar-se acima das mazelas cotidianas, em expressar um conhecimento, um poder, que o infiel desconhece; como descrito por Durkheim apud Alves:

O fiel que entrou em comunhão com seu Deus não é meramente um homem que vê novas verdades que o descrente ignora. Ele se tornou mais forte. Ele sente, dentro de si mais força seja para suportar os sofrimentos da existência, seja para vencê-los.⁷¹

A ideia da espiritualidade como parte integrante do homem foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde em 2003. A instituição passou a definir saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual.⁷²

E saber lidar com os sofrimentos e desafios da vida compõe este quadro de equilíbrio necessário para a manutenção da saúde. Pargament destaca que

⁷⁰BOURDIEU, 1971 apud DALGALARRONDO, Paulo. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.48.

⁷¹ ALVES, Rubem A. *O que é religião?* 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1999, p.65.

⁷² OMS apud PAULA, Darlei de. *Espiritualidade terapêutica: Critérios da Logoterapia aplicados na Lectio Divina para reabilitação de adictos*. Disponível em <http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=428>. Acesso em: 12mai.2013

“um aspecto importante da relação entre saúde, bem-estar e religião é o papel potencial da religião como forma de lidar com demandas, perdas e dificuldades internas e externas”⁷³

O próprio Dalgarrondo divulgou estudos que demonstram que o envolvimento religioso colabora para promover o bem-estar e evitar o uso abusivo de drogas:

Algumas hipóteses explicativas da associação religião-saúde têm sido aventadas como as mais plausíveis; tais como a de que o envolvimento religioso promoveria “comportamentos relacionados ou promotores de saúde”, “estilos de vida” protetores que diminuiriam o risco de doenças e aumentariam a sensação de bem-estar. Inclui-se aqui, por exemplo, menor uso de tabaco e álcool, uma vida mais regrada, tipo de dieta, etc. Além disso, fatores como “rede de apoio social”, promovidos pelas comunidades religiosas, ajudariam os indivíduos atuando como buffers do estresse e aumentariam as capacidades de lidar com dificuldades.⁷⁴

Por outro lado, Sloan e colaboradores apontaram que nem toda vivência religiosa é necessariamente protetiva e benéfica. Eles acreditam que a ideia de que

o envolvimento com a religião conduziria a um melhor estado de saúde reforça uma velha crença popular de que a doença é causada por falhas morais dos próprios doentes. Assim nas várias religiões, os seguidores mais assíduos seriam “pessoas melhores” e, portanto, mereceriam melhor saúde. Isso poderia trazer mais um peso a pessoas doentes, pois teriam a culpa de serem pouco religiosas e, conseqüentemente, mais doentes.⁷⁵

Ainda assim, Dalgarrondo considera que, em se tratando de uso abusivo de drogas, os resultados dos estudos sobre o papel da religião como inibidora deste abuso têm base sólida:

A área relacionada ao uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas é, possivelmente, a área da “epidemiologia da religião” na qual são encontrados os resultados menos dúbios, mais consistentes. É plausível que alguns fatores estejam na base dessa associação negativa entre religiosidade e uso de substâncias psicoativas: valores negativos associados com o uso e abuso de álcool, tabaco e drogas ilícitas, recomendações e proibições explícitas aos jovens e demais adeptos para que não experimentem ou utilizem as substâncias com noções como “pecado”, “tentação”, “queda”, “afastamento da fé”

⁷³ PARGAMENT, 1997 apud DALGARRONDO, Paulo. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.187.

⁷⁴ DALGARRONDO, 2008, p.178.

⁷⁵ SLOAN, 2000 apud DALGARRONDO, 2008, p.178.

talvez também contribuía para que alguns membros recusem a experimentação ou o uso contínuo de substâncias psicoativas.

Finalmente, também é plausível que pessoas com maior envolvimento com álcool e drogas se distanciem da vida religiosa (saindo ou não ingressando nela), por não se sentirem aceitos no meio religioso (principalmente se mantiverem os mesmos hábitos), por desejarem continuar usando álcool e drogas sem que ninguém os incomode, ou por se sentirem incapazes de satisfazer as exigências do ambiente religioso.⁷⁶

Portanto, a religião pode inibir o uso abusivo de drogas, mas também pode afastar do círculo social da comunidade religiosa, aqueles que se sentem incapazes de abandonar o vício.

O uso que cada um fará dos direcionamentos religiosos, é conhecido como “coping religioso”. Desta forma, “coping” é o conjunto de ações que as pessoas aplicam e das quais se utilizam para lidar com situações estressantes. E quando essas ações são de cunho religioso, o processo recebe o nome de “coping religioso- espiritual” ou “coping religioso”, conforme vemos abaixo a definição de Dalgalarondo:

(...) o coping religioso tem sido definido como o conjunto de procedimentos cognitivos e comportamentais dos quais as pessoas lançam mão perante eventos difíceis ou estressantes da vida, que surgem ou estão vinculados à religião ou à espiritualidade de um indivíduo.⁷⁷

E ainda, na definição de Pargament, citado por Panzini e Bandeira:

O que diferencia as pessoas é a maneira como manejam o estresse (Lazarus & Folkman, 1984), processo conceituado como coping (palavra inglesa sem tradução literal em português, podendo significar "lidar com", “manejar”, "enfrentar" ou "adaptar-se a"). Quando as pessoas se voltam para a religião para lidar com o estresse, acontece o coping religioso-espiritual (CRE).⁷⁸

O coping religioso pode ser classificado como positivo ou negativo, dependendo dos resultados alcançados. Dalgalarondo elaborou um quadro onde lista os efeitos benéficos e deletérios da religião sobre a saúde mental:

⁷⁶ DALGALARRONDO, Paulo. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.183.

⁷⁷ DALGALARRONDO, 2008, p. 187.

⁷⁸ PARGAMENT, 1997 apud PANZINI, Raquel Gehrke e BANDEIRA, Denise Ruschel. *Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala Cre): Elaboração e Validação de Construto*. In: *Psicologia em Estudo*, Maringá, set./dez. 2005, v. 10, n. 3, p. 507-516. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a18>> Acesso em: 19 abr.2015

1- **Positivo** - fornecer um conjunto de sentido e significados plausíveis para a existência, para o sofrimento e para a morte.

Negativo - por meio da ideia maniqueísta de bem e de mal absolutos, figuras do mal, como o demônio, podem disponibilizar um perseguidor constante.

2 – **Positivo** - Produzir e fornecer uma rede de apoio social acessível e culturalmente aceitável para o sujeito

Negativo - diminuir a liberdade individual por meio de cobranças existentes do grupo sócio-religioso em relação tanto a comportamentos como a pensamentos, fantasias e valores.

3 – **Positivo** - Estabelecer padrões comportamentais saudáveis em relação ao uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas

Negativo - estabelecer padrões de conduta moral de difícil alcance, produzindo uma sensação constante de culpa, insuficiência e baixa autoestima.⁷⁹

Considerando isso, poderia se perguntar em que sentido a escolha pela inserção da religião na comunidade terapêutica poderia revelar melhores chances de recuperação. Para Panzini e Bandeira comparativamente, o uso positivo das estratégias de coping religioso-espiritual é maior do que seu uso negativo:

As estratégias de CRE podem ser classificadas em positivas e negativas, conforme as consequências que trazem para quem as utilizam (Pargament, Smith Koenig & Perez, 1998). **Evidências apontam um uso consideravelmente maior de estratégias de CRE positivas do que negativas** (*grifo nosso*) para diferentes amostras em diferentes situações estressantes de vida (Pargament, Smith, & cols., 1998) e que estratégias de CRE não são apenas melhores preditores dos resultados de experiências estressantes do que medidas religiosas globais, mas acrescentam variância única à predição destes resultados, incluindo os de saúde e bem-estar, acima e além dos efeitos das estratégias de coping não religioso avaliadas (Pargament, 1997; Pargament, Smith & cols., 1998). No estudo de Koenig, Pargament e Nielsen (1998), estratégias positivas de CRE apresentaram correlação positiva com melhor saúde mental (menos sintomas depressivos e melhor qualidade de vida), crescimento relacionado ao estresse, crescimento espiritual e cooperatividade. Estratégias negativas de CRE tiveram correlação negativa com saúde física, depressão e qualidade de vida.⁸⁰

Assim, a presença da religião tenderia a ser mais benéfica do que maléfica para a recuperação. Panzini ressalta que as religiões tradicionais e com líderes comprometidos são mais passíveis de produzir coping religioso-espiritual positivo:

As conexões positivas encontradas não querem dizer que todas as religiões ou alguma em particular sempre promovam emoções humanas positivas, relacionamentos satisfatórios ou estilos de vida saudáveis (Koenig, 2001). Ela também pode ser usada para induzir

⁷⁹ DALGALARRONDO, 2008, p.260.

⁸⁰ PANZINI e BANDEIRA 2005, p.508.

culpa, vergonha, medo ou para justificar raiva e agressão. Como agente de controle social pode ser excessivamente restritiva e limitante, promovendo isolamento social dos que não estão de acordo com os padrões religiosos. No geral, entretanto, as principais religiões com tradições bem estabelecidas e lideranças responsáveis tendem a promover mais experiências humanas positivas do que negativas (Koenig, 2001), o que parece combinar com o maior uso de estratégias positivas de *coping* religioso do que negativas (Pargament, Smith & cols., 1998)⁸¹

Esta observação vem ao encontro do balanço que Pargament publica de seus dez anos de pesquisa sobre coping. Nesta obra, o pesquisador lista algumas das características do coping e uma delas é exatamente o fato de que o coping religioso-espiritual está condicionado aos aspectos culturais e sociais em que a pessoa está inserida:

O coping religioso não opera no vácuo e não vem do nada; ele pode ser totalmente incorporado pela vida do indivíduo. As pessoas se beneficiam das soluções religiosas para seus problemas a partir de um sistema mais geral de orientações que é feito de crenças bem estabelecidas, práticas, atitudes, metas e valores. O coping religioso também é desencadeado por situações particulares, especialmente aquelas situações que exigem do indivíduo além de sua compreensão cotidiana e de suas limitadas fontes pessoais e sociais (...) Além disso, coping religioso depende grandemente de fatores culturais (tradução nossa).⁸²

As situações tidas como fortemente estressantes como a perda de um ente querido, doenças terminais etc são detectadas como as que mais levam as pessoas a se ampararem na religião para superá-las, como mencionado por Pargament:

(...) coping religioso parece ser particularmente benéfico para os indivíduos que experimentam situações mais estressantes que os empurram para além da capacidade de seus recursos imediatos (por exemplo, morte e doenças terminais). Nestas situações, as pessoas parecem reconhecer suas limitações e clamar por soluções mais definitivas. Nestas circunstâncias, o coping religioso pode ser mais convincente (tradução nossa).⁸³

⁸¹ PANZINI, 2004, p.34. PANZINI, Raquel Gehrke. *Escala de coping Religioso Espiritual (Escala CRE): tradução, adaptação e validação da Escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida*. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2004, p.33.

⁸² TARAKESHWAR, PARGAMENT & MAHONEY, 2003. In PARGAMENT, Kenneth I. e RAIYA, Hisham Abu. *A decade of research on the psychology of religion and coping: Things we assumed and lessons we learned*. Psyke & Logos, 2007, 28, 742-766. Disponível em <<http://ojs.statsbiblioteket.dk/index.php/psyke/article/viewFile/8398/6958>> Acesso em: 19 abr.2015.

⁸³ PARGAMENT e RAIYA, 2007, p.756.

A abstinência de drogas ou de álcool, que pode levar a uma síndrome, pode ser listada como uma dessas situações de grande estresse na qual o adicto poderia encontrar conforto na religião. Ao se reconhecer impotente para lidar com a situação, o adicto busca na espiritualidade força para superar sua limitação, produzindo um coping religioso-espiritual positivo.

Como pontuado por Pargament *et alii*, um coping religioso positivo é determinado por um relacionamento saudável com Deus:

(...) atividades positivas de coping religioso refletem um relacionamento seguro com Deus, uma crença de que há um significado maior a ser encontrado, e um senso de conexão espiritual com os outros, enquanto que as atividades negativas de coping religioso refletem uma visão sinistra de mundo, e uma luta para encontrar e manter um sentido na vida (tradução nossa).⁸⁴

Pargament ressalta também que o coping religioso tem implicações em diferentes esferas como espiritual, psicológica, social e física:

A religião é um fenômeno multifuncional que pode servir a múltiplos propósitos. Ela tem sido associada à metas psicológicas, como a redução da ansiedade, autocontrole, paz de espírito, autodesenvolvimento e busca de sentido. Ela tem sido ligada à fins sociais, como o desejo por intimidade social, solidariedade e união. A religião tem sido associada às funções físicas, como melhores práticas de saúde e relaxamento fisiológico. Acima de tudo, a religião serve a fins espirituais definitivos, como a transcendência e ao conhecimento de Deus. Dadas as várias funções da religião, cientistas sociais precisam estar atentos às implicações multidimensionais do coping religioso (tradução nossa).⁸⁵

A complexidade de resultados obtidos com o coping religioso demonstram as maneiras como a religião pode influenciar o comportamento humano. Mesmo tendo claro os diferentes resultados que a vivência da religião possibilita, Pargament destaca que o papel da religião extrapola o simples “fazer bem ou fazer mal”:

Assim, em muitos casos a religião pode abrigar a contradição, ser positiva e negativa ao mesmo tempo para o indivíduo ou para o grupo social. Pode proporcionar libertação e aprisionamento, uma consciência maior e alienação, alívio e sofrimento.

Ressalvo também que, apesar de ter enfatizado nesta discussão que a religião se dirige fundamentalmente para a construção de um

⁸⁴ PARGAMENT, SMITH, KOENIG & PEREZ, 1998 apud PARGAMENT e RAIYA, 2007, p.748.

⁸⁵ PARGAMENT e RAIYA, 2007, p.744.

significado plausível e para o apaziguamento da dor e do sofrimento, sejam eles relacionados à doença, à morte ou à miséria, mesmo sendo tais dimensões fundamentais, não creio que a religião se restrinja a elas. Ela é algo mais; visa mais do que fornecer significado e aplacar a dor, responde a um desejo por transcender a vida cotidiana, a uma avidez por mistério, por acolher e ao mesmo tempo ir ao encontro do absurdo de nossa condição.⁸⁶

Como se pode perceber estimular o coping religioso-espiritual positivo colabora para aliviar as situações de estresse que, no caso dos acolhidos da Fazenda, normalmente é fruto da abstinência de vícios e da criação de novos hábitos (convivência, trabalho regular). Ao fortalecer os laços do interno com Deus, a religião fornece meios para que a pessoa supere suas dificuldades, consiga inserir-se socialmente na comunidade e até perdoar a si mesmo e a outros, restaurando relacionamentos.

A religião conforta o acolhido quando o convida a se aproximar mesmo com suas misérias e limitações, seus erros e seus defeitos, e o aceita como ser humano. Esta sensação de aceitação presente no coping religioso positivo, fortalece e renova o indivíduo em suas lutas pessoais por superação e fornece um sentido à sua vida, uma busca daquilo que transcende à realidade cotidiana. Isto, como dito acima por Pargament, excede os “usos práticos” da religião.

2.3 Como a religião é vivida na Fazenda

2.3.1 A Doutrina

A Fazenda da Esperança segue a doutrina do Movimento Focolare e do carisma de São Francisco de Assis. Segundo Santos, ambos os carismas são vivenciados na Fazenda da Esperança:

Mas a vivência da Palavra de Deus na Fazenda adquire matizes peculiares, alimentando-se de duas grandes correntes de espiritualidade da Igreja, chamadas carismas.

De um lado, há uma marcante presença de São Francisco. A espiritualidade desse santo, tão admirado até mesmo por quem não professa a fé cristã, marca o amor pelos pobres, pelos últimos da

⁸⁶ DALGALARRONDO, 2008, p.261.

sociedade. O amor pelos drogados, pelos portadores do HIV, pelos meninos de rua atualiza o famoso beijo no leproso do *poverello* de Assis. Ao mesmo tempo, São Francisco evidenciou a vida em fraternidade. Além do amor à natureza – irmão Sol, irmã Lua, irmã Água...- que faz de São Francisco o padroeiro da ecologia. As Fazendas da Esperança caracterizam-se pela beleza de sua natureza, ambientes propícios para que os jovens reencontrem sua beleza e harmonia interior. Especialmente, São Francisco amava o Crucificado; e o amor nas situações de sofrimento é o “segredo” para a superação das inúmeras dificuldades que surgem no caminho de recuperação de um drogado.

De outro lado, há uma presença de outro carisma atual, o Movimento dos Focolares. Esse Movimento internacional, fundado por Chiara Lubich e suas companheiras na Itália do fim da Segunda Guerra, põe especial relevo no amor mútuo e na presença de Jesus que um tal amor atrai (“Onde dois ou três estiverem reunidos no meu nome, eu estou no meio deles”; Mateus 18,20). Tem como objetivo contribuir na realização do testamento de Jesus, “Pai, que todos sejam um” (João 17,21) e reconhece em Jesus Crucificado e abandonado a plenitude do amor de Deus, que se dá completamente a si mesmo pelos homens, assumindo todos os seus pecados e sofrimentos – inclusive os que decorrem do mundo da droga.⁸⁷

2.3.1.1 Franciscanos

Fundador da Ordem dos Frades Menores (Franciscanos), São Francisco de Assis nasceu entre 1181 e 1182, em Assis, na Itália. Ele era filho de um rico comerciante, Pedro Bernardone e de dona Pica.

Francisco passou uma juventude de desvario e luxúria. Ambicionava tornar-se nobre, como seu pai, e com seu incentivo partiu em 1201 para combater em uma guerra que os senhores feudais, baseados na vizinha cidade de Perúgia, haviam declarado contra a Comuna de Assis.⁸⁸

Durante os combates, ele foi feito prisioneiro. Ficou um ano na prisão de Perúgia, em condições insalubres e sob temperatura gelada. Ao retornar a Assis, trouxe as consequências deste período que enfraqueceu-lhe o organismo.

⁸⁷ SANTOS, 2007, p.137.

⁸⁸ PROVÍNCIA Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. *Quem foi São Francisco de Assis*. Disponível em: < http://www.franciscanos.org.br/?page_id=1089>. Acesso em: 22 abr.2015.

Ao melhorar, retomou o sonho de se tornar cavaleiro e aderiu ao exército que o Conde Gentile de Assis estava organizando para ajudar o Papa Inocêncio III na defesa dos interesses da Igreja. Aventura que durou pouco:

Já na cidade de Spoleto, ele e os companheiros pararam para pernoitar. Na hora da retomada da marcha, sintomas de febre fizeram com que Francisco não pudesse partir. Foi, então, que teve uma experiência modificante de sua vida. Pensou ter ouvido a voz do Senhor, com quem dialogou:

– Francisco, o que é mais importante, servir ao Senhor ou servir ao servo?

– Servir ao Senhor, é claro – respondeu o jovem.

– Então, por que te alistaste nas fileiras do servo?

– Senhor, o que quereis que eu faça?

– Volta a Assis – lhe diz a voz – e ali te será dito.⁸⁹

Francisco voltou à Assis, para a fúria de seu pai. Passou a dedicar-se à oração nos campos e florestas, em busca de um direcionamento para sua vida. Em 1205, decidiu viajar para Roma, onde fez sua primeira experiência de viver na pobreza ao trocar seus trajes com os de um mendigo. Retornando a Assis, apesar de trabalhar para o pai, entrega-se ainda mais à oração e ao silêncio.

A igreja de São Damião, pequena e mal conservada, localizada no campo, era o local preferido de Francisco para rezar. Um dia, a caminho da igreja, encontrou-se com um leproso, de quem tinha grande repugnância. Foi a seu encontro, e beijou-o no rosto, vivendo a Palavra do Evangelho de Mateus que diz: “Tudo o que fizerdes ao menor de meus irmãos, é a mim que o fazeis” (Mt 10,42). Como é relatado em sua biografia: “Falando depois a respeito desse momento, ele diz: ‘O que antes me era amargo, mudou-se então em doçura da alma e do corpo. A partir desse momento, pude afastar-me do mundo e entregar-me a Deus’.⁹⁰

Ao chegar à igreja, ajoelhado em oração, ouviu uma voz vinda do crucifixo que disse “Francisco, vai e reconstrói a minha Igreja que está em ruínas”. Francisco retornou a Assis, pegou um fardo de fino tecido da loja de seu pai e vendeu-o doando os recursos ao sacerdote de São Damião para a reforma da igreja. Também se dispôs a ajudar na reforma, reconstruindo a igreja com suas próprias mãos.

⁸⁹ PROVÍNCIA, 22 abr.2015.

⁹⁰ PROVÍNCIA, 22 abr.2015

Em 1206, o pai de Francisco, cansado dos “aborrecimentos” com o filho, recorreu ao Bispo para intermediar um julgamento do filho, exigindo que Francisco lhe devolvesse tudo que havia recebido dele.

Francisco devolveu-lhe inclusive a roupa do corpo e disse: “Até agora chamei de pai a Pedro Bernardone. Doravante não terei outro pai, senão o Pai Celeste”.⁹¹

Daquele momento em diante, cantando “Sou o arauto do Grande Rei, Jesus Cristo”, afastou-se de sua família e de seus amigos e entregou-se ao serviço dos leprosos, tratando de suas feridas, e à reconstrução das Capelas e Oratórios que cercavam a cidade. Cada dia percorria as ruas mendigando seu pão e convidando as pessoas para que contribuíssem com pedras e trabalho na restauração das “Casas de Deus” que estavam em ruínas.

Não havia entendido ainda que a Igreja que devia restaurar não era a de pedra, mas a própria Igreja de Cristo, enfraquecida na época pelas divisões, heresias e pelo apego de seus líderes às riquezas e ao poder.⁹²

Em 1209, ao escutar uma passagem do Evangelho de Lucas durante a missa que dizia que os Apóstolos deveriam ir pelo mundo “sem túnicas, sem bastão, sem sandálias, sem provisões, sem dinheiro no bolso...” (Lc 9,3), Francisco adotou esta orientação. Surgiu neste momento, um dos votos da Ordem, que é a opção pela Pobreza.

Para Francisco a pobreza, a “Senhora Pobreza” que ele costumava dizer ter desposado, não era um objetivo, mas antes um instrumento pelo qual se podia obter a purificação necessária para a habitação de Deus no interior de cada um e para a perfeita comunhão com o semelhante, metas frente às quais todas as outras considerações eram subordinadas. O outro instrumento privilegiado para isso era a imitação do exemplo de vida dado por Cristo nos Evangelhos, e para tanto a obediência era fundamental. Cristo fora pobre, e assim os irmãos também o seriam, e ela devia ser entendida por todos os seus companheiros não só como uma disciplina de ascetismo em si, mas como fonte de verdadeira graça e alegria.⁹³

Como aconteceu ao ler esta passagem bíblica, as recomendações do Evangelho eram seguidas à risca por Francisco. Ele percorria a região pregando o Evangelho e vivendo-o no seu dia-a-dia.

⁹¹ PROVÍNCIA, 22 abr.2015.

⁹² PROVÍNCIA, 22 abr.2015.

⁹³ CONGREGAÇÃO das Irmãs Franciscanas do Senhor. Província de Nossa Senhora de Guadalupe. *São Francisco de Assis*. Disponível em; < <http://www.ifrans.org.br/carisma/sao-francisco/>> Acesso em: 22 abr.2015.

Seu modo de vida inspirou outros a seguirem-no e em 24 de fevereiro de 1208, foi criada a Fraternidade dos Irmãos Menores.

Juntos, formaram um grupo de mendigos voluntários (daí o adjetivo de Ordem Mendicante dado à Ordem Franciscana), que trabalhavam e rezavam, cantavam e pregavam, maravilhando o povo com a novidade do Evangelho sendo vivido diante de seus próprios olhos.⁹⁴

Em 1209, o grupo recebeu autorização do Papa Inocêncio III para pregar o Evangelho e seguir os preceitos de sua Ordem. Além da Pobreza, Francisco de Assis cultivava também a Obediência e a Castidade. Como relata a Frei Leão, em um episódio em que Deus solicita de Francisco três presentes:

E logo me foi dado compreender que essas três oferendas significavam a santa obediência, a extrema pobreza e a belíssima castidade que Deus, por Sua graça, me concedeu observar tão perfeitamente. E como Deus depositara no meu íntimo aquelas três bolas de ouro, assim também deu à minha alma essa virtude de sempre O louvar e enaltecer, com o coração e a boca, por todos os bens e por todas as graças que Ele me concedeu, por Sua santíssima bondade.⁹⁵

Como destaca Frei Hans Stapel, seguidor da Ordem Menor dos Franciscanos: “O estilo de vida que São Francisco entrega aos seus frades, de colocar o Evangelho na vida, pode tomar-se a solução dos problemas que a humanidade vive hoje”.⁹⁶

Assim, dentre as orientações teológicas do franciscanismo que inspiram os recuperandos da Fazenda estão a obediência ao Evangelho, a partilha de bens, a valorização da existência e a vida simples (pobreza). Na Fazenda, os acolhidos são estimulados a praticar as orientações da Palavra de Deus, a desapegarem-se de seus bens, partilhando-os com os outros, a amarem-se e perdoarem-se mutuamente, valorizando a vida divina que há em

⁹⁴ PROVÍNCIA, 22 abr.2015.

⁹⁵ PROVÍNCIA dos Capuchinhos de São Paulo. Dos Santos Sagrados Estigmas de São Francisco e de suas considerações. In: *I Fioretti di San Francesco*. Disponível em < http://www.centrofranciscano.org.br/fontes-leitura?id=2923&parent_id=2920 > Acesso em: 22 abr.2015.

⁹⁶ STAPEL, Frei Hans. “A Fazenda Esperança”. Entrevista concedida à Revista O Mensageiro de Santo Antônio in PROJETO São Francisco. *Fazenda da Esperança – um retorno à vida*. Universidade São Francisco, Pró-Reitoria Comunitária, São Paulo, 1997. Disponível em < <http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/projeto-sao-francisco-fazenda.org.br.pdf> > Acesso em 22 jan.14

cada um. Viver o Evangelho radicalmente também é orientação presente na espiritualidade do Movimento Focolare.

2.3.1.2 Focolares

Em 1943, Silvia Lubich, aos 23 anos, se consagrou a Deus, tornando-se uma terciária franciscana (da Ordem de São Francisco de Assis), na cidade italiana de Trento. Assumiu o nome de Chiara. Nesse ano, em plena Segunda Guerra Mundial, ela se reunia com algumas amigas no porão para ler o Evangelho e meditar na Palavra, com o objetivo de viver essas orientações no seu dia-a-dia. Assim, se a passagem do Evangelho lida no dia dissesse, por exemplo, que “o que fazes a um pequenino, a mim o fazes” (Mateus 25:45), Chiara e suas amigas procuravam se atentar às necessidades daqueles com quem cruzavam o caminho.

A leitura contínua do Evangelho e a insegurança quanto ao futuro que a guerra trazia, fortaleciam a fé das moças. Meditando sobre o amor incondicional de Deus, Chiara e suas companheiras entenderam que precisavam exercer essa espécie de amor uns com os outros. Como relata a própria Chiara:

A guerra continuava, os bombardeios prosseguiam. Os refúgios não eram seguros suficientemente e podíamos nos encontrar logo diante de Deus. Tudo isso fazia com que no nosso coração surgisse um desejo, o de colocar em prática, naqueles momentos que poderiam ser os últimos da nossa vida, aquele que fosse o maior desejo de Jesus. Então nos lembramos do mandamento que Ele chama seu e novo: “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15, 12-13)».

Mas se devíamos estar prontas a dar a vida era lógico que, enquanto isso, precisava responder às muitas exigências que o amor fraterno solicitava, era preciso partilhar as alegrias, os sofrimentos, os poucos bens, as próprias experiências espirituais. Esforçamo-nos em viver assim, para que o amor recíproco reinasse entre nós, antes de qualquer outra coisa.

(...)

E quando, pelas imperfeições que todas possuíamos, surgiram as óbvias dificuldades, decidimos não nos ver com o olhar humano – que descobre a palha no olho do outro, esquecido da própria trave – mas com o olhar que tudo perdoa e esquece. E sentimos que o perdão recíproco era um dever, para imitar Deus misericordioso, tanto que entre nós propusemos uma espécie de voto de misericórdia, isto

é, cada manhã, ao levantar, víamo-nos como pessoas “novas”, que nunca haviam caído naqueles defeitos».⁹⁷

Durante a missa da festa de Cristo Rei, em 1944, as moças reuniam-se ao redor do altar e pediam que Deus agisse por meio delas, para fazer a unidade entre elas. Elas se dispuseram a manter acesa a chama do amor, o fogo, em cada lar. Surge daí o nome “Focolare” (lareira, fogo no lar).

O amor recíproco cultivado entre as companheiras propiciava a presença de Jesus, “Jesus no meio”, expressão muito usada pelos Focolares.

Escreveu Chiara: «Tendo colocado o amor recíproco em ação, percebemos mais segurança na nossa vida, a vontade mais decidida, uma vida plena”. Por quê? Foi logo evidente: por este amor concretizavam-se entre nós as palavras de Jesus: “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome (ou seja, no meu amor) eu estou no meio deles” (Mt 18,20). Silenciosamente, como irmão invisível, Jesus se havia introduzido no nosso grupo. E agora a fonte do amor e da luz estava lá, em meio a nós, e não queríamos mais perdê-la. E compreendíamos melhor o que era a sua presença quando, por uma falta nossa, ela desaparecia.

(...) Jesus em meio a nós foi uma experiência formidável. A sua presença premiava de modo superabundante todo sacrifício feito, justificava todos os passos dados neste caminho, para Ele e por Ele, dava um sentido correto às coisas, às circunstâncias, confortava os sofrimentos, temperava a alegria excessiva. “E quem, sem sutilezas e raciocínios, acreditava nas suas palavras com o encanto de uma criança, e as colocava em prática, gozava deste paraíso antecipado, que é o reino de Deus entre os homens unidos no seu nome».⁹⁸

Esse modelo de devoção, de vivência concreta do Evangelho, amando o outro com suas imperfeições inspirou muitos outros jovens:

(...) depois de apenas alguns meses já eram 500 as pessoas que partilhavam o ideal da unidade, de todas as idades e condições sociais. E logo ele superou as fronteiras regionais.

Quando a guerra terminou as primeiras focolarinas se transferiram para algumas cidades da Itália, por motivos de estudo e de trabalho. E não faltaram convites de pessoas que desejavam conhecer e difundir a outros a experiência delas.⁹⁹

⁹⁷ FOCOLARES, Movimento dos. *História*. Disponível em: < <http://www.focolare.org/pt/movimento-dei-focolari/storia/> > Acesso em: 23 abr.2015.

⁹⁸ FOCOLARES, Movimento dos. *Jesus no Meio*. Disponível em: < <http://www.focolare.org/pt/chiara-lubich/spiritualita-dellunita-gesu-in-mezzo/> > Acesso em: 23 abr.2015.

⁹⁹ FOCOLARES, Movimento dos. *História*. Disponível em: < <http://www.focolare.org/pt/movimento-dei-focolari/storia/> > Acesso em: 23 abr.2015.

Atualmente, o Movimento dos Focolares está presente em 182 países e tem cerca de dois milhões seguidores, dentre cristãos de 350 Igrejas e comunidades eclesiais, judeus, muçulmanos, budistas, hindus, sikhs e pessoas de convicções não religiosas.

As principais ideias-força da espiritualidade dos Focolares são a Unidade e Jesus Abandonado. Sobre “unidade” Chiara Lubich explica:

Em nosso coração, uma coisa fica evidente: a unidade é o que Deus quer de nós. Nós vivemos para ser uma só coisa com Ele, e uma só coisa entre nós e com todos. Essa esplêndida vocação nos liga ao Céu e nos imerge na fraternidade universal.¹⁰⁰

E ainda:

Acima de todas as coisas, a alma deve sempre dirigir o olhar para o único Pai de tantos filhos. Depois, ver todas as criaturas como filhas do único Pai. Com o pensamento e com o afeto do coração, ultrapassar sempre todos os limites interpostos pela vida (puramente) humana e visar, constantemente e por hábito adquirido, à fraternidade universal num único Pai: Deus.

Jesus, nosso modelo, ensinou-nos apenas duas coisas que são uma só: sermos filhos de um único Pai e sermos irmãos uns dos outros.¹⁰¹

O desafio é reconhecer no próximo o que Chiara Lubich chama de “Jesus Abandonado”, ou seja, Jesus em sua maior fragilidade, quando, pregado na cruz clama aos céus; *“Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?”* (Mateus 27,46)”. Como ela afirma:

[...] se definirá Jesus Abandonado como o grande Podado, que nem terra nem Céu parecem querer. Dizíamos: “A terra não o quer, tampouco o Céu”. E tirávamos a conclusão: pode realmente ser todo nosso.

Por achar-se erradicado da terra e do céu, levava à unidade os “cortados”, os erradicados de Deus. Era realmente a passagem obrigatória para a unidade.

Para Jesus, com efeito, se ganha perdendo, vive-se morrendo; o grão de trigo deve morrer para dar a espiga; é preciso ser podado para dar bons frutos. É a sua lei, é um paradoxo seu. E foi dessa maneira que o Espírito Santo nos fazia entender que, para realizar o *“ut omnes unum sint”*¹⁰² no mundo, era necessário completar em nós o abandono, acolher Jesus Abandonado na falta de unidade.¹⁰³

¹⁰⁰ LUBICH, Chiara. *Ideal e Luz: pensamento, espiritualidade, mundo unido*. Michel Vandeleene (organizador). São Paulo: Brasiliense; Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2003, p.56.

¹⁰¹ LUBICH, 2003, p. 57.

¹⁰² *ut omnes unum sint*: Que todos sejam Um

¹⁰³ LUBICH, 2003, p.65

Assim, trata-se de acolher o irmão como este se apresenta e amar o Cristo nele:

O olhar simples divisa em cada pessoa “um Cristo em potencial”. Põe-se a serviço de todos para que Cristo possa neles nascer e crescer. Aquele, portanto, que quiser levar a unidade não pode se dar por satisfeito enquanto – com seu contínuo serviço – não reconhecer no irmão a fisionomia espiritual de Cristo.¹⁰⁴

Para que se promova a aceitação do outro, com suas particularidades, e se consiga realmente a unidade, deve-se morrer de si, proporcionar um aniquilamento do ego, para que o indivíduo possa ser totalmente preenchido por Deus, como orienta Lubich:

(...) uma virtude que é tida como essencial para a unidade com Deus e com o próximo, e que São Paulo indica nas suas cartas quando incentiva os cristãos a cultivarem o amor recíproco para edificar a unidade: virtude que une a alma a Deus é a humildade, o aniquilamento. O mínimo sinal de humano, que não se deixa assumir pelo divino, quebra a unidade, acarretando graves consequências. A unidade da alma com Deus, que nela está presente, pressupõe o aniquilamento total, a humildade mais heróica... (...) todo aquele que quiser ser portador da Unidade deve ter um único direito: servir a todos porque em todos serve a Deus..¹⁰⁵

Chiara Lubich descreve algumas particularidades do Movimento como o equilíbrio entre momentos de convivência e de solidão. Ela destaca que, em momentos de oração, o focalarino está em contato com a presença de Jesus em si e, na convivência com o outro, procura-se ver Jesus nele:

No caminho da unidade, conhecemos também a solidão e o silêncio, para pôr em prática, por exemplo, o convite de Jesus a se enclausurar no próprio quarto para rezar, e fugimos dos outros se nos levam ao pecado, mas, em geral, acolhemos os irmãos, amamos Cristo no irmão, em cada irmão, Cristo que pode estar vivo nele ou pode renascer inclusive pela ajuda que nós lhe oferecemos. Queremos nos unir com os irmãos em nome de Jesus, a fim de ter garantida a sua presença em nosso meio. Nas espiritualidades individuais, portanto, estamos como em um magnífico jardim (a Igreja) e observamos e admiramos principalmente uma flor: a presença de Deus dentro de nós. Numa espiritualidade coletiva, amamos e admiramos todas as flores do jardim, cada presença de Cristo nas pessoas. E a amamos como a sua presença em nós.¹⁰⁶

¹⁰⁴ LUBICH, 2003, p. 68

¹⁰⁵ LUBICH, 2003, p.57.

¹⁰⁶ LUBICH, 2003, p.72

A busca pela unidade implica em renúncias pessoais; abrir mão de vontades próprias em favor do outro. Esses sacrifícios são especialmente estimulados no Movimento, como afirma Lubich:

Também no Movimento praticamos as mortificações indispensáveis a toda vida cristã, fazemos as penitências, especialmente as que a Igreja aconselha, mas temos um especial apreço por aquelas que a vida de unidade com os irmãos oferece.

Ela não é fácil para o “homem velho”, como chama São Paulo (homem prisioneiro do próprio egoísmo – Ef 4,22), sempre pronto a ganhar espaço dentro de nós.

Além disso, a unidade fraterna não se compõe uma vez por todas; é necessário sempre reconstruí-la. Se, quando a unidade existe – e por meio dela existe a presença de Jesus em nosso meio -, sentimos uma alegria imensa, a alegria que Jesus prometeu em sua prece pela unidade, quando a unidade falta, as sombras e a desorientação tomam seu lugar. Vivemos numa espécie de purgatório. E essa é a penitência que devemos estar prontos a enfrentar.¹⁰⁷

A partir desta vivência, a imagem do “Homem Velho” é substituída pelo “Homem Novo”, assim definido por Santos: “O ‘Homem Novo’ (expressão paulina para designar a vida nova no cristão, renascido em Cristo) é aquele que conheceu Deus e procura a partir daí amá-Lo pelo resto de suas vidas.”¹⁰⁸

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

2.3.2 A Vivência

A vivência dos carismas franciscano e focolare na Fazenda da Esperança manifesta-se não apenas nas celebrações católicas tradicionais (missa, vigílias, orações comunitárias, confissões), mas também nas práticas próprias do Movimento Focolare. São elas: a meditação diária na Palavra de Vida, a troca de experiências, a Comunhão de almas (testemunhos), o exercício do perdão e do “amar por primeiro”, que é justamente fazer pelo outro sem esperar retribuição.

¹⁰⁷ LUBICH, 2003, p.73.

¹⁰⁸ SANTOS, Cesar Alberto dos. *Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá; SP: Fazenda Esperança, 2009, p.180.

Essas práticas são a maneira visível de se estimular a espiritualidade nos acolhidos e, aos poucos, ir promovendo a mudança do “Homem Velho” para o “Homem Novo”. Abaixo detalhamos essas vivências.

Palavra de Vida - São frases retiradas do Evangelho que vão guiar e inspirar as ações dos acolhidos e voluntários durante o dia. À noite, depois das atividades, o grupo se reúne para partilhar as experiências (“troca de experiências”) que foram frutos desta inspiração. Chiara Lubich destaca a importância desta partilha:

Como procuramos estar unidos com os irmãos, amamos de modo especial, além do silêncio, a palavra, que é meio de comunicação. Falamos para nos fazermos um com os irmãos. Falamos, no Movimento, para nos comunicar nossas próprias experiências sobre a prática da Palavra de Vida, ou sobre a própria vida espiritual, conscientes de que o fogo não comunicado se apaga e de que essa comunhão de alma é de grande valor espiritual.¹⁰⁹

A Palavra de Vida orienta as ações que os acolhidos irão executar durante o dia de trabalho. Diz Santos:

A espiritualidade característica da Fazenda da Esperança é meditar e descobrir o que Deus quer de cada um para ser vivido naquele dia, através principalmente do trecho do Evangelho extraído das leituras da liturgia do dia. Não só, mas também viver tais experiências e comunica-las aos outros, como dádiva e partilha daquilo que Deus faz em nós pelo Evangelho.¹¹⁰

Comunhão de almas – Seria como uma terapia de grupo. Cada membro tem a oportunidade de dar seu testemunho, de relatar sua história de vida, as coisas pelas quais passou, e dividir com o grupo momentos íntimos de seu coração. Esse desabafo liberta quem o faz e une o grupo, revelando o humano em cada um. Dessa maneira, todos se sentem motivados a permanecer no combate pessoal pela superação de suas falhas, incentivados pelo exemplo do outro. Frei Hans fala sobre os resultados dessa partilha:

Há uma frase do Evangelho que diz: "A quem me ama, eu me manifestarei". Eu fico espantado de como Ele se manifesta e de como

¹⁰⁹ LUBICH, Chiara. *Ideal e Luz: pensamento, espiritualidade, mundo unido*. Michel Vandeleene (organizador). São Paulo: Brasiliense; Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2003, p.72.

¹¹⁰ SANTOS, 2009, p.90.

os jovens, depois de um tempo a viverem assim, se abrem e partilham com os outros da vida deles, e entregam todo o passado à misericórdia de Deus e passam a viver cada instante numa novidade de vida, de uma forma esplêndida.¹¹¹

Os depoimentos colhidos entre os recuperandos da Fazenda da Serra refletem como eles se sentem em relação ao momento de Comunhão de almas:

“É meu momento religioso preferido porque você esvazia o copo e se sente muito bem depois.”

“Você vê seu sofrimento nos irmãos e entende que não está sozinho, são sinais do divino na vivência do dia a dia”.

“ É quando sinto que posso expor minhas dores, meus sofrimentos. A comunhão com eles me ajuda e a minha ajuda à eles, colabora para esclarecer muita coisa que sentimos”.

“ A gente desabafa. É um momento em que se vê a dor do outro e nota-se que não se sofre sozinho e que às vezes o outro tem um problema maior do que o seu. É quando se trabalha em si nossa dificuldade e ajuda-se o outro partilhando essa dificuldade”.

“Quando estamos com o coração sincero e aberto, Deus trabalha demais. Mas quando não se está com o coração aberto, fica chatíssimo. A Comunhão de almas deixa a gente mais leve e feliz. É o momento em que se doa a um irmão que você nunca viu, mas compartilha suas dores físicas e espirituais, um momento de compreensão.”¹¹²

Adoração - Outro momento religioso muito destacado nas entrevistas com os acolhidos da Fazenda da Serra é a Adoração. Às quintas-feiras à noite, o grupo se reúne na capela, com o Santíssimo, para uma conversa íntima. O padre faz uma breve homilia e os internos cantam e rezam. Esse se mostrou um momento de união e catarse, de acordo com os relatos dos internos:

“É um momento de entrega espiritual junto ao meu Salvador”

“É um momento especial com Deus, quando se canta, ora-se junto e sente-se até mais leve. O padre passa as coisas bem transparentes e a gente gera Jesus no meio. As pessoas pedem perdão..”

¹¹¹ STAPEL, Frei Hans. “A Fazenda Esperança”. Entrevista concedida à Revista O Mensageiro de Santo Antônio in PROJETO São Francisco. *Fazenda da Esperança – um retorno à vida*. Universidade São Francisco, Pró-Reitoria Comunitária, São Paulo, 1997. Disponível em < <http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/projeto-sao-francisco-fazenda.org.br.pdf> > Acesso em 22 jan.14.

¹¹² ACOLHIDOS da Fazenda da Esperança na Serra. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Serra, Espírito Santo, 24 mai.2014. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

“Eu gosto muito porque Jesus está presente e é quando pode-se expor meus pensamentos, pedir ajuda para ter discernimento”

“É um momento em que estamos mais unidos como Fazenda e espiritualmente”

“É o momento mais especial para mim porque a gente sente a presença de Deus”

“Gosto muito pela calma que se traz”

“Me sinto mais próximo de Deus”

“É muito forte. São três momentos: de perdão, os pedidos, o agradecimento. A gente experimenta um contato muito forte com Deus; é um momento de purificação”¹¹³

A espiritualidade vivenciada na Fazenda promove nos acolhidos diversas reações. Mais de 80% deles declarou ter sido tocado pela vivência da fé que é exercida na comunidade:

“A Fazenda da Esperança me mostrou um caminho de santidade através da Palavra. Me ensinou a viver concretamente a Palavra e a amar esses meninos (os acolhidos) como eles são.”

“Eu estava decidido a ir embora, mas sei que tenho que passar por isto para eu me fortalecer para lá fora.”¹¹⁴

Além disso, 70% disseram ter tido uma experiência pessoal com Deus, que definiram assim:

“Estive com Deus no momento do meu batismo porque senti que deu uma “zerada” na minha vida, me senti renovado, como que o que vivi na droga tivesse sido apagado e que eu tivesse sido capacitado para ser um Homem de Deus e que daqui para a frente é outra vida e o que ficou para trás não me representa mais.”

“Senti a presença de Jesus abandonado quando dei entrada no hospital com princípio de infarto. Eu me apresentei a Jesus e disse que o que Ele quisesse, eu queria também. Se ele quisesse me levar, eu iria feliz. Me entreguei completamente à Ele. Vi que Ele tem muitos planos ainda em minha vida e que eu posso crescer e amar ainda mais.”

“No amor ao próximo sinto a presença de Deus.”

“Senti isso quando perdi a paciência e ia bater no colega, me veio uma calma. E depois essa pessoa me pediu perdão”

¹¹³ ACOLHIDOS da Fazenda da Esperança na Serra. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Serra, Espírito Santo, 24 mai.2014. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹¹⁴ ACOLHIDOS da Fazenda da Esperança na Serra. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Serra, Espírito Santo, 24 mai.2014. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

“Percebo o que Deus fez por mim até agora e eu não tinha prestado atenção. A misericórdia Dele, os livramentos de morte...”¹¹⁵

A experiência com Deus e a convivência com o próximo, muitas vezes impactante, vão capacitar e fornecer recursos para quando o recuperando retornar à sociedade, como observado por Santos:

Aliás, o mais importante de tudo o que vimos até agora é justamente essa capacidade de amar que, inclusive dá força para se reerguer, caso tenha acontecido uma recaída no meio dessa nossa preparação. Ninguém pode sentir-se perdedor por uma recaída e sim por permanecer no chão.¹¹⁶



¹¹⁵ ACOLHIDOS da Fazenda da Esperança na Serra. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Serra, Espírito Santo, 24 mai.2014. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹¹⁶ SANTOS, 2007, p.168.

3 O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO

Este capítulo irá tratar do retorno do adicto ao convívio social. Na primeira parte irá ser mostrado os principais desafios que o recuperando tem que enfrentar ao sair da Fazenda da Esperança: pessoais e familiares. Em seguida irá ser tratado como os grupos de apoio mútuo “Esperança Viva” surgiram e atuam no fortalecimento da resiliência do adicto.

3.1 Os desafios da ressocialização

Depois dos doze meses de convívio na Fazenda da Esperança, chega o tempo de o acolhido retornar à sociedade. Numa espécie de rito de passagem, com uma celebração especial, os que completam o tempo recebem um certificado de “embaixador da Esperança” e passam a ser chamados de ES, de **esperança**. O certificado é um lembrete de que o ex-interno é um Homem Novo e viveu a Palavra no dia a dia, amando por primeiro, zelando pela unidade, vendo Jesus Abandonado no próximo e promovendo Jesus no meio.

Mas esse período do retorno também gera muita insegurança. Como é descrito no Relatório do Projeto São Francisco:

Durante a recuperação, as internas e os internos encontram forte alicerce espiritual. A proposta oferecida na Fazenda lhes servirá na vida como referência para suportar a vontade de retornar ao uso das drogas. Mesmo aqueles que se desintoxicaram, cujo organismo exigia certa dose da droga, sentem-se encorajados a não mais retornarem ao vício.

Não obstante essa solidez adquirida, a ideia do retorno ao mundo pós-Fazenda, ao convívio normal com familiares e amigos, a retomada dos estudos e a integração no mercado de trabalho, é o sonho e desafio que passa por todos, indistintamente.

Há uma insegurança que marca todos esses sonhos, vislumbrando os desafios. Sabem que o mundo “lá fora” não aceita Jesus Cristo da maneira como é vivido na Fazenda; que há o risco de encontrarem os velhos amigos (e familiares) ainda viciados ou que traficam; há a vontade, às vezes reprimida, de voltarem a estudar (o que nem sempre é fácil), bem como a garantia de emprego para quando saírem, de modo a lhes favorecer o sustento próprio ... São questionamentos que, entre outros tantos, acompanham as internas e os internos no seu dia-a-dia.

(...) Entendemos ser relativamente normal essa insegurança. Basta olharmos para o mundo donde vieram e que tentam esquecer. Basta olharmos e esforçarmo-nos por compreender todo o empenho que fazem na tentativa de mudarem suas vidas. A Fazenda da Esperança é, sem dúvida, a maior experiência de vida que elas fazem.¹¹⁷

Mesmo sentindo um certo receio do retorno, o acolhido é estimulado a voltar à sociedade, como destaca Néelson Giovanelli em carta aberta à Família Esperança:

Alguns podem perguntar: por que este retorno a casa? Faz parte deste cálculo que possamos dar testemunho a todos aqueles que pediram nossa ajuda de que, verdadeiramente, nós nos convertemos e demos frutos de mudança real – não dentro da Fazenda, mas no meio do mundo, principalmente em nossa família.¹¹⁸

É importante para o ES que ele retorne ao seu local de origem e permaneça lá por um tempo. Esta volta faz parte do processo de recuperação e, mesmo desafiadora, pode promover a reconstrução de laços familiares. Santos detalha:

Após todo esse processo de recuperação, o segundo aspecto da vivência social da pessoa, agora já recuperada, é o retorno à sociedade da qual proveio, porém desta vez não mais como sujeito do meio, mas como sujeito moral determinante da sociedade. Assim, esse sujeito é chamado, com o seu testemunho, a iluminar a vida dos outros, sobretudo daqueles que vivem a mesma situação vivida pelo recuperado. É necessário lembrar que esse retorno é doloroso porque trata-se de um processo de reconquista da confiança alheia que já estava perdida devido o consumo de drogas e além disso, de certa maneira, no interior da «Fazenda» todos estão protegidos das drogas e ao retornar à sociedade depara-se com sua liberdade e a possibilidade de retornar a esse caminho. Porém, o jovem é sempre chamado a seguir a boa estrada e ainda que tenha uma recaída no antigo vício, certamente será uma experiência diversa da passada, porque após doze meses de processo ele pode experimentar a magnanimidade de sua dignidade: ser filho de Deus.¹¹⁹

¹¹⁷ PRO-REITORIA Comunitária. *Relatório do Projeto São Francisco*. Universidade São Francisco, Pró-Reitoria Comunitária, São Paulo, 1998. Disponível em <<http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/projeto-sao-francisco-fazenda.org.br.pdf>> Acesso em: 21 abr.2015.

¹¹⁸ GIOVANELLI, Nelson apud SANTOS, Cesar Alberto dos. *Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá; SP: Fazenda Esperança, 2009, p.167.

¹¹⁹ SANTOS, 2009, p.19.

São muitos os sonhos de quem está se recuperando e almeja esse retorno à sociedade. Ao serem questionados sobre o que esperam ao deixar a Fazenda da Esperança, os acolhidos afirmam:

“Que a Fazenda também viva em mim. Além de querer viver a Fazenda da Esperança, eu espero que ela se torne um marco na minha vida”.

“Ficar limpo”

“Ser um Homem Novo”

“Ajudar o próximo, frequentar a igreja, o GEV (Grupo Esperança Viva), ser um voluntário, abrir uma empresa e nunca mais deixar faltar nada para minha filha.”

“Ficar cinco anos na Fazenda da Esperança no Chile.”

“Tocar a vida, terminar a faculdade de Engenharia Civil e Ambiental.”

“Curtir minha filha, voltar ao trabalho e ser um homem melhor para mim e para os que estão perto de mim.”

“Pretendo viver a verdadeira felicidade, voltar a trabalhar, ter minha casa organizada, arrumar namorada, casar, ter filhos, mudar minha alimentação. Isso aqui é o início de um projeto para toda a minha vida.”

“Estou encostado no INSS há 11 anos. Pretendo voltar a trabalhar, quem sabe até voltar a estudar, frequentar o GEV.”

“Viver a Palavra e fazer o possível para ser um Homem Novo.”¹²⁰

Ao sair da Fazenda normalmente o primeiro contato que o ES faz é com a família. Nesse momento é importante que a família esteja preparada para esse retorno. O envolvimento dos familiares pode ser essencial para a consolidação das mudanças proporcionadas pela vivência na Fazenda. Santos descreve:

Com o trabalho de recuperação logo se entendeu que a participação ativa dos pais na mudança de vida do filho era determinante e condição mesma para a libertação efetiva dos vícios. Os pais tornaram-se igualmente dependentes junto com os filhos, naquilo que a psicologia chama de co-dependência..¹²¹

¹²⁰ ACOLHIDOS da Fazenda da Esperança na Serra. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Serra, Espírito Santo, 24 mai.2014. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹²¹ SANTOS, 2009,p.178.

A co-dependência, na definição de Carvalho e Negreiros “é uma condição específica de âmbito psicológico, comportamental e emocional, que se caracteriza por uma dependência excessiva de um indivíduo em relação ao outro”.¹²²

Se a família tem essa co-dependência com o acolhido, e não se prepara para o “Homem Novo” que retorna, o padrão das relações tende a ser o mesmo, dificultando a adaptação do ES à vida fora da Fazenda.

Eliemar Oliveira, coordenador do Grupo Esperança Viva (GEV) de Vitória, Espírito Santo, conta que o GEV proporciona para os familiares essa orientação para que saibam acolher o ES:

O acolhimento que o familiar recebe no GEV fica em sintonia com o acolhido. A família tem que ter essa conformação para que quando ele volte para casa, todos falem a mesma linguagem. Já tivemos pais que quando o acolhido sai da Fazenda faz festa com cerveja, bebida, ou quando vai fazer uma visita, falam coisas que não vai ajudar, porque desconhecem as orientações dadas no GEV.¹²³

Um núcleo familiar saudável pode desenvolver em seus membros, a resiliência, que é a capacidade de lidar com problemas e resistir às pressões. É isso que promove a renúncia ao desejo de usar drogas e até mesmo a diferença entre ser ou não dependente químico. Conforme aponta Krüger:

Muito se tem discutido sobre as possíveis causas para a dependência, entre elas, os traumas de infância, traumas da época em que inicia o abuso (e não só o uso), influência de grupo e a hereditariedade. Todas elas têm algo em comum: a ausência e/ou fraca resiliência. Não só uma resiliência inexistente ou debilitada do indivíduo, mas do sistema familiar que ele representa. Assim, formularemos a primeira tese: Ausência de resiliência é uma das causas da dependência química e da co-dependência.¹²⁴

¹²² CARVALHO, Leilanir de Sousa Carvalho e NEGREIROS, Fauston. *A co-dependência na perspectiva de quem sofre*. Boletim de Psicologia, vol.61 no.135, São Paulo, jul. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432011000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 abr.2015.

¹²³ OLIVEIRA, Eliemar Geraldo Neves de. O GEV de Vitória. Vitória, 02 abr.2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹²⁴ KRÜGER, Rolf Roberto. Resiliência e drogadição in: HOCH, Lothar Carlos; Rocca L., Susana M. (Orgs.). *Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações e cuidado*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007. p.156.

Krüger relata ainda que numa família disfuncional, o membro dependente químico muitas vezes carrega a “culpa” de ser o único causador dos problemas familiares. Existe uma negação da responsabilidade familiar na questão da dependência. É mais cômodo “culpar” o adicto pelos problemas que uma família disfuncional apresenta:

É muito comum que membros de uma família disfuncional tomem um dos seus como “bode expiatório”. Serve como um alívio da culpa coletiva: enquanto o outro é o culpado, a consciência dos demais fica tranquila. O dependente de substância psicoativa, por via de regra, assume esse papel. Durante o processo terapêutico, ao “mexer” com a questão, muitas coisas vêm à tona. E isso causa desconforto porque inicialmente a mentalidade familiar é do tipo “é ele/a quem deve se recuperar”, “é ele/a quem precisa de tratamento”. Está-se diante de uma grande oportunidade refletida na terceira tese: A crise de dependência de substância psicoativa é uma oportunidade de crescimento individual e coletivo, pois a crise mostra que há coisas a serem tratadas na família. É a oportunidade do crescimento e fortalecimento dos laços familiares.¹²⁵

Dessa forma, como destacado pelo pesquisador, para recuperar-se o dependente e a família precisariam fortalecer e promover sua capacidade de resiliência¹²⁶.

Possa e Durman observam que essa resiliência é o ponto crucial para a manutenção da sobriedade, especialmente quando o ex-adicto retorna à sociedade:

Para o tratamento do indivíduo usuário de algum tipo de substância, não há intervenções prontas. No seu processo de recuperação deve aprender ou recuperar sua capacidade de viver sem drogas. A fase mais complexa do processo terapêutico é quando o indivíduo se sente bem e se encontra em condições de regressar ao convívio social, por ter que enfrentar as realidades das quais fugiu, no mundo ilusório das drogas. Cabe à equipe interdisciplinar instrumentalizá-lo para que consiga tolerar essa situação; uma vez que o próprio indivíduo pode se deparar com a droga em qualquer circunstância, ou casualidade, e a incapacidade em tolerar o limite, que é dizer não à droga, se torna a causa mais comum de recaídas.¹²⁷

¹²⁵ KRÜGER, 2007, p.158.

¹²⁶ KRÜGER, 2007, p.157.

¹²⁷ POSSA, Terezinha; DURMAN, Solânia. *Processo de ressocialização de usuários de substâncias lícitas e ilícitas*. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v.3, n.2, ago.2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762007000200006>. Acesso: 26 abr.2015.

A família resiliente e receptiva age como uma força incentivadora para a sobriedade do ES. A importância de um núcleo que acolha o ex-adicto e favoreça sua nova caminhada, sempre foi uma preocupação dos fundadores da Fazenda da Esperança. No início da história da Fazenda, quando ainda não se tinha o GEV, frei Hans já se inquietava com o futuro dos que saíam:

(o futuro deles) depende muito do grupo que os vai acolher. Antes deles saírem da fazenda, nós visitamos a família, se a têm, ou o lugar de onde vieram, para ver se há grupos, paróquias ou movimentos que possam ajudá-los a ficar de pé. Temos consciência de que, se eles voltarem a viver uma vida sozinhos, estão perdidos. A força está na relação que eles têm com outras pessoas ou outros jovens, com os quais se relacionem e que os acolham como eles são, ajudando-os a continuar a caminhar. Sem este apoio concreto de pessoas de fora é muito difícil para um jovem ficar de pé.¹²⁸

Mas muitas vezes, o vínculo familiar está rompido ou seriamente abalado por uma série de situações que geraram mágoa, raiva, decepção. Assim, o dependente havia se afastado daqueles mais próximos a ele e, com a saída da Fazenda, voltará a esse núcleo.

No entanto, se o adicto evitava o relacionamento social antes, na Fazenda não há como fugir dele. No convívio com os internos nos doze meses de Fazenda, o acolhido foi sendo preparado para a vida em sociedade, para lidar com as diferenças, para respeitar e ter tolerância e paciência. A convivência é um dos tripés da metodologia da Fazenda e funciona como um fortalecedor da resiliência tão necessária ao ex-dependente. Como é descrito na apresentação dos métodos da Fazenda:

Na vida anterior à acolhida, a convivência encontrava-se numa situação de calamidade. Com as pessoas mais próximas havia discussão, desentendimento, falta de compreensão; na rua havia briga, violência; em todos os lugares tudo era desamor. Na maior parte do tempo fugiam ou se escondiam dos encontros, principalmente, daqueles que amam.

Na organização da Fazenda da Esperança não há espaço para evitar a convivência. Os relacionamentos internos estão de tal forma

¹²⁸STAPEL, Frei Hans. "A Fazenda Esperança". Entrevista concedida à Revista O Mensageiro de Santo Antônio in PROJETO São Francisco. *Fazenda da Esperança – um retorno à vida*. Universidade São Francisco, Pró-Reitoria Comunitária, São Paulo, 1997. Disponível em < <http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/projeto-sao-francisco-fazenda.org.br.pdf> > Acesso em 22 jan.14

estruturada que aonde for dentro da comunidade o jovem terá de conviver.

No quarto, residem em grupo; nas refeições, alimentam todos juntos, não há trabalho individual; 90% dos momentos de lazer são de jogos e atividades grupais, ressalva aos que leem um livro. Mesmo se retire para a capela é para criar um relacionamento com Deus.

Isso tudo não é para testar os nervos. Com certeza há conflitos e é uma oportunidade para aprenderem a superar o que buscavam evitar, nessas horas enxergam as próprias mazelas e conhecem as limitações pessoais. Apoiam-se na Palavra de Deus como ferramenta para nascer novas atitudes.

Os pequenos gestos de amor transformam rapazes e moças, que outrora tinham perdido todas as esperanças e as perspectivas de um futuro melhor, preparando-se homens novos e mulheres novas para retornar ao convívio da sociedade.¹²⁹

Por isso, Santos detalha que:

(...) mais do que um processo de libertação das drogas, o método empregado para a recuperação se baseia sobretudo no resgate da dignidade da pessoa humana e no entender da magnanimidade de tal vocação. Nos três fatores vivenciados no processo, ainda que posteriormente o recuperando em meio à sociedade possa ter uma recaída, o recuperando é preparado para retornar à sociedade e retomar a vida normal de um cidadão.¹³⁰

Faculdade Unida de Vitória

No período da Fazenda, os acolhidos desenvolveram algumas ferramentas que os ajudam a se sustentarem: a oração contínua, o exercício do perdão, o partilhamento das dificuldades, o trabalho, dentre outras. Tais práticas também fazem parte da terapêutica religiosa comum a diversas denominações. Por exemplo, Sanchez conduziu uma pesquisa com comunidades terapêuticas religiosas católicas, espíritas e evangélicas e os entrevistados citaram essas práticas:

(...) a outra metade (*dos entrevistados*) diz utilizar-se de alguns recursos até hoje para não sentirem vontade da droga e evitarem uma possível recaída. O principal recurso é a oração, que, segundo relatos, acaba tranquilizando-os e diminuindo a ansiedade pela droga. As orações feitas variam muito, mas as mais citadas por eles são: a oração do OJE, Ave Maria e Pai Nosso. Alguns chegam a dizer que fazem uma oração ao estilo de um diálogo com Deus, pois não se

¹²⁹ ESPERANÇA, Fazenda da. *Metodologia*. Disponível em: <
<http://www.fazenda.org.br/metodologia/>> Acesso em: 27 abr.2015.

¹³⁰ SANTOS, 2009, p.12.

sentem tão seguros apenas repetindo o terço ou outras orações padrão.¹³¹

A convivência, que motiva a partilha de dificuldades, é um dos tripés da Fazenda Esperança, como foi dito anteriormente. E grupos de ajuda mútua, outra ferramenta citada também no estudo de Sanchez, são grandes responsáveis por dar continuidade a isso:

Além das orações, dizem (os *entrevistados*) que os grupos de partilha são excelentes no controle da recaída, pois permitem que se sintam mais fortes, na certeza de que estão no caminho correto. Afirmando que este tipo de reunião serve como uma terapia, na qual dividem, com o grupo, suas angústias e todos tentam dar sugestões de como superá-las. Sentem-se numa grande família e sabem que ali recebem o apoio que necessitam, sem serem julgados pelos atos errôneos que porventura possam haver cometido.

Além disso, foi comum afirmarem que não se afastam do grupo de mútua-ajuda, pois têm receio de não suportarem sozinhos “a caminhada da recuperação” que, segundo eles, parece ser eterna, sem um término claro ou definido. Sentem-se demasiadamente vinculados ao grupo e aos efeitos benéficos que lhes trazem e avaliam que isso pode ser considerado uma espécie de dependência.¹³²

Ao sair da Fazenda da Esperança, o acolhido pode manter essa convivência através dos Grupos Esperança Viva (GEVs). O GEV é um espaço aberto onde se vivencia os carismas da Fazenda. É o local em que se promove o amor recíproco, a partilha, a comunhão de almas e onde o ES renova seu propósito em viver a espiritualidade aprendida na Fazenda. Marize Oliveira, responsável regional pelos GEVs do Espírito Santo descreve:

O ES vai se sustentar da Espiritualidade da Fazenda aqui fora vivendo a mesma espiritualidade que viveu lá dentro. É uma continuidade da Fazenda. Aqui fora ele vai enfrentar as mesmas dificuldades que deixou no mundo. Lá dentro a Fazenda é um momento em que ele refletiu com ele mesmo, se encontrou com ele mesmo para voltar à essência do que ele era. É esse fazer-se nada para ressurgir o Homem Novo. Aqui fora ele vem para se reabastecer

¹³¹ SANCHEZ, Zila van der Meer. *As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.amebrasil.org.br/html/tese_zila_PhD.pdf > Acesso em: 27 abr.2015, p.188

¹³² SANCHEZ, 2006, p.189 e 190.

no Grupo e levar a experiência para outras pessoas. Isto que é ser embaixador da esperança.¹³³

No próximo item, vamos descrever como se dá o funcionamento deste grupo de ajuda mútua e verificar como (e se) eles agem no sentido de fortalecer os ES nos desafios de manterem-se como “Homens Novos”.

3.2 Grupo Esperança Viva (GEV): mantendo contato

O Grupo Esperança Viva (GEV) é a célula da Fazenda da Esperança fora da área rural da comunidade terapêutica. Trata-se de um grupo de pessoas que se reúne semanalmente, geralmente em alguma sala da paróquia, para rezar, meditar na Palavra e trocar depoimentos e informações sobre as alegrias e dificuldades da vida como Homem Novo. As reuniões são abertas à comunidade, mas geralmente são frequentadas por ES, por familiares e amigos de acolhidos na Fazenda e por famílias que têm algum parente adicto. Entretanto, o GEV atua também como multiplicador dos carismas praticados na Fazenda e um disseminador das práticas espirituais Focolares. Santos conta que:

Esses grupos se reúnem regularmente para aprofundar a espiritualidade vivida nas Fazendas, sobretudo a meditação da Palavra de Vida mensal. Depois fazem uma comunhão de sentimentos e de experiências vividas nos dias anteriores, ligadas ao Evangelho. Muitas famílias que possuem parentes dependentes de droga participam, buscando aconselhamento e informações para internação. Em outros GEV reza-se o rosário. Vários combinam suas reuniões concluindo com a celebração da Missa na paróquia mais próxima.

Os GEV são assim pólos de espiritualidade da Fazenda da Esperança. São grupos de partilha de vida, de apoio àqueles que já passaram pela recuperação, mas também a qualquer pessoa que tenha o desejo de viver a “experiência de Fazenda”, como dizem os frequentadores desse grupo.¹³⁴

¹³³ OLIVEIRA, Marize Coutinho de. O GEV de Vitória. Vitória, 02 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹³⁴ SANTOS, Cesar Alberto dos. *Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá, SP: Fazenda Esperança, 2009, p. 182.

O primeiro Grupo Esperança Viva surgiu naturalmente, quando os primeiros acolhidos foram deixando a Fazenda. Nelson Giovanelli mantinha vínculo com eles e acompanhava suas caminhadas. Como relata Santos:

Durante o mês de janeiro de 2000, ele (Nelson) aproveitava os finais de semana para encontrar-se com os ES da região. Já havia alguns grupinhos que se formaram espontaneamente e se encontravam regularmente, como o da cidade de Tapejara (RS) e o outro de Passo Fundo (RS). Sentia-se que era preciso nascer algo para todos os ES e suas famílias, não só quem morava na região, mas também para todas as Fazendas da Esperança.

Num domingo à noite, Nelson recebeu um telefonema de Dom Dino que, na noite anterior, também tinha sonhado com algo específico para os jovens: tinha pensado em grupos de ES que seriam formados por cidades, uma experiência em que a Fazenda ia mensalmente até eles para acompanhá-los e formá-los. Também os pais poderiam participar. Dom Dino já tinha inclusive um nome para aos novos grupos: Esperança Viva.¹³⁵

O portal da Fazenda da Esperança na internet informa que atualmente são centenas de GEV espalhados pelo Brasil e outros dez países:

Quando um jovem deixa a Fazenda onde viveu por 12 meses, e vai viver sua sobriedade na sociedade, precisa de apoio e de um grupo onde possa receber alimento espiritual. É com esse intuito que em 1998, no Rio Grande do Sul, foi fundado o primeiro GEV, na cidade de Tapejara, a fim de apoiar aqueles que seriam os ES - abreviação da palavra ESPERANÇA – jovens que já recuperaram das drogas na Fazenda. Com o passar dos anos, o grupo cresceu e se abriu para todas pessoas interessadas no carisma da Fazenda, isto é, na vivência do Evangelho como estilo de vida.¹³⁶

Os Grupos têm um padrão para suas reuniões, como descrito no portal da Fazenda da Esperança:

Os GEV se reúnem regularmente, por algumas horas, onde se aprofunda um aspecto da nossa espiritualidade, se contam experiências vividas com o evangelho, se reza, se canta, se aconselham mutuamente, e, sobretudo, se experimenta aquele clima de família que existe em nossas comunidades.

Mensalmente é proposto uma Palavra de Deus tirada do evangelho, chamada de "Palavra de Vida", para ser aprofundada e tomada como meta espiritual do mês.¹³⁷

¹³⁵ SANTOS, 2009, p. 181

¹³⁶ ESPERANÇA, Fazenda da. *Metodologia*. Disponível em: <<http://www.fazenda.org.br/metodologia/>> Acesso em: 27 abr.2015.

¹³⁷ ESPERANÇA, Fazenda da. *Metodologia*. Disponível em: <<http://www.fazenda.org.br/metodologia/>> Acesso em: 27 abr.2015.

Além disso, o GEV obedece a um Regulamento¹³⁸ que determina as regras de funcionamento do Grupo para que se conservem os princípios que nortearam a criação dessa ideia. O Regulamento define que:

O GEV é um grupo onde os participantes estão vinculados entre si espiritualmente. Todos os que nele atuam são voluntários. O GEV não é uma ONG, nem uma entidade filantrópica, nem tem fins políticos e nem lucrativos.

O GEV é um grupo católico, aberto a pessoas de outras Igrejas cristãs, de outras religiões ou pessoas que não possuem convicções religiosas.¹³⁹

Sobre os objetivos do grupo, o Regulamento cita, dentre outros que:

O primeiro e principal objetivo do GEV é a vivência do Evangelho, bem como a comunhão das experiências vividas sob sua luz, o que deverá ser feito em reuniões semanais. Em pelo menos uma reunião no mês será feita a leitura e meditação da PALAVRA de Vida publicada mensalmente pelo Movimento dos Focolares, bem como a comunhão de experiências feita de acordo com a mesma.

As reuniões do GEV são expressão da espiritualidade e do carisma das Fazendas da Esperança. É importante manter fidelidade na forma de organizar as reuniões, a fim de que elas sejam expressão autêntica do mesmo. E o que dá identidade ao GEV é o meditar o Evangelho, vivê-lo e o comunicar as experiências feitas nas reuniões.¹⁴⁰

Além de estimular a vivência do Evangelho e do carisma focolare, o GEV também dá suporte às famílias que têm algum membro drogadicto, apoiando-as e acolhendo-as. Porém o GEV não é responsável pela internação do drogadicto, papel que cabe à Fazenda da Esperança. As vagas para internação são administradas pelo Comitê Central.

Entretanto, há aqueles que, sem terem se internado na Fazenda da Esperança, praticam os carismas e vivenciam o Evangelho, obtendo uma mudança de vida com o apoio das reuniões do GEV. O Regulamento também determina as tarefas que cabem ao grupo nesse caso:

¹³⁸ REGULAMENTO do GEV, Guaratinguetá, SP, 2014.

¹³⁹ REGULAMENTO do GEV, Guaratinguetá, SP, 2014. Apostila oferecida pela diretoria da Fazenda da Esperança.

¹⁴⁰ REGULAMENTO do GEV, Guaratinguetá, SP, 2014. Apostila oferecida pela diretoria da Fazenda da Esperança.

Para aqueles que se recuperam no GEV, o responsável do GEV os acompanha pessoalmente, ou designa alguém que lhes ajuda em sua mudança de vida. Estes devem participar das reuniões semanais por um ano, expressando com sua vida o estilo de vida do Evangelho. Ao final deste período recebem o certificado de participação.¹⁴¹

As atividades do GEV são comunicadas mensalmente para o responsável regional e para o comitê central. Esse relatório é partilhado entre os GEVs e algumas vezes, divulgado no site. Como esclarece o Regulamento:

Tal relatório é o registro da vida gerada no grupo, e que é comunicada a todos os outros GEV, tornando-se parte do patrimônio espiritual de todos.¹⁴²

Para se iniciar um GEV é preciso ter uma pessoa que se responsabilize pelo Grupo, que tenha frequentado as reuniões de outro GEV e que tenha tido uma experiência na Fazenda. Juntamente com outras pessoas, o responsável pelo GEV deve organizar as reuniões, os cantos, os temas espirituais que serão trabalhados, a acolhida aos membros e os registros da secretaria. Também é preciso um local, preferencialmente ligado a uma paróquia, para a realização das reuniões.

Preenchidos esses requisitos, o GEV torna-se um “grupo iniciante” e somente após seis meses de encontros regulares é que se tornará um “grupo constituído”. O grupo iniciante contará com a presença de um membro do outro GEV e pelo coordenador regional do GEV.

Os responsáveis pelos GEVs também passam por preparações contínuas como encontros, retiros e a escola GEV que os orientam e motivam na condução do grupo:

Uma vez que o GEV é portador do carisma da esperança, seus membros necessitam formação permanente. Para isso são oferecidas estruturas de formação espiritual para seus responsáveis e seus integrantes através de retiros semestrais a nível regional, da escola GEV anual e dos encontros internacionais. Todos eles são momentos para aprofundar a vida interior, a escolha de Deus, rever metas e renovar os propósitos pessoais na vida espiritual e, sobretudo, manter acesa a chama da presença de unidade e da força do carisma.

¹⁴¹ REGULAMENTO do GEV, Guaratinguetá, SP, 2014. Apostila oferecida pela diretoria da Fazenda da Esperança.

¹⁴² REGULAMENTO do GEV, Guaratinguetá, SP, 2014. Apostila oferecida pela diretoria da Fazenda da Esperança.

Os retiros são sempre ocasião para planejar, colocar “em comum” experiências entre todos e com os responsáveis regionais. Os retiros para os GEV deverão acontecer no mínimo duas vezes ao ano e a nível regional, estabelecendo as datas conforme as possibilidades. Recomenda-se fazê-los numa Fazenda da Esperança, para beber diretamente da fonte do carisma, possibilitando aos GEV o contato com os internos em recuperação.¹⁴³

A Escola GEV é um encontro anual de uma semana para aprofundamento do carisma da esperança. Nesse período os líderes dos GEVs vivem a unidade, estudam o regulamento e os instrumentos da espiritualidade e mantêm contato com os responsáveis pela Família da Esperança.

Também é orientação do Regulamento que os GEVs mantenham contato permanente com a Fazenda da Esperança mais próxima, participando dos eventos e ajudando sempre que necessário:

O GEV faz parte de uma estrutura de evangelização nascida junto às Fazendas da Esperança. Na história veio primeiramente a Fazenda, depois nasceu o GEV. Por isso **é importante que o GEV mantenha um relacionamento vivo com a Fazenda da Esperança mais próxima**, fazendo-se presente em seus eventos mensais e anuais. O GEV deve sempre se inteirar dessas datas e informar seus participantes. Seus membros podem colaborar com o desenvolvimento das Fazendas conforme a necessidade.¹⁴⁴

Atualmente há oito GEVs no Espírito Santo: cinco na Grande Vitória (Viana, Vila Velha, Serra, Maruípe e Laranjeiras) e três no Estado. As três unidades fora da Grande Vitória estão em Marataízes, Cachoeiro do Itapemirim e Alegre. No Estado há duas Fazendas: a de Nossa Senhora da Conceição, na Serra, masculina, que é alvo dessa pesquisa, e a de São Francisco de Assis, em Alegre, feminina. Percebe-se que há mais grupos de apoio do que Fazendas da Esperança no Espírito Santo. São eles que preparam o caminho para os que vão para a Fazenda, dão suporte para os que saem, e orientação e acolhimento aos amigos e familiares dos internos.

¹⁴³ REGULAMENTO do GEV, Guaratinguetá, SP, 2014. Apostila oferecida pela diretoria da Fazenda da Esperança.

¹⁴⁴ REGULAMENTO do GEV, Guaratinguetá, SP, 2014. Apostila oferecida pela diretoria da Fazenda da Esperança.

3.2.1 Grupo Esperança Viva Maruípe (Vitória)

O Grupo Esperança Viva de Maruípe, em Vitória, foi o primeiro do Estado e antecedeu a criação da Fazenda da Esperança da Serra, primeira do Espírito Santo. Ele surgiu em 2009, por iniciativa de um ES que se recuperou na Fazenda de Pedrinhas, em Guaratinguetá. O grupo é coordenado pelo casal Marize Coutinho de Oliveira e Eliemar Geraldo Neves de Oliveira, que também respondem pela coordenação regional. Marize conta como se deu o surgimento desse grupo:

O GEV surgiu do desejo de um ES, o Marcos Rogério, que se recuperou em Guaratinguetá e veio para o Espírito Santo. Como ES, ele tinha a vontade de se sustentar aqui fora e sabia que, para isso, existiam os Grupos Esperança Viva, criado por familiares de pessoas que já se recuperaram na Fazenda e também por ES.

Ele pediu autorização ao pároco e voltou a Guaratinguetá para saber como faria (para criar um GEV).

Ao retornar, ele pediu ajuda às pessoas que estavam à frente do Amor exigente, outro grupo de apoio mútuo, a outros voluntários e tudo surgiu. Isto em 2009

Hoje esse jovem, com o desejo de fazer outra experiência na Fazenda, deixou Eliemar e eu como responsáveis pelo GEV.

Daqui, os primeiros que foram para a Fazenda, se recuperaram e começaram a gerar os frutos. Eles retornaram ao Grupo e depois começaram a formar outros GEV, com a ajuda do Marcos.¹⁴⁵

No GEV de Maruípe a média de frequentadores é de 25 pessoas. Dessas, geralmente três são ES, cerca de oito são de familiares de acolhidos e o restante, como relatado por Marize são de: “visitantes pedindo ajuda e mães, cujos filhos ainda não deram o seu sim e vêm por eles”.¹⁴⁶

Esses familiares ficam sabendo do trabalho da Fazenda e começam a participar das reuniões na expectativa de encaminhar o parente adicto para uma das unidades. Nesse processo, conhecem a espiritualidade do Grupo e começam, eles próprios, a viver os carismas da Fazenda em suas casas. Esse processo é detalhado por Marize:

(...) E há também os familiares que vêm e precisam se curar da dependência. Neste grupo, essas pessoas vão ouvir a história de

¹⁴⁵ OLIVEIRA, Marize Coutinho de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹⁴⁶ OLIVEIRA, Marize Coutinho de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

outras pessoas, a comunhão dessas vidas. Elas se acalmam, melhoram sua dor, mesmo que o dependente não venha. Elas vêm ao grupo, partilham as experiências que estão vivendo. Elas vão acalmando o coração à medida que elas vão vendo outros depoimentos de esperança viva daqueles que foram para a Fazenda e como isso aconteceu. Há uma interação do Amor recíproco, do amor que vai e que vem. E do tripé da Fazenda, que é a espiritualidade, o trabalho e a convivência e assim a gente vai se fazendo família.¹⁴⁷

Santos observa que nem a Fazenda e nem os Grupos Esperança Viva podem prometer “curar” alguém do vício. O propósito todo é aprender uma nova forma de viver, praticando o Evangelho:

Assim também não enganaremos ninguém, prometendo solução aos problemas das pessoas desesperadas. Nenhum Grupo Esperança Viva pode prometer a uma mãe desesperada com seu filho nas drogas, que a Fazenda vai recuperá-lo. Pode, sim, apontar um caminho, que se faz na medida em que mãe e filho o trilharem, isto é, ao descobrirem a verdadeira esperança. Então se esvaem todas as ilusões. Do contrário, cometemos um erro, oferecendo algo que somente Deus pode oferecer.¹⁴⁸

3.2.2 Grupo Esperança Viva de Laranjeiras (Serra)

Esse grupo é um “filho” do GEV de Maruípe, tendo sido acompanhado de perto pelo coordenador daquele. O GEV de Laranjeiras foi fundado por Ivanilson Nunes, que permanece na coordenação e que relata esse começo:

O GEV Laranjeiras começou com um “sonho”. No ano de 2009, depois de 20 anos vivendo uma drogadição onde o final é sempre o mesmo, fui encaminhado pra Fazenda da Esperança de Macaé. Depois de um mês de caminhada, recebi a visita de Marcos Rogério, o fundador do GEV Maruípe, A partir desse dia senti um forte desejo de fazer pelo meu próximo aquilo que foi feito por mim. Coloquei em oração toda a minha caminhada e esse propósito que Deus colocou em meu coração.

Quando completei sete meses de caminhada fui para Teresópolis fazer formação. Lá conheci o Fábio e o chamei para fazer essa unidade comigo.

Terminado o meu ano na Fazenda, fiz uma experiência aqui fora de 6 meses no GEV Maruípe. Foi o tempo de o Fábio completar o ano dele e juntos iniciarmos nossa caminhada em Laranjeiras.

¹⁴⁷ OLIVEIRA, Marize Coutinho de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹⁴⁸ SANTOS, Cesar Alberto dos. *Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá; SP: Fazenda Esperança, 2009, p.235.

Assim, no dia 04/06/2011, seguindo os protocolos para abertura de um GEV (autorização do pároco, autorização do conselho da igreja) e depois de tudo aprovado e abençoado, nasceu o GEV Laranjeiras.¹⁴⁹

O GEV de Laranjeiras conta com 35 frequentadores, em média, sendo que oito são ES e 27 familiares de drogadictos. A presença dos ES é um alento para os familiares, que constatam como se dá, na prática, a vivência dos carismas praticados na Fazenda.

É o caso de Solange Alves de Souza, voluntária, que é casada há 17 anos e descobriu a dependência química do marido com quatro anos de relacionamento:

Durante este tempo foram várias recaídas e levantadas. Mas tive muitos momentos bons e nunca deixei a igreja e meus compromissos. E isto me motivava a seguir até o dia que ele aceitou a primeira internação, em 2006. Foi um projeto no Hospital, mas com medicação. Decidimos mudar do bairro.

Durante este período, ele melhorou e nossa vida ficou bem diferente. Em 2011 ele sofreu um acidente, e ele trocou a droga pela bebida. Ele teve muitas recaídas de 4, 3 meses.

Quando ele se afastou do serviço, por causa do acidente, entrou em depressão. Ele procurou ajuda, mas eu não sabia mais como ajudá-lo. Então meu cunhado indicou o GEV aqui na paróquia (Laranjeiras). Foi quando descobri que tinha a Fazenda da Esperança na Serra.¹⁵⁰

Solange Souza começou a frequentar o Grupo para acompanhar o marido, e relata que observou as mudanças nele e que também mudou:

Começamos a frequentar juntos o GEV e a conhecer a Fazenda da Esperança. Meu esposo se encantou com o projeto. Até porque ele estava afastado, sem trabalhar e isto lhe fazia falta.

Eles falam da Fazenda, de como ela começou, qual o propósito, o testemunho das pessoas. Eu não conhecia até então, um ES. E fomos ver a vivência deles, como era o operar deles, e aquilo foi me ensinando.

As experiências que eles viveram dentro da Fazenda me fizeram ver os meus erros, meus defeitos. Meu egoísmo que, ao invés de amar, por causa da drogadição, eu fazia errado, ao invés de vivenciar a Palavra, eu era contra, pois a Palavra falava em amar, mas eu não

¹⁴⁹ NUNES, Ivanilson. *O GEV de Laranjeiras*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹⁵⁰ SOUZA, Solange Alves de. *O papel do GEV*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

estava amando. Eu estava sendo egoísta, só estava pensando em mim, não estava pensando no outro.

Então, eu comecei a ver isso tudo. Esse Jesus Abandonado que eles falam, a convivência, o trabalho e a oração, que eles fazem lá na Fazenda.

Depois ele foi para a Fazenda. Depois do terceiro mês quando a gente pode visita-lo, eu pude ver a mudança dele¹⁵¹

Solange afirma que as práticas do GEV também a ajudam na educação do filho do casal:

As reuniões aqui me ajudam muito, até para eu poder cuidar melhor do meu filho que agora é adolescente. Então aprendo aqui para que eu ame o meu filho dentro de casa nas pequenas coisas. Que eu não me irritasse porque ele deixou um copo sujo, jogou alguma coisa no chão (porque eu sou muito detalhista para isso). Procuo não me chatear com isso.

Mudei muito. Eu era muito rancorosa. Mudei principalmente na questão do perdão. Acho que todo ser humano tem dificuldade de perdoar, de dar o braço a torcer pelo o outro, de fazer o recomeço. Isso aprendi no GEV: apesar de ter caminhado na igreja, ser catequista há muito tempo, o que me ensinou a viver isto mesmo, foi o GEV.¹⁵²

No próximo item vamos detalhar o papel do GEV na ressocialização do ex-acolhido e quais as ferramentas que o ES possui para se manter sóbrio.

3.3 Para uma vida fora da Fazenda

Os acolhidos que completam o ano na Fazenda estiveram em contato com um modelo de vida que exercita a renúncia de si, a generosidade, o trabalho, a confiança no próximo e o perdão, dentre outras características. Aprendem a viver num modelo de justiça social, com a partilha de bens. Antes como marginalizados na sociedade, na Fazenda são inseridos no tecido social e tratados como membros importantes de uma família, colaborando com seu trabalho para a manutenção de todos. Santos descreve:

¹⁵¹ SOUZA, Solange Alves de. *O papel do GEV*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹⁵² SOUZA, Solange Alves de. *O papel do GEV*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

No contexto da Igreja no Brasil, escuta-se muito a expressão “os excluídos da sociedade”, isto é, aqueles que pelas diferenças sociais, estão à margem da sociedade. Aqui também entra em cheio a nossa experiência que revela o que a comunhão de bens e a fidelidade ao Evangelho podem realizar de uma forma atualizada. Os jovens aprendem na Fazenda a não pensar egoisticamente em si, mas, vivendo do próprio trabalho e colocando em comum tudo o que recebem, dão-se conta de que entre eles não há necessitados e todos vivem bem. Não é esse o ensinamento da doutrina social da Igreja? Fazenda da Esperança não quer fazer mera assistência social, mas quer promover a dignidade de cada um, através da vida comunitária baseada na comunhão de bens.¹⁵³

O resgate da dignidade citado por Santos possibilita uma postura favorável à prática da doutrina da Fazenda. Esse ensinamento será confrontado com frequência com os desafios do dia-a-dia quando o acolhido sair. É o esforço pessoal que irá garantir a sobriedade. A Fazenda deixa claro que o propósito dos doze meses é a conquista de um novo estilo de vida, e não se promete a cura das drogas, como Santos reforça:

Os pais depositam na Fazenda uma grande esperança, a de que esse lugar devolva-lhe seus filhos curados das drogas. Não sabem os pais, porém, que aqui existe um erro de atribuição. A Fazenda não pode fazer muito por eles. Faz à medida que indica um caminho a ser percorrido, caminho que eles mesmos devem escolher e seguir: amar a Deus, a verdadeira escolha a ser feita, renovada dia após dia.¹⁵⁴

A coordenadora regional Marize de Oliveira aponta para as peculiaridades do método da Fazenda e de como essas características atuam na reconstrução do acolhido:

Esse carisma, essa dinâmica da Fazenda é muito interessante. É um novo estilo de vida. A comunidade terapêutica da Fazenda não é uma clínica comum. É muito maior. A pessoa vai reaprender a viver, a buscar suas origens, sua essência, a se encontrar com ela mesma em suas dificuldades, convivendo com o outro.

Isso que é interessante, que enriquece. Você costuma ultrapassar suas limitações, seu estado emocional. Cada um tem uma história de vida, ninguém está na droga, se acabando, porque quer.

É muito pouco, muito pequeno, levar uma pessoa para a clínica. Ela toma remédio, é muito pouco. É muito mais profundo o recuperar que a Fazenda proporciona.¹⁵⁵

¹⁵³ SANTOS, Cesar Alberto dos. *Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá; SP: Fazenda Esperança, 2009, p.201.

¹⁵⁴ SANTOS, 2009, p.233.

¹⁵⁵ OLIVEIRA, Marize Coutinho de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2105. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva

O acolhido não sai da Fazenda como entra. Ele traz ferramentas para aplicar nas situações críticas. A vivência da Palavra, o exercício de se ver Jesus Abandonado no próximo e outros carismas são a base dessa estrutura. Como afirma Marize Oliveira:

Ele (o acolhido) vai aplicar este aprendizado no cotidiano. O Evangelho, este carisma, é o nosso cotidiano, a dinâmica da Fazenda. É Jesus no nosso meio, na nossa vida. Deus nos fez para sermos pessoas melhores: amarmos o próximo, sermos solidários com ele, amarmos as pessoas nas suas diferenças, por mais que elas sejam difíceis, fazermos pequenos atos de amor. A Fazenda, em sua dinâmica, ensina tudo isso, porque as pessoas pensam que o Evangelho está muito distante. (...) É uma descoberta de um amor maior, da esperança.¹⁵⁶

São os próprios ES que reconhecem isso. Como José Carlos Cerqueira, que completou seu ano na Fazenda e frequenta o GEV:

(Minhas ferramentas), a minha base principal são os carismas, a Unidade, Jesus Abandonado, perdoar. É tudo o que eu não vivia quando eu estava na drogadição. Eu não conseguia fazer a unidade com ninguém, era egoísta, tudo era só eu. Não sabia amar, perdoar. Não sabia o que era Palavra. Palavra para mim era só a minha, eu era muito senhor de mim.¹⁵⁷

Enquanto estão na Fazenda os acolhidos ficam isolados das situações que podem levar à uma recaída. É um momento de proteção necessário para que se haja uma verdadeira transformação interior. Eliemar Oliveira, coordenador regional do GEV conta para os novos ES que chegam ao grupo:

É o que eu falo com eles: lá dentro é uma maravilha. Não tem mulher, não tem sexo, não tem cigarro, não tem bebida, não tem rok'nroll, não se assiste televisão, não se ouve música no rádio. É uma benção. Mas o mundão, depois que você ficou um ano lá dentro, ficou pior. Você vai pra lá e pra cá, é fumaça de cigarro no seu nariz, gente fumando crack na esquina, balada, bebedeira, as mulheres cada vez mais despidas e se oferecendo...

Quem está firme mesmo, tem que ter uma meta. 'Se eu não fizer isto, quem vai fazer isto por mim?'

Quando a gente está na rua, a gente passa por blitzes, pela polícia, sobe o morro, vai a lugares que só Deus e nós sabemos, corre-se risco de vida, topa-se qualquer coisa para usar droga.

¹⁵⁶ OLIVEIRA, Marize Coutinho de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2105. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva

¹⁵⁷ CERQUEIRA, José Carlos. *Os carismas da Fazenda e GEV de Laranjeiras*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

Então, quando se quer parar tem que se usar essa força: não quero, não quero.¹⁵⁸

Mas mesmo fora da proteção da Fazenda, o ex-interno conta com os GEVs para motivá-los na caminhada. E também eles tornam-se motivadores dos outros. Rolf Krüger, ao listar suas teses sobre a resiliência destaca o papel que os grupos de apoio têm para a manutenção da sobriedade:

Nem todos querem a internação, podem optar por ela, ou precisam dela. Existe a possibilidade do grupo de apoio. Ela tem ajudado a muitos. É grupo de ajuda mútua e não grupo de auto-ajuda. Um ajuda o outro. Isso acontece pelo compartilhar do sofrimento. Acontece pelo ouvir do sofrimento alheio. Aprender a falar de si e ouvir o outro é um exercício saudável de convivência. É ser respeitado e respeitar. É ser ouvido e ouvir. É ser entendido e entender..

Quinta tese: Grupo de apoio colabora para a manutenção da sobriedade. Sobriedade aqui é tomada como sinônimo de resiliência. Todo resiliente é sóbrio diante das intempéries da vida. Todo sóbrio é resiliente ao enfrentar as dificuldades. Sobriedade é mais do que abstinência. Sobriedade é o ato de gostar da vida sem precisar das fugas ilusórias da química. Sobriedade é necessária para o dependente e para o co-dependente. Saber “fazer de cada limão uma limonada” é um exercício diário e constante. Grupo de apoio é para auxiliar nesse processo.¹⁵⁹

E é exatamente isso que o GEV se propõe. Marize Oliveira mostra como essa espiritualidade que a Fazenda ensinou ao ES é alimentada no GEV:

O ES que sai da Fazenda vai se sustentar da Espiritualidade da Fazenda aqui fora vivendo a mesma espiritualidade que viveu lá dentro. É uma continuidade da Fazenda. Aqui fora ele vai enfrentar as mesmas dificuldades que deixou no mundo. Lá dentro a Fazenda é um momento em que ele refletiu com ele mesmo, se encontrou com ele mesmo, para voltar à essência do que ele era, para ressurgir o Homem Novo.

Aqui fora ele vem para se reabastecer no Grupo e levar a experiência para outras pessoas, isto que é ser embaixador da esperança.¹⁶⁰

No GEV, os frequentadores rezam juntos, se tratam como uma família, desabafam, trocam depoimentos. Eliemar Oliveira, ele mesmo com um histórico de 32 anos de drogadição afirma que reconhece o apoio do grupo:

¹⁵⁸ OLIVEIRA, Eliemar Geraldo Neves de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹⁵⁹ KRÜGER, Rolf Roberto. Resiliência e drogadição in: HOCH, Lothar Carlos; Rocca L., Susana M. (Orgs.). *Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações e cuidado*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007.p 156-159.

¹⁶⁰ OLIVEIRA, Marize Coutinho de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr.2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva

O GEV me ajudou a viver essa espiritualidade, fazer as ações, rezar o terço, ler o Evangelho, meditar na Palavra. Você começa a viver isto, a ir à missa, a deixar certos amigos de lado. Você começa a mudar suas amizades. O GEV me ajudou nesta espiritualidade.¹⁶¹

Também é o caso de Marize Oliveira, esposa de Eliemar:

O que me levou a estar aqui hoje é a motivação de descobrir este Jesus tão perto, nos pequenos atos de amor, para suportar. É isto que o grupo faz; troca de experiência, doar amor e receber amor, aprender a amar e a ser amado.

Isto que funciona como alicerce; a base é o amor. E ver (a recuperação) nas experiências concretas. Aqui não adianta ficar aconselhando ninguém: o grupo não é para isto. É para mostrar a experiência concreta que cada um viveu dentro da Fazenda. O dependente vai ver no concreto, porque não adianta ficar falando historinha, nem aconselhando, que ele não vai acreditar. Ele só acredita vendo olho no olho daquele que viveu a mesma coisa que ele viveu, do exemplo concreto.¹⁶²

Desta forma, os testemunhos são uma parte importante das reuniões dos GEVs. Eles são citados por muitos frequentadores, ES e familiares, como uma grande força estimuladora para os que ouvem, e libertadora para os que se revelam nos depoimentos. Como afirma o coordenador do GEV de Laranjeiras, Ivanilson Nunes:

O testemunho é importante para o adicto pelo fato dele se tornar luz para seu próximo. Todas as vezes que se conta a nossa história, fortalecemos nossos laços com Deus, pois somente Ele nos dá a força de não voltarmos para a escuridão. E com o testemunho estamos divulgando e dizendo que é possível se libertar dessa escuridão que é a droga e que é para nós ponto final: ou morre para a vida ou se liberta.¹⁶³

O testemunho também é destacado por Cristian Rodrigues Ribeiro, ES que frequenta o GEV de Laranjeiras:

Contar minha história para os outros é muito importante. Sou um ES. Através da minha vivência na drogadição, eles veem que é possível ter uma salvação. E quando eu vejo o testemunho deles, eu vejo que estou ajudando o trabalho da Fazenda, o que é gratificante para mim.¹⁶⁴

¹⁶¹ OLIVEIRA, Eliemar Geraldo Neves de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr.2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva

¹⁶² OLIVEIRA, Marize Coutinho de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr.2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva

¹⁶³ NUNES, Ivanilson. *O GEV de Laranjeiras*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹⁶⁴ RIBEIRO, Cristian Rodrigues. *O GEV de Laranjeiras*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

José Carlos Cerqueira, ES que também frequenta o GEV de Laranjeiras concorda e declara que o que o faz perseverar e permanecer frequentando as reuniões é a afinidade que se dá após o relato dos testemunhos.

O que gosto mais nessas reuniões é o que acabou de acontecer. Eu identificar-me com o testemunho do outro. E saber que o meu testemunho, dá força ao outro. É ver que aquele irmão que chegou do mesmo jeito que eu cheguei há um tempo, pode um dia estar no meu lugar, contando sua experiência.

Então eu me identifico muito com os familiares, com a forma como eu cheguei no início.¹⁶⁵

Além dos testemunhos, a regularidade das reuniões e a própria dinâmica delas, colabora no sentido de replicar os ensinamentos da Fazenda e estimular a prática espiritual. Eliemar Oliveira, por exemplo, alerta para a necessidade de se manter vigilante.

As forças negativas estão ali esperando uma oportunidade. Se eu ficar alimentando dentro de mim o desejo de usar a droga, a coisa fica tão perigosa que corre o risco de se encontrar alguém que me leve para o buraco. Então eu sempre falo quando: se der vontade de fumar, reze uma ave-maria. Antes de a oração acabar, a vontade já terá passado.¹⁶⁶

Recorrer à oração, que é esse diálogo com Deus, é um dos recursos que se aprende na Fazenda e nos GEVs e que colabora para fortalecer o ex-adicto durante as tentações. Sabe-se que a oração é um ponto comum entre os diversos métodos de intervenção religiosa, não médicas, para o combate à dependência de drogas. Sanchez e Nappo conduziram uma pesquisa qualitativa que tentou esclarecer os mecanismos da intervenção religiosa propostos pelas três maiores religiões brasileiras: o catolicismo, o protestantismo e o espiritismo e que referenda isso.

O que há de comum em todos os tratamentos é a importância dada à oração, que é a conversa com Deus, como o método para controlar a fissura pela droga, que atua como forte ansiolítico. Para os evangélicos e os católicos, a confissão e o perdão, respectivamente, pela conversão (fé) ou pelas penitências, exercem forte apelo à reestruturação da vida e ao aumento da auto-estima.¹⁶⁷

¹⁶⁵ CERQUEIRA, José Carlos. *O GEV de Laranjeiras*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida à Fátima Pittella da Silva.

¹⁶⁶ OLIVEIRA, Eliemar Geraldo Neves de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr.2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva

¹⁶⁷ SANCHEZ, Zila van der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. *A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas*. Rev. Da Psiquiatria Pública, São Paulo. Disponível em <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/s1/73.html>>. Acesso em 27 de mai de 2015.

A importância dessa proximidade com o divino, da vivência espiritual para a manutenção da sobriedade é apontada por Eliemar Oliveira como um diferencial do método da Fazenda comparado ao método de intervenções médicas.

Quando a pessoa vai para a clínica e toma remédio, ela troca uma droga pela outra. Mas não tem essa espiritualidade, essa convivência. Então quando para de tomar remédio, vem a vontade e ela recaí, porque ela vai se apegar ao quê? A nada. Ela não preencheu nada. E na Fazenda, e no GEV, a pessoa preenche dessa forma (com a espiritualidade). Então se ela recaí, não precisa ninguém ir atrás dela. Ela sabe o que tem que fazer. Tem que ir para o GEV, voltar para a Fazenda. Ela sabe por que recaiu. Se ela sozinha começar a rezar o terço, a ir à missa, buscar a espiritualidade... Porque a vontade não passa. Não é porque ele ficou um ano na Fazenda que tomou uma pilulazinha e não vai ter vontade nunca mais... a vontade dá.¹⁶⁸

É nessa hora que, como disse Eliemar Oliveira, entra a espiritualidade, um dos pés do tripé da Fazenda. A doutrina aprendida na Fazenda que inclui a vivência da Palavra, do Evangelho, atua como um lembrete ao ES que cada dia tem seu propósito, sua missão. E que a recaída, só é o fim se não houver uma reerguida. O ES Cristian Ribeiro, que frequenta o GEV há quatro anos, afirma:

O que me impede de recair é a vivência do Evangelho. Antes a gente ia à igreja e depois passava no barzinho, usava drogas, ficava três dias sem ir para casa. Mas depois que fui para a Fazenda e comecei a viver o Evangelho eu consegui me manter firme. O que evita as recaídas é a vivência do Evangelho.¹⁶⁹

Marize de Oliveira observa que trazer para a prática as orientações do Evangelho é uma das tônicas do carisma focolare que protegem os ES das situações que podem levar à uma recaída.

(...) viver a mesma espiritualidade da Fazenda, que é a dinâmica da vivência do Evangelho é que vai mantê-lo (ao ES) sóbrio.

O padre Márcio escreve a reflexão da Palavra do Evangelho para o modo de vida da Fazenda para que a cada dia eles possam viver no concreto e expressar a experiência de vida concreta que eles tiveram. (...)

¹⁶⁸ OLIVEIRA, Eliemar Geraldo Neves de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr.2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva

¹⁶⁹ RIBEIRO, Cristian Rodrigues. *O GEV de Laranjeiras*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

(viver o Evangelho no concreto) é não perder a oportunidade de amar. É no servir que você vai descobrindo este tripé, do trabalho, da convivência e da espiritualidade.¹⁷⁰

Carter, que acompanhou um grupo de Alcoolicos Anônimos, é citado por Sanchez e Nappo em sua revisão bibliográfica sobre a espiritualidade e o consumo de drogas. Ao falar sobre a manutenção da sobriedade, Carter afirma que

(..) a chave de uma recuperação de longo tempo, ou seja, aquela com mais do que cinco anos de abstinência, está diretamente relacionada ao desenvolvimento da espiritualidade do paciente, e, das pessoas que freqüentam os grupos de AA, 34% conseguem atingir a abstinência de longo prazo.¹⁷¹

Assim, mesmo que o desafio da ressocialização seja individual e dependa do esforço próprio, os grupos de apoio podem atuar como auxiliares nesse processo. O GEV, como uma extensão da Fazenda, alimenta a espiritualidade que o acolhido vivenciou quando interno na comunidade e que funciona como um escudo. Mas o uso desse “escudo” para se permanecer sóbrio tem que ser um ato constante do ex-drogadicto. O suporte está ali, naquilo que foi passado para ele, mas somente ele pode usar disso para manter-se como Homem Novo. Ou, no caso de uma recaída, para se erguer e buscar novamente a sobriedade.

O esmorecimento das práticas espirituais é diretamente proporcional ao aumento da possibilidade de recaídas. Eliemar Oliveira diz que

(a fórmula para não recair) é o que os meninos fazem quando saem da Fazenda: estar aqui fora rezando o terço, indo à missa, se doando, indo ao GEV. Porque, quando você deixa isso de lado, você está recaído. Você começa a recair nas atitudes. Quando você chega às drogas, você já está recaído há muito tempo.¹⁷²

Oliveira destaca também que a prática espiritual se dá

¹⁷⁰ OLIVEIRA, Marize Coutinho de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹⁷¹ CARTER (1998) apud SANCHEZ, Zila van der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. *A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas*. Rev. Da Psiquiatria Pública, São Paulo. Disponível em < <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/s1/73.html>>. Acesso em 27 mai.2015.

¹⁷² OLIVEIRA, Eliemar Geraldo Neves de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 2 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

nessas pequenas coisas, ver Jesus no outro, atender quem lhe pede ajuda, ver o drogado na rua e não se desviar. A gente começa a ver as bênçãos em nossa vida, e a pedir clemência, e as coisas começam a aparecer, a gente começa a ficar sóbrio e a vista começa a clarear. Deus é perfeito e as coisas vão acontecendo.¹⁷³

Ele afirma que essa prática, que aplica o amor ao próximo, muda o olhar do adicto sobre o outro e sobre si mesmo.

As pessoas nos contam que a forma de olhar o irmão, na família ou na rua, a forma de abordar as pessoas, a acolhida, tudo muda o olhar da pessoa por causa desse amor. Escolha, amor, doar, servir. Palavrinhas pequenas que são aplicadas nas pequenas coisas. Então vemos nas pessoas que frequentam o GEV, a mudança delas..¹⁷⁴

Essa mudança é o Homem Novo citado na doutrina da Fazenda e que se espera que os ES sejam. A manutenção da sobriedade é uma consequência desse novo modo de viver, baseado na espiritualidade em conjunto com o trabalho e a convivência. Portanto, a Fazenda e o GEV fornecem ferramentas que parecem agir como facilitadoras no processo de combate ao uso abusivo de droga. O ex-adicto que se afasta delas fica mais vulnerável à recaídas, mas encontra no grupo de apoio a possibilidade de reerguimento através do retorno às práticas espirituais aprendidas na Fazenda.

Assim, observa-se como a religião e, especificamente a doutrina religiosa praticada na Fazenda é influente no comportamento do acolhido. Essa relação com a divindade faz diferença na sua recuperação, pois favorece a superação da culpa e a expressão do perdão para si e para o outro, incentivando o interno a viver como “Homem Novo”, diferente daquele “homem velho” dependente químico.

Tal fenômeno pode ser observado também em outras áreas e instituições que trabalham na reintegração social de indivíduos que fugiram à norma do convívio social, como relatado nas pesquisas de Possa & Durman¹⁷⁵., Sanchez¹⁷⁶, Tarakeshwar, Pargament & Mahoney¹⁷⁷ dentre

¹⁷³ OLIVEIRA, Eliemar Geraldo Neves de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹⁷⁴ OLIVEIRA, Eliemar Geraldo Neves de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02abr.2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

¹⁷⁵ POSSA, Terezinha; DURMAN, Solânia. *Processo de ressocialização de usuários de substâncias lícitas e ilícitas*. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.),

outros. Verifica-se, portanto que se trata de um fenômeno amplo e complexo, que apresenta vieses variados que não foram completamente esgotados.



Ribeirão Preto , v. 3, n. 2, ago. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762007000200006>.

Acesso: 26 abr.2015.

¹⁷⁶ SANCHEZ, Zila van der Meer. *As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.amebrasil.org.br/html/tese_zila_PhD.pdf> Acesso em: 27 abr.2015, p.188.

¹⁷⁷ TARAKESHWAR, PARGAMENT & MAHONEY, 2003, in PARGAMENT, Kenneth I. e RAIYA, Hisham Abu. *A decade of research on the psychology of religion and coping: Things we assumed and lessons we learned*. Psyke & Logos, 2007, 28, 742-766. Disponível em < <http://ojs.statsbiblioteket.dk/index.php/psyke/article/viewFile/8398/6958>> Acesso em: 19 abr.2015.

CONCLUSÃO

A espiritualidade exercida através da religião católica atua como peça importante no processo de reintegração social dos recuperandos da Fazenda Esperança. Ela faz parte, juntamente com o trabalho e a convivência, do tripé de princípios que norteiam as ações nessa comunidade terapêutica.

A religião promove a aceitação de si e do outro, com as limitações e fraquezas de cada um, o que favorece a construção de vínculos e a formação de redes de amizades. Essa aceitação é facilitada pela doutrina religiosa quando se exercita o perdão, quando o acolhido se sente em unidade com os demais e em diversas outras situações. A restauração dos vínculos sociais, estimulada por meio da vivência dos carismas da Fazenda é uma consequência do sentimento de pertencimento que o acolhido nota ao ser aceito pelos outros e ao envolver-se com os demais.

Por exemplo, ao enxergar “Jesus abandonado” no outro, como ensinado na doutrina espiritual da Fazenda e explicitado na dissertação, o recuperando amplia sua tolerância e paciência com os aborrecimentos típicos da convivência.

A religião aproxima o acolhido da divindade, que no caso da Fazenda da Esperança, de denominação católica, é expressa na imagem de um Deus amoroso, pai, acolhedor e pronto a perdoar e a consolar. Essa aproximação provoca um sentimento de aceitação que colabora para que o interno busque comportamentos diferentes dos que tinha como adicto. Ela motiva-o a superar as crises de abstinência porque Deus (e a comunidade em que ele está) acredita que ele, em essência, é uma pessoa inteira, em equilíbrio e amada.

Dessa maneira, além de motivar a abstinência do consumo de drogas, a religião fornece recursos emocionais e sociais para a reestruturação da vida em comunidade.

Ao se estudar o caso da Fazenda da Esperança, pesquisou-se sobre as comunidades terapêuticas com o intuito de esclarecer como elas atuam. As comunidades terapêuticas são responsáveis pela grande maioria dos atendimentos aos drogadictos no Brasil. Elas atuam estimulando a ajuda mútua, trabalhando a pessoa como um todo (física, emocional e espiritual) e

apresentam um processo terapêutico flexível, num ambiente que promove a recuperação.

Como comunidade terapêutica, a Fazenda da Esperança apresenta as características citadas acima. A Fazenda vive a religião católica e segue os ensinamentos dos foclares e dos franciscanos.

A religião é vivenciada através de celebrações (missa, orações comunitárias, confissões, testemunhos); meditação diária na Palavra de Vida (leitura de uma passagem do Evangelho); Comunhão de Almas (relatos das dificuldades cotidianas) e no exercício do perdão e do “amar por primeiro” (ser o primeiro a amar, a fazer pelo outro, mesmo que ele não retribua).

Essas ações incentivam a autoestima e o bom relacionamento dos recuperandos uns com os outros e de cada um em sociedade. Ao sentirem-se aceitos, aceitam também os outros e conseguem estabelecer elos essenciais para a reintegração social.

Como todo estudo de caso, procurou-se fazer uma análise sobre um exemplo específico de comunidade terapêutica religiosa. Espera-se que a presente pesquisa possa ter colaborado no sentido de apontar um modelo de abordagem ao problema da drogadição que notadamente promove a sobriedade e a reinserção social.

Estudos que correlacionam religião e sobriedade, apesar de não serem poucos, estão longe de esgotar o tema. Nesse sentido, a presente pesquisa colabora com outras que geram conhecimentos sobre como a religião praticada de uma determinada maneira age na transformação de pessoas que estão inseridas em uma comunidade fechada.

Mas a abordagem de como a religião (em suas diferentes denominações) age nas transformações individuais que causam profundas mudanças de vida, de valores e de objetivos é tema que merece estudos mais aprofundados, ainda não contemplados suficientemente.

Também se acredita que vale a pena aprofundar os estudos no sentido de se verificar como o “coping” religioso, enfocado brevemente nesse trabalho, se dá em outras denominações religiosas. Ficam essas sugestões para pesquisas posteriores.

Resta lembrar que, ao ampliar nosso conhecimento sobre como a religião pode agir sobre o indivíduo e sobre a coletividade, pode-se entender

um pouco mais sobre o ser humano com o objetivo de aplicar esse conhecimento na melhoria das vidas das pessoas em suas comunidades. E o caminho ainda está sendo construído.



REFERÊNCIAS

ACOLHIDO da Fazenda da Esperança em Guaratinguetá. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá, São Paulo, 30 set.2013. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

ACOLHIDOS da Fazenda da Esperança na Serra. *Entrevista sobre a vida na Fazenda da Esperança*. Serra, Espírito Santo, 24 mai.2014. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

ALVES, Rubem A. *O que é religião?* 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. *O enigma da religião*. 4ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 1984.

ARAÚJO, Maurício. *Fazenda da Esperança - Agenda 2014*, São Paulo, Cidade Nova, 2014.

CARTER (1998) apud SANCHEZ, Zila van der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. *A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas*. Rev. Da Psiquiatria Pública, São Paulo. Disponível em <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/s1/73.html>>. Acesso em 27 mai. 2015.

CARVALHO, Leilanir de Sousa Carvalho e NEGREIROS, Fauston. *A co-dependência na perspectiva de quem sofre*. Boletim de Psicologia, vol.61 no.135, São Paulo, jul. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432011000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 abr.2015.

CERQUEIRA, José Carlos. *Os carismas da Fazenda e GEV de Laranjeiras*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

CONGREGAÇÃO das Irmãs Franciscanas do Senhor. Província de Nossa Senhora de Guadalupe. *São Francisco de Assis*. Disponível em; <<http://www.ifrans.org.br/carisma/sao-francisco/>> Acesso em: 22 abr.2015.

DALGALARRONDO, Paulo. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DE SOUZA, Joseane; JERONYMO, Daniela V. Zanoti; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Maturidade emocional e avaliação comportamental de crianças filhas de alcoolistas. *Psicologia em Estudo*, v. 10, n. 2, p. 191-199, 2005.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Disponível em <<http://iestec.com.br/v2/wp-content/uploads/2014/04/O-Sagrado-e-o-Profano1.pdf>> Acesso em: 12 abr.2015.

ESPERANÇA, Fazenda da. *Metodologia*. Disponível em: <<http://www.fazenda.org.br/metodologia/>> Acesso em: 27 abr.2015.

FILORAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

FLIGIE N, Fontes A, MORAES E, Paya R. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossocial necessitam de um olhar especial? *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2004;31(2):53-62. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol31/n2/53.html>>. Acesso em: 17 fev.2015.

FOCOLARES, Movimento dos. *História*. Disponível em: <<http://www.focolare.org/pt/movimento-dei-focolari/storia/>> Acesso em: 23 abr.2015.

FOCOLARES, Movimento dos. *Jesus no Meio*. Disponível em: <<http://www.focolare.org/pt/chiara-lubich/spiritualita-dellunita/gesu-in-mezzo/>> Acesso em: 23 abr.2015.

GRYZAGORIDIS, Eduardo Bertoche. *A Fazenda da Esperança e a reabilitação de jovens dependentes químicos: reinventando o gênero de vida rural* 62f.

Monografia (Bacharelado em Geografia). Faculdade de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

GUTHRIE, Stewart Elliot. *Faces in the cloud: A New Theory of Religion*. New York: Oxford University Press, 1993. Disponível em : <http://is.muni.cz/el/1421/jaro2011/RLA69/um/Guthrie_Faces_in_the_clouds_-_a_new_theory_of_religion.pdf>. Acesso em: 28 mai.2015.

HOCH, Lothar Carlos; Rocca L., Susana M. (Orgs.). *Sofrimento, resiliência e fé: implicações para as relações e cuidado*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007.

HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo. Loyola, 2010.

LUBICH, Chiara. *Ideal e Luz: pensamento, espiritualidade, mundo unido*. Michel Vandeleene (organizador). São Paulo: Brasiliense; Vargem Grande Paulista, SP: Cidade Nova, 2003.

MINISTÉRIO da Saúde-Secretaria Executiva - Coordenação Nacional de DST e AIDS. *A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas*. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf>. Acesso em 07 mai.2013.

NUNES, Ivanilson. *O GEV de Laranjeiras*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

OLIVEIRA, Eliemar Geraldo Neves de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

OLIVEIRA, Marize Coutinho de. *O GEV de Vitória*. Vitória, 02 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

PANZINI, Raquel Gehrke. *Escala de coping Religioso Espiritual (Escala CRE): tradução, adaptação e validação da Escala RCOPE, abordando relações com*

saúde e qualidade de vida. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2004.

PANZINI, Raquel Gehrke e BANDEIRA, Denise Ruschel. Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala Cre): Elaboração e Validação de Construto. In: *Psicologia em Estudo*, Maringá, set./dez. 2005, v. 10, n. 3. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a18>> Acesso em: 19 abr.2015.

PAULA, Darlei de. *Espiritualidade terapêutica: Critérios da Logoterapia aplicados na Lectio Divina para reabilitação de adictos*. Disponível em <http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=428>. Acesso em: 12 mai.2013.

POSSA, Terezinha; DURMAN, Solânia. *Processo de ressocialização de usuários de substâncias lícitas e ilícitas*. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, ago. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762007000200006>. Acesso: 26 abr.2015.

PRO-REITORIA Comunitária. *Relatório do Projeto São Francisco*. Universidade São Francisco, Pró-Reitoria Comunitária, São Paulo, 1998. Disponível em <<http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/projeto-sao-francisco-fazenda.org.br.pdf>> Acesso em: 21 abr.2015.

PROVÍNCIA dos Capuchinhos de São Paulo. *Dos Santos Sagrados Estigmas de São Francisco e de suas considerações*. In: *I Fioretti di San Francesco*. Disponível em <http://www.centrofranciscano.org.br/fontes-leitura?id=2923&parent_id=2920> Acesso em: 22 abr.2015.

PROVÍNCIA Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. *Quem foi São Francisco de Assis*. Disponível em: <http://www.franciscanos.org.br/?page_id=1089>. Acesso em: 22 abr.2015.

REGULAMENTO do GEV, Guaratinguetá, SP, 2014. Apostila oferecida pela diretoria da Fazenda da Esperança.

RIBEIRO, Cristian Rodrigues. *O GEV de Laranjeiras*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

SANCHEZ, Zila van der Meer. *As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.amebrasil.org.br/html/tese_zila_PhD.pdf> Acesso em: 27 abr.2015.

SANCHEZ, Zila van der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. *A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas*. Rev. Da Psiquiatria Pública, São Paulo. Disponível em < <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol34/s1/73.html>>. Acesso em 27 mai.2015.

SANTOS C. A. e BRUSCHKE K. (Org.) *Da esquina para o mundo*. São Paulo: Cidade Nova, 2007.

SANTOS, Cesar Alberto dos. *Já aconteceu... e se espalhou: a história, o carisma e a espiritualidade da Fazenda da Esperança*. Guaratinguetá; SP: Fazenda da Esperança, 2009.

SOUZA, Solange Alves de. *O papel do GEV*. Serra, 14 abr. 2015. Entrevista concedida a Fátima Pittella da Silva.

STAPEL, Frei Hans. "A Fazenda da Esperança". Entrevista concedida à Revista O Mensageiro de Santo Antônio in PROJETO São Francisco. *Fazenda da Esperança – um retorno à vida*. Universidade São Francisco, Pró-Reitoria Comunitária, São Paulo, 1997. Disponível em < <http://www.fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/projeto-sao-francisco-fazenda.org.br.pdf> > Acesso em 22 jan.2014.

TARAKESHWAR, PARGAMENT & MAHONEY, 2003, In: PARGAMENT, Kenneth I. e RAIYA, Hisham Abu. *A decade of research on the psychology of religion and coping: Things we assumed and lessons we learned*. Psyke & Logos, 2007, 28, 742-766. Disponível em <<http://ojs.statsbiblioteket.dk/index.php/psyke/article/viewFile/8398/6958>> Acesso em: 19 abr.2015.

ZANON, Eduardo Augusto. *A Fazenda da Esperança e a recuperação de toxicodependentes à luz da Doutrina Social da Igreja*. Monografia (Bacharelado em Teologia) - Faculdade de Teologia, Pontifício Collegio Internazionale Maria Mater Ecclesiae, Roma, 2008. Disponível em <<http://fazenda.org.br/arquivos/estudos-documentos/fazenda-esperanca-recuperacao-toxicodependentes-luz-doutrina-social-greja-fazenda.org.br.pdf>> Acesso em: 08 set.2014.



ANEXO I – Declaração





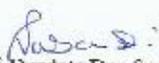
OBRA SOCIAL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
FAZENDA DA ESPERANÇA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO - SERRA - ES

CNPJ / MF 48.555.775/0089-91

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a pesquisadora FÁTIMA PITTELLA DA SILVA aplicou 11 questionários entre os internos dessa unidade da FAZENDA DA ESPERANÇA, a Fazenda Nossa Senhora Conceição, na Serra (ES) em maio de 2014 para fins de levantamento de dados para a dissertação de mestrado. Os internos responderam voluntária e anonimamente ao questionário e às entrevistas.

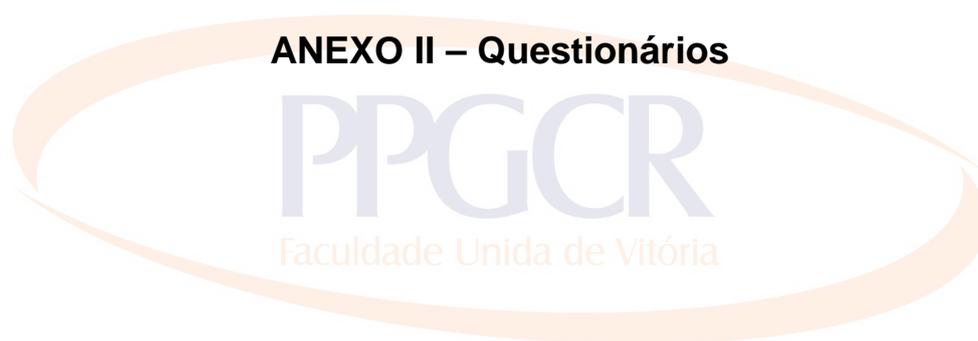
11m Junho 2015


Valsi Dordete Dos Santos

Responsável pela Fazenda da Serra (ES)

FAZENDA DA ESPERANÇA
Nossa Sra. da Conceição
Serra-ES
3014-6911 / 9838-3737

Rodovia BR 101, S/N Km 251/Circuito Muribeca, Serra - ES
CEP: 29160970- Fone 96383737 ou 30146911



QUESTIONÁRIO

PERFIL

- Qual sua idade? 39
- Estado civil: solteiro () casado () separado () comprometido
- Tem filhos? sim Quantos? Qual a idade? 1 (8 anos)
() não
- Estudou? sim Até que série? ensino fundam.
() não
- Trabalhava? sim Com o que? pintor industrial e
pintor imobiliário
() não
- Você é de onde? de Colatina (ES)
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era?
13 anos maconha
- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
 sim Quem? nenhum
() não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? amigo
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
 crack cocaína maconha solvente ecstasy
 outros. Quais? álcool
- Com qual frequência você usava drogas?
 mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
() mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

às vezes do trabalho, vendia coisas dentro de casa

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

sim () não

- Já foi preso?

sim () não por roubo armado

- Como você veio parar na Fazenda?

de primo q passou por isto já

teve conhecidos a F de Macaé e a stão, indicou a F p ele

- você acredita em Deus? sim () não

- você tem religião? sim Qual? Catolico () não

- você já frequentou alguma igreja? sim Qual? Catolico

() não

- sua família tem religião? sim Qual? Catolico

() não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? sim Porque?

de ver seu sofrimento nos irmãos

() não Porque?

3

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

Adoração. É 1 momento especial
de Deus, pelo se conta, ora junto o sendo

- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque? se ato

de se espelha em 1 delas clar

não. Porque?

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

ficar "limpo"

ser um Homem Novo

aprender a amar

viver o Evangelho na vida concreta

nada

fugir dos meus problemas

outra coisa. Qual? que eu e q. tenho q esperar
de mim mesmo. A obra o mimco
de outros olhos. se preparar p o amanhã

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual? O q Deus fez por mim até hoje
agora e eu n tenho prestado atenção

não A miséria de vida d'ele. O livramento
de morte

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim não

- você está há quanto tempo na Fazenda? 1 mês e 10 dias

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? sim não

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

- () estou gostando e sinto que minha vida melhorou
 estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui
 () não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

- () não
 sim. Quais? convívio com os outros
 () a espiritualidade
 () o trabalho
 () outra Qual? _____

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

- () sim () não *às vezes sim, às vezes não*

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

Apudiar o país, frequentar a igreja, o GEV, ser um voluntário, abrir 1 empresa e nunca + voltar nada pt nunca mais

QUESTIONÁRIO

PERFIL

- Qual sua idade? 53
- Estado civil: () solteiro () casado separado () comprometido
- Tem filhos? sim Quantos? Qual a idade? 2 (28, 20)
() não
- Estudou? sim Até que série? 2.º grau
() não
- Trabalhava? sim Com o que? agricultor
() não
- Você é de onde? S Roque de Auruca (ES)
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era?

maconha. 16 anos
alcool. 14 anos

- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
 sim Quem? pai alcool
() não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? amigo
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
 crack cocaína () maconha () solvente () ecstasy
 outros. Quais? alcool. ~~drugs~~ cigarros
- Com qual frequência você usava drogas?
 mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
() mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

trabalho

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

sim não

- Já foi preso?

sim não pensoo aliventice

- Como você veio parar na Fazenda?

na irmã falou da Real Abração q
encaminhou p/ EE

- você acredita em Deus? sim não

- você tem religião? sim Qual? catolico não

- você já frequentou alguma igreja? sim Qual? catolico

- sua família tem religião? sim Qual? catolico e

não

evangelica

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? sim Porque?

S os trocos de experiências, mexe da parte

não Porque?

espírita
símbolos
divinos
no momento
do dia e no

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

~~missa e do adoracao~~ Upe passe
as coisas bem transparentes e o batise a glit
gera Jesus no arivo, as pessoas pedem
- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque?
Deus e traho em nossa vida

não Porque?

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

- ficar "limpo"
 ser um Homem Novo
 aprender a amar
 viver o Evangelho na vida concreta
 nada
 fugir dos meus problemas

outra coisa. Qual? É a escola. Aprendermos a ter disciplina, a parte psicológica a partir da
com virtude, e a parte espiritual q n tem

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

- sim Qual? Deus manda os sussais pt
min, ele realiza o q eu devo
fazer.
- não

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

- sim não

- você está há quanto tempo na Fazenda? 5 meses

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? sim não

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

estou gostando e sinto que minha vida melhorou

estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui

não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

não

sim. Quais? convívio com os outros

a espiritualidade

o trabalho

outra Qual? _____

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

sim não

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

Vou sair terra na q vou pra

vai e em companhia de dest.

federal.

QUESTIONÁRIO**PERFIL**

- Qual sua idade? 42
- Estado civil: solteiro () casado () separado () comprometido
- Tem filhos? sim Quantos? Qual a idade? 2 (15, 9)
() não
- Estudou? sim Até que série? 2.º grau
() não
- Trabalhava? sim Com o que? policial
() não
- Você é de onde? Natal RN

- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era?

14. maconha, laranja, perfume, lolo, cola, álcool

- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
 sim Quem? esposo da prima
() não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? amigos
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
 crack () cocaína () maconha () solvente () ecstasy
 outros. Quais? álcool
- Com qual frequência você usava drogas?
 mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
() mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

trabalhava vendia objetos de casa

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

sim não

- Já foi preso?

sim não

- Como você veio parar na Fazenda?

A prisão frequentava o GTV e a mãe levou p/ o GTV e veio p/ a F pela pastoral da sobriedade

- você acredita em Deus? sim não

- você tem religião? sim Qual? católica não

- você já frequentou alguma igreja? sim Qual? católica

não

- sua família tem religião? sim Qual? católica

não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? sim Porque?

é gozo me sinto preso e sepa muitos dos meus sófrentes

não Porque?

e a comunhão deles me ajuda e e muito ajuda e eles

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

Adoração q Jesus está presente, e qdo posso esperar meus pensamentos, pedi ajuda p fazer o discernimento

- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque?

É onde me ensina a dar o passo de
 não Porque arranjo
divisão
e q eu

consigo vê-lo de semelhante de
 - O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

- ficar "limpo"
- ser um Homem Novo
- aprender a amar
- viver o Evangelho na vida concreta
- nada
- fugir dos meus problemas
- outra coisa. Qual? me proporcionar 1 vida

q eu não encontraria lá fora, a viver em paz,

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual? Jesus abandonado, qdo dei lutava
no hosp e principio de rio preto e eu apresentei
 não a Jesus q se ele quisesse, eu quero
e q se ele quisesse me levar, eu
iria feliz. Me entreguei completamente a

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim não ele tem nros planos e nros
em minha vida q eu posso

- você está há quanto tempo na Fazenda? tempo de crescer e
voluntários

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? sim não arranjo

ainda +.
 A FE me mostrou 1 caminho de santidade através da Palavra, a viver concretamente a Palavra e arranjar esses meios como eles são.

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

estou gostando e sinto que minha vida melhorou

estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui

não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

não

sim. Quais? convívio com os outros

a espiritualidade

o trabalho

outra Qual? A falta de aceitação de algumas pessoas na Fazenda

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

sim não

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

QUESTIONÁRIO

PERFIL

- Qual sua idade? 33
- Estado civil: solteiro () casado () separado () comprometido
- Tem filhos? sim Quantos? Qual a idade? 6 y 11 ANOS
() não
- Estudou? sim Até que série? 8 ANOS
() não
- Trabalhava? sim Com o que? carpinteiro y fabricava
() não moveis
- Você é de onde? Chile
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era?

maconha y pasta Uase 18

- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
 sim Quem? HERMANO
() não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? NINGUÉM. compra
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
 crack cocaína maconha () solvente () ecstasy
() outros. Quais? _____
- Com qual frequência você usava drogas?
 mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
() mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

artesanalmente, buscava objetos de
case

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

() sim não

- Já foi preso?

() sim não

- Como você veio parar na Fazenda?

por projeto, trazido por um padre
chileno

- você acredita em Deus? sim () não

- você tem religião? () sim Qual? _____ (A) não

- você já frequentou alguma igreja? sim Qual? evangélica

() não

- sua família tem religião? sim Qual? católica e evangélica
() não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? sim Porque?

porque a esclonoca muita coisa q senti
() não Porque? ms

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

~~Adoração~~ é 1 momento em q estamos
+ unidos do Fazende e espiritualmente

- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque? + Cristo

A vida a fé 1 padroão e seguiu o novo
() não Porque? o ser

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

ficar "limpo"

ser um Homem Novo

aprender a amar

viver o Evangelho na vida concreta

nada

fugir dos meus problemas

outra coisa. Qual? _____

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual? _____

não

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim não

- você está há quanto tempo na Fazenda? 5 meses

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? sim não

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

- estou gostando e sinto que minha vida melhorou
 estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui
 não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

não

sim. Quais? convívio com os outros

- a espiritualidade
 o trabalho
 outra Qual? _____

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

sim não

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

Ficar unico aqui na FE no Chile

QUESTIONÁRIO**PERFIL**

- Qual sua idade? 22 anos
- Estado civil: solteiro () casado () separado () comprometido
- Tem filhos? () sim Quantos? Qual a idade? _____
 não
- Estudou? sim Até que série? 2.º grau completo
() não
- Trabalhava? sim Com o que? na Vale - fca de edificações e eletro técnico
() não
- Você é de onde? Barna de S João (ES), morador de
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era? 14 anos. Maconha, cigarro, bebida
- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
() sim Quem? _____
 não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? amigos
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
() crack cocaína () maconha () solvente () ecstasy
 outros. Quais? alcool, cigarro
- Com qual frequência você usava drogas?
 mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
() mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

trabalho

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

() sim (x) não

- Já foi preso?

() sim (x) não

- Como você veio parar na Fazenda?

Um amigo indicou q viesse p/
a FE

- você acredita em Deus? (x) sim () não

- você tem religião? (x) sim Qual? católica () não

- você já frequentou alguma igreja? (x) sim Qual? evangelica

- sua família tem religião? (x) sim Qual? católico e evangélico

() não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? (x) sim Porque?

Porq a gente desabafo

() não Porque?

as 5 as 18h aos sáb 19h 30

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

Adoração. O q a gente sente a presença de Deus

- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque?

É o q nos ajuda a nos manter firmes
() não Porque?

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

ficar "limpo"

ser um Homem Novo

aprender a amar

viver o Evangelho na vida concreta

() nada

() fugir dos meus problemas

() outra coisa. Qual? _____

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual? me aproximei mais d'Ele

() não

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim () não

- você está há quanto tempo na Fazenda? 1 mês e 10 dias

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? () sim não

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

- estou gostando e sinto que minha vida melhorou
 estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui
 não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

- não
 sim. Quais? convívio com os outros
 a espiritualidade
 o trabalho
 outra Qual? _____

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

- sim não

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

Jogar a vida, terminar a fac de
Eng Civil e Ambiental.

QUESTIONÁRIO

PERFIL

- Qual sua idade? 24 anos
- Estado civil: () solteiro () casado () separado comprometido
- Tem filhos? () sim Quantos? Qual a idade? — / / —
 não
- Estudou? sim Até que série? Segundo ano completo.
() não
- Trabalhava? sim Com o que? Autônomo
() não
- Você é de onde? Serra ES
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era?
Com 15 álcool, maconha.
- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
() sim Quem? — / / —
 não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? Amigos
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
() crack cocaína maconha () solvente () ecstasy
 outros. Quais? Alcool
- Com qual frequência você usava drogas?
() mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
 mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

Trabalho

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

() sim não

- Já foi preso?

() sim não

- Como você veio parar na Fazenda?

Pelo G.E.V Grupo Esperança Viva

- você acredita em Deus? sim () não

- você tem religião? sim Qual? Católica () não

- você já frequentou alguma igreja? sim Qual? Católica

() não

- sua família tem religião? sim Qual? Católica

() não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? sim Porque?

() não Porque?

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

Adoração. Pela calma que se tem

- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque?

não Porque?

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

ficar "limpo"

ser um Homem Novo

aprender a amar

viver o Evangelho na vida concreta

nada

fugir dos meus problemas

outra coisa. Qual? _____

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual? _____

não

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim não

- você está há quanto tempo na Fazenda? 26 dias

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? sim não

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

- estou gostando e sinto que minha vida melhorou
 estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui
 não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

- não
 sim. Quais? convívio com os outros
 a espiritualidade
 o trabalho
 outra Qual? _____

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

- sim não

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

QUESTIONÁRIO

PERFIL

- Qual sua idade? 24
- Estado civil: solteiro () casado () separado () comprometido
- Tem filhos? sim Quantos? Qual a idade? um - 3 anos e 6 meses
() não
- Estudou? sim Até que série? 2º grau completo
() não
- Trabalhava? sim Com o que? comércio
() não
- Você é de onde? governador valadares
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era?

12 anos - cigarro

- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
 sim Quem? Pai
() não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? não lembro
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
() crack () cocaína maconha () solvente ecstasy
 outros. Quais? Alcool - LSD - cigarro
- Com qual frequência você usava drogas?
() mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
 mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

Trabalho

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

sim não

- Já foi preso?

sim não

- Como você veio parar na Fazenda?

Uma tia apresentou

- você acredita em Deus? sim não

- você tem religião? sim Qual? Católica não

- você já frequentou alguma igreja? sim Qual? Católica

- sua família tem religião? sim não

- sua família tem religião? sim Qual? Católica

não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? sim Porque?

não Porque?

Porque aqui isso pode ser usado contra você

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

Adoração. Pois me sinto mais próximo de Deus.

- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque?

Porque assim estou vivendo a palavra.

não Porque?

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

ficar "limpo"

ser um Homem Novo

aprender a amar

viver o Evangelho na vida concreta

nada

fugir dos meus problemas

outra coisa. Qual? _____

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual? Todos os dias isso acontece.
Quase

não

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim não

- você está há quanto tempo na Fazenda? 2 meses

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? sim não

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

estou gostando e sinto que minha vida melhorou *devido a*

estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui

não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

não

sim. Quais? convívio com os outros

a espiritualidade

o trabalho

outra Qual? *ficar longe da minha filha*

desigualdade em alguns aspectos - Privilegios

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

sim não *+ ou -*

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

Partir a minha filha, voltar ao trabalho

ser um homem melhor para mim e para os que estão perto

de mim

QUESTIONÁRIO

PERFIL

- Qual sua idade? 35
- Estado civil: solteiro () casado () separado () comprometido
- Tem filhos? () sim Quantos? Qual a idade? _____
 não
- Estudou? sim Até que série? 3.º grau incompleto de P.P. Vitória
() não
- Trabalhava? sim Com o que? editor de imagens de gazeta
() não
- Você é de onde? foi val mas mora Vitória
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era? 15 anos

12 anos maconha, uel

- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
 sim Quem? pai
() não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? peguei do tio, primo
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas? e amigres
() crack cocaína () maconha () solvente () ecstasy
- outros. Quais? alcool, cigarro
- Com qual frequência você usava drogas?
 mais de 3 vezes por dia (ciclo de uso intenso, uita)
() menos de 3 vezes por dia colado
() mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

trabalho e venda de objetos em casa

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

sim não

- Já foi preso?

sim não por uso

- Como você veio parar na Fazenda?

foi ADI (Abord Suite Inc) em Vise, e o

conselharão q' dele veio a F & G via uma igreja
frequentar G & V, e resolver entrar depois de
1 recusa

- você acredita em Deus? sim não

- você tem religião? sim Qual? na espírita mas foi batizado não

- você já frequentou alguma igreja? sim Qual? na espírita

não

- sua família tem religião? sim Qual? espírita

não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? sim Porque?

é 1 momento em q' se vê a da do outro

não Porque? q' vc n

sabe

siquê e q' o outro as vezes tem 1 proso-
na maior q' o seu Vc & em vc a
sua dificuldade vc pode q' ajudar
o outro partilhando sua dor

A gente experimenta 1 contato mt forte
 cl Deus, e 1 momento de purificação

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

Adoração mt forte. 3 momentos: de
 perdão, os pedidos, e agradecimento.

- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque?

mt fácil, mas conseguir exercitar em

não Porque?

um
da palavra

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas
 quiser

ficar "limpo"

ser um Homem Novo

aprender a amar

viver o Evangelho na vida concreta

nada

fugir dos meus problemas

outra coisa. Qual? Um ato de apoio, 1 suporte q
q eu seja 1 Homem novo.

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual? o momento do meu batismo

pq senti q deu uma "zerada" na minha vida
me senti renovado, q o q vim na droga fosse
 não apagado e q eu tivesse sido capaz
todo pt ser um homem de Deus e daqui pt

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim não outra vida: o q ficem pt tras
ni me representa +

- você está há quanto tempo na Fazenda? 8 meses

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? sim não

* troca de exp. (4.- 1). O fato, a frase e
 o fato, o q aconteceu, a frase do dia e
 o q se está aplicando da Palavra q e

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

estou gostando e sinto que minha vida melhorou

estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui

não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

não

sim. Quais? convívio com os outros

a espiritualidade

o trabalho

outra Qual?

eu descobri q o problema
n é o outro e sim q eu lido c o outro. tudo
q o outro me traz, e q me irrita, eu
- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

sim não

percebo q
questões q eu tenho em mim
e q preciso trabalhar em

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

entendo viver a verdadeira felicidade,
voltar a trabalhar, ter minha casa
organizada, arrumar namorada,
casar, ter filhos, mudar minha
alimentação. Isso aqui é
o início de um projeto de
toda a minha vida.

min. eu
me sinto
bloqueado
e a rapidez
do outro,
por ex, e
esta vida
essas quest
de personalid
e eu sei q
latarei eu
n poderei
fugir disso.

QUESTIONÁRIO

PERFIL

- Qual sua idade? 41
- Estado civil: solteiro () casado () separado () comprometido
- Tem filhos? () sim Quantos? Qual a idade? _____
(x) não
- Estudou? sim Até que série? 2.º ano 2.º grau
() não
- Trabalhava? sim Com o que? vende de maconha e granito, agente de combate
() não
- Você é de onde? Cachoeiras do Itaipu à dengue,
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era? office boy.

13 álcool

- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
 sim Quem? pai
() não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? Amiga
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
 crack () cocaína maconha () solvente () ecstasy
 outros. Quais? álcool
- Com qual frequência você usava drogas?
 mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
() mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

trabalho, até que a mendicância

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

sim () não

- Já foi preso?

() sim não

- Como você veio parar na Fazenda?

aos 27 anos passou por recuperação, ficou 3 meses em outra casa, "A minha vida era de Deus e Deus". Um amigo q me viu bêbado, me trouxe pra

- você acredita em Deus? sim () não

- você tem religião? () sim Qual? _____ não

- você já frequentou alguma igreja? sim Qual? Católica e evangélica

() não

- sua família tem religião? sim Qual? Católica

() não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? sim Porque?

o estorno do coração sincero e aberto, Deus
() não Porque? trabalho demais.
mas gosto de se estar com o coração aberto fica
chatissim

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

tema da palestra e programa ^é
 qd vemos a realidade das pessoas q já pass.

- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque?

se não seguir, pode ir embora, porq pela
força está perdendo tempo. não Porque? FE

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

ficar "limpo"

ser um Homem Novo

aprender a amar

viver o Evangelho na vida concreta

nada

fugir dos meus problemas

outra coisa. Qual?

A disciplina do horário, e
qd mexe d o q vc não gosta, p/ vc aprender, vc

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual?

Ado perdi a paciência e ^{viveu}
ia bater no colega, me veio uma ^{Fazenda}
calma. Depois esse m feze
pessoa me pediu perdão. ^{su q que}

não

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim não

eu estava decidido a ir embora,
mas sei q deixo q passar por isto p/ eu me fortalecer
lá fora

- você está há quanto tempo na Fazenda? 7 meses

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? sim não

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

- estou gostando e sinto que minha vida melhorou
 estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui
 não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

- não
 sim. Quais? convívio com os outros

a espiritualidade

o trabalho

outra Qual? quero fazer o que eu quero

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

- sim não

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

Estou encostado no INSS há 11 anos
 pretende voltar a trabalhar, quer saber
 até a voltar a estudar, fez curso da
 OGBN.

QUESTIONÁRIO

PERFIL

- Qual sua idade? 39
- Estado civil: solteiro () casado () separado () comprometido
- Tem filhos? () sim Quantos? Qual a idade? _____
(x) não
- Estudou? sim Até que série? Superior incompleto
() não
- Trabalhava? sim Com o que? Elaboração de Projetos Esportivos
() não
- Você é de onde? Vitória / ES
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era?

13 álcool

- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
 sim Quem? Meu pai, afilhado,
() não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? Amigo de meu pai
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
 crack cocaína maconha solvente () ecstasy
 outros. Quais? álcool, tabaco (cigarros)
- Com qual frequência você usava drogas?
 mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
() mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

Trabalhando (conexão)

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

() sim não

- Já foi preso?

() sim não

- Como você veio parar na Fazenda?

Através do GEV de Maraupe em Vitória (ES) por minha

teia Carmen, (irmã de minha mãe)

ESPIRITUALIDADE

- você acredita em Deus? sim () não

- você tem religião? sim Qual? Católica () não

- você já frequentou alguma igreja? sim Qual? Católica

- sua família tem religião? () não

sim Qual? Católica + Espírita

() não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? sim Porque?

Porque após a Comunhão de almas você se sente mais leve e feliz.

() não Porque?

- qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

Comunhão de Almas, porque nos enche o corpo e o espírito muito bem logo depois.

- você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque?

Resposta: acredito que devemos ouvir a palavra corretamente o que nos faz nos aproximar de Deus.

não Porque?

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

ficar "limpo"

ser um Homem Novo

aprender a amar

viver o Evangelho na vida concreta

nada

fugir dos meus problemas

outra coisa. Qual? _____

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual? _____

não

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim não

FAZENDA

- você está há quanto tempo na Fazenda? Levo e 13 dia

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? () sim (x) não

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

(x) estou gostando e sinto que minha vida melhorou

() estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui

() não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

(x) não

() sim. Quais? () convívio com os outros

() a espiritualidade

() o trabalho

() outra Qual? _____

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

(x) sim () não

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

QUESTIONÁRIO

PERFIL

- Qual sua idade? 52 *haziana*
- Estado civil: () solteiro (X) casado () separado () comprometido
- Tem filhos? (X) sim Quantos? Qual a idade? 2 (29, 20)
() não
- Estudou? (X) sim Até que série? 2º ano 2º grau
() não
- Trabalhava? (X) sim Com o que? mecânico industrial e
() não estivador
- Você é de onde? de S. Gabriel da Palha ES
- Com quantos anos você experimentou droga e qual droga era?
16 anos maconha começou a álcool 16 anos
- Outras pessoas de sua família usavam drogas?
() sim Quem? _____
(X) não
- Quem te ofereceu drogas pela primeira vez? amigos
- Antes de entrar para a Fazenda, você usava quais drogas?
(X) crack (X) cocaína () maconha () solvente () ecstasy
() outros. Quais? _____
- Com qual frequência você usava drogas?
(X) mais de 3 vezes por dia
() menos de 3 vezes por dia
() mais de 3 vezes por semana
() menos de 3 vezes por semana

interview 28x

2

- como você conseguia dinheiro para manter o vício?

do trabalho

- Teve problemas com a polícia ou a justiça?

() sim (X) não

- Já foi preso?

() sim (X) não

- Como você veio parar na Fazenda?

procurou por ela, pois era embustadora da Iza, panfletos, internet, família mentes

- você acredita em Deus? (X) sim () não

- você tem religião? (X) sim Qual? católica () não

- você já frequentou alguma igreja? (X) sim Qual? católica

nunca abandonei a igreja

() não

- sua família tem religião? (X) sim Qual? católica

() não

- Você gosta do momento da Comunhão de almas? (X) sim Porque?

é o momento em q se doa a um morto

() não Porque?

de uma vida,

mas compartilho suas dores físicas e espirituais. Um momento de compreensão

3

- Qual momento religioso que você mais gosta na Fazenda? Porque?

Adoração é o momento de entrega espiritual junto ao meu Salvador.

- Você acha importante seguir a Palavra de vida? sim Porque?

É a solução p/ todos os problemas. É "A" Palavra de Deus
() não Porque?

- O que você espera da Fazenda da Esperança? Marque quantas quiser

ficar "limpo"

ser um Homem Novo

aprender a amar

viver o Evangelho na vida concreta

() nada

() fugir dos meus problemas

outra coisa. Qual? Que a Fazenda tb viva em mim.

Além de querer viver DE, eu espero q ela se torne 1 marca na minha vida

- Você viveu alguma experiência especial com Deus na Fazenda?

sim Qual? O cura ao pulm.

() não

- Você se sentiu "tocado" pela vivência da fé na Fazenda?

sim () não

- você está há quanto tempo na Fazenda? 4 meses

- já conhecia o trabalho da Fazenda da Esperança? sim () não

- o que está achando da vida na Fazenda da Esperança?

estou gostando e sinto que minha vida melhorou

estou gostando, mas tenho muita dificuldade em ficar aqui

não estou gostando

- tem dificuldades em viver na Fazenda?

não

sim. Quais? convívio com os outros

a espiritualidade

o trabalho

outra Qual? a minha saúde (passei por
1 processo de câncer e de cirurgia
na coluna)

- se sente seguro e acolhido na Fazenda da Esperança?

sim não

- o que pretende fazer quando finalizar seu tempo na Fazenda?

Viver a Palavra e fazer o possível

pl ser 1 homem novo.